



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA
EM LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA**

**REDENÇÃO/CE
ABRIL DE 2017**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA (UNILAB)**

Ministro da Educação

José Mendonça Bezerra Filho

Reitor

Anastácio de Queiroz Sousa

Vice-Reitor

Aristeu Rosendo Pontes Lima

Pró-Reitora de Graduação

Andréa Gomes Linard

Diretor do Instituto de Humanidades e Letras

Maurílio Machado Lima Júnior

Coordenadora do Curso de Letras-Língua Portuguesa

Cláudia Ramos Carioca

NDE do Curso de Letras-Língua Portuguesa

Ana Cristina Cunha da Silva

Carlos Eduardo de Oliveira Bezerra

Cláudia Ramos Carioca

Claudia Regina Rodrigues Calado

Izabel Larissa Lucena da Silva

Kennedy Cabral Nobre

Sueli da Silva Saraiva

Comissão Elaboradora do Projeto

Ana Cristina Cunha da Silva

André Telles do Rosário

Andrea Cristina Muraro

Antônia Suele de Souza Alves Pereira

Camila Maria Marques Peixoto

Carlos Eduardo de Oliveira Bezerra

Cássio Florêncio Rubio

Cláudia Ramos Carioca

Claudia Regina Rodrigues Calado

Fábio Fernandes Torres

Geórgia Maria Feitosa e Paiva

Gislene Lima Carvalho

Izabel Cristina dos Santos Teixeira

Izabel Larissa Lucena da Silva

Jo A-mi

José Olavo da Silva Garantizado Júnior

José Sergio Amâncio de Moura

Kaline Araújo Mendes de Souza

Kaline Girão Jamison

Kennedy Cabral Nobre

Léia Cruz de Menezes

Luana Antunes Costa

Maria Aurinívea Sousa de Assis

Maria Leidiane Tavares Freitas

Mariza Angélica Paiva Brito

Meire Virginia Cabral Gondim

Monalisa Valente Ferreira

Otávia Marques de Farias

Rodrigo Ordine Graça

Roque do Nascimento Albuquerque

Sueli da Silva Saraiva

Tiago Martins da Cunha

Vanessa Teixeira de Freitas Nogueira

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	5
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	5
2.1 Histórico da IES e sua relação com a implantação do Curso de Graduação em Letras-Língua Portuguesa	5
2.2 Justificativa.....	9
2.3 Panorama histórico dos cursos de Letras no Brasil e o ensino de português como língua adicional.....	16
2.4 Princípios norteadores.....	22
2.5 Esquema geral de funcionamento do curso.....	25
2.6 Objetivos.....	26
2.6.1 Objetivo geral.....	26
2.6.2 Objetivos específicos.....	26
2.7 Competências e habilidades.....	27
2.8 Perfil do egresso.....	28
2.9 Campo de atuação do profissional de Letras-Língua Portuguesa.....	29
2.10 Metodologia de ensino-aprendizagem.....	30
3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	31
3.1 Descrição geral.....	32
3.1.1 Núcleo de formação comum.....	33
3.1.2 Núcleo de estudos linguísticos.....	34
3.1.3 Núcleo de estudos literários.....	34
3.1.4 Núcleo de línguas estrangeiras.....	35
3.1.5 Núcleo de formação pedagógica.....	36
3.1.6 Estágio.....	36
3.1.7 Trabalho de conclusão de curso.....	37
3.1.8 Componentes curriculares optativos.....	37
3.1.9 Atividades acadêmicas científico-culturais.....	38
3.1.10 Atividades de extensão.....	39
3.2 A Prática como componente curricular.....	44
3.3 O Estágio supervisionado.....	46
3.4 O Trabalho de conclusão de curso (TCC).....	48
3.5 Fluxograma dos componentes curriculares.....	49
4 AVALIAÇÃO.....	53
4.1 Parâmetros basilares.....	53
4.2 Procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem.....	53
4.2.1 Avaliação discente.....	54
4.2.2 Avaliação docente.....	54
4.2.3 Autoavaliação do curso a partir da implementação do PPC.....	54
5 CORPO DOCENTE.....	55

5.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante.....	55
5.2 Atuação e formação da coordenação do curso.....	55
5.3 Colegiado do curso.....	56
5.3.1 Titulação do corpo docente do curso.....	57
6 CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO.....	67
6.1 Em relação ao corpo docente.....	68
6.2 Em relação à estrutura administrativa.....	68
6.3 Em relação à estrutura física.....	69
6.4 Em relação à acessibilidade.....	70
6.5 Em relação ao apoio discente.....	70
6.5.1 Programa de Apoio ao Estudante (PAES).....	71
6.5.2 Programa de Apoio e Integração de Estudantes Estrangeiros (PAIE).....	73
6.5.3 Programa Bolsa Permanência (PBP).....	73
6.5.4 Programa Pulsar.....	74
6.5.5 Programa de Educação Tutorial (PET).....	75
6.5.6 Políticas de Gênero e Sexualidade e de Promoção da Igualdade Racial.....	76
6.5.7 Ouvidoria.....	76
6.5.8 Centro Acadêmico de Letras da Unilab (CALU).....	76
6.5.9 Programas de intercâmbio.....	78
7 REFERÊNCIAS.....	78
7.1 Referências normativas.....	78
7.2 Referências bibliográficas.....	80
8 APÊNDICES.....	82
8.1 Formulário de comprovação da carga horária referente às atividades acadêmicas científico-culturais.....	83
8.2 Declaração de integralização das atividades acadêmicas científico-culturais.....	84
8.3 Formulário de comprovação da carga horária referente às atividades de extensão.....	85
8.4 Declaração de integralização das atividades de extensão.....	86
8.5 Regulamento do trabalho de conclusão de curso (TCC).....	87
8.6 Critérios de avaliação da banca examinadora – TCC.....	89
8.7 Questionário de avaliação docente.....	90
8.8 Ementas e referências dos componentes curriculares.....	91
8.9 Revisão – Alterações textuais realizadas.....	127

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

IES: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Instituto: Humanidades e Letras

Curso: Graduação em Letras-Língua Portuguesa

Título acadêmico: Licenciado(a) em Letras-Língua Portuguesa

Duração do curso: mínima – 4 anos / máxima – 5,5 anos

Modalidade: Presencial

Regime Letivo: Seriado Semstral

Turno de Oferta: Noturno

Vagas autorizadas e-MEC: 80 vagas anuais

Carga horária de integralização: 3.200 horas

Endereço: Av. da Abolição, n. 3, Centro, Redenção – Ceará

CEP: 62790-000

Telefone: (85) 3332-1564

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1 Histórico da IES e sua relação com a implantação do Curso de Graduação em Letras-Língua Portuguesa

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), instituída pela Lei nº 12.289 de 20 de julho de 2010, faz parte de uma política pública educacional brasileira que reconhece o papel estratégico das universidades, em especial do setor público, para o desenvolvimento econômico e social. A Unilab está integrada a um terceiro ciclo de ações do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni)¹, que visa à criação de universidades federais em regiões territoriais estratégicas com objetivos de ensino, pesquisa e extensão que busquem a integração e cooperação internacional sob a liderança brasileira. A Unilab tem como missão a:

¹ Criado pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, o Reuni integra o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), que vem adotando um conjunto de medidas com o fim de retomar o crescimento do ensino superior público no Brasil. Suas ações são desenvolvidas em três etapas: expansão das universidades federais com interiorização, expansão das universidades federais com reestruturação e expansão das universidades federais com ênfase nas interfaces internacionais.

Produção e disseminação do saber universal, de modo a contribuir para o desenvolvimento social, cultural e econômico do Brasil e dos países da CPLP, por meio do conhecimento filosófico, científico, artístico, cultural e tecnológico, bem como a formação de cidadãos comprometidos com a superação das desigualdades sociais [...] (UNILAB, 2016, p. 5).

Sua missão a posiciona como uma instituição de ensino superior que busca promover a cooperação solidária entre o Brasil e diferentes países a partir da disseminação, intercâmbio e produção de conhecimentos científicos e culturais.

Localizada na cidade de Redenção, pioneira na libertação dos escravos, em 1883, a Unilab pretende atender inicialmente às demandas dos treze municípios do Maciço de Baturité² e a dos países de língua oficial portuguesa, no que se refere à formação técnica, científica, cultural e humanística dos seus integrantes. A Unilab também pretende, posteriormente, estender suas ações educativas para todo o estado do Ceará, para o Nordeste brasileiro e também para outros países com os quais venha estabelecer parcerias.

Como instituição de natureza internacional, o corpo docente da Unilab é constituído por metade de professores de origem estrangeira. Seguindo a mesma diretriz, possui seu corpo discente composto de estudantes provenientes de países da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), da região de Macau e também de estudantes brasileiros, primordialmente do Maciço de Baturité. Seguindo esta lógica, ressaltamos que há uma forte tendência de imigração de estudantes africanos para outros países, inclusive o Brasil, como consequência de uma necessidade de qualificação de recursos humanos no exterior e de uma política externa brasileira que viabiliza acordos bilaterais de cooperação técnica, científica, econômica e cultural com países africanos.

Considerando as demandas do Maciço de Baturité e dos países africanos de língua oficial portuguesa e os impactos sociais e econômicos de algumas áreas estratégicas do conhecimento, a Unilab estabeleceu, inicialmente, cinco campos prioritários de atuação: agricultura, saúde coletiva, educação básica, gestão pública e tecnologias e desenvolvimento sustentável³. No que se refere à educação básica, as diretrizes da instituição são bastante

² Os municípios que constituem o Maciço de Baturité são: Acarape, Araicoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção.

³ De acordo com as Diretrizes Gerais da Unilab (2010), as áreas de prioridade foram identificadas, no período de 2008 a 2010, a partir de viagens do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva e de outros membros da Comissão de Implantação da Unilab a todos os países da CPLP e a Dakar (no Senegal), da participação em conferências regionais e mundiais de educação superior da Unesco, de visitas técnicas, oficinas e reuniões de trabalho da comissão de implantação, inclusive na região do Maciço de Baturité, da análise de documentos e propostas recebidas de diversos países e de instituições que apoiam a Unilab e de estudos e discussões de membros da Comissão de Implantação e colaboradores.

claras quando estabelecem a formação de professores desse segmento como prioridade e afirmam a importância do domínio da leitura e da escrita como fator fundamental para a promoção da cidadania. Essa prioridade está ancorada em diversos programas e documentos para a educação elaborados pela comunidade internacional, tais como: Plano de Ação da Segunda Década de Educação em África com vigência no período de 2006-2015, Declaração de Abuja realizada na Nigéria em 2006, Conferência Africana sobre Educação Superior realizada em Dakar em 2008, dentre outras⁴.

Especificamente no Brasil, resultados de avaliações internacionais, como o Pisa⁵, colocam nosso país na 60ª posição em leitura dentre 76 países participantes. Assim, a maioria dos jovens brasileiros consegue localizar informações explícitas que são proeminentes no texto e identificar a ideia principal do texto quando a temática é familiar; por outro lado, não consegue realizar inferências de baixo nível nem fazer comparações e várias conexões entre o texto e a realidade exterior (OCDE, 2015). Estes dados revelam ainda que o grau de letramento em leitura dos estudantes brasileiros está caracterizado como abaixo do nível considerado básico, que lhes permitiria utilizar seus letramentos para participar efetiva e produtivamente nas relações sociais.

No que se refere ao Índice de Desenvolvimento de Educação Básica⁶ do Brasil, a média da região Nordeste ainda é uma das mais baixas do país. Em 2009, a região atingiu uma média de 3,8 nas séries iniciais, de 3,4 nas séries finais e de 3,3 no ensino médio, considerando-se uma escala de 0 a 10. Embora os índices do Ceará⁷ tenham superado os dos outros estados em todos os níveis de ensino, estes ainda apresentam médias baixas, que os distanciam de outros estados do Brasil, como Paraná e Santa Catarina⁸. Em termos de Maciço

⁴ Ver Diretrizes Gerais da Unilab (2010) para conferir as principais metas para a educação elaboradas pela comunidade internacional.

⁵ O Pisa é um programa internacional para avaliação de estudantes, com idade de quinze anos, em leitura, matemática e ciências. É realizado trienalmente (2000, 2003, 2006, 2009, 2012, 2015) pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), com países membros desta entidade e com países convidados. Em cada ano, a avaliação enfoca uma dada área do conhecimento; isso não quer dizer que as outras áreas não sejam contempladas. O objetivo principal do Pisa é gerar dados para uma reflexão sobre a melhoria da educação básica.

⁶ O Ideb é um indicador que informa sobre a educação básica em nosso país. Este indicador é expresso em uma escala de 0 a 10 e é calculado a partir dos dados obtidos no censo escolar do Ministério da Educação e dos resultados das avaliações nacionais realizadas pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), tais como o SAEB e a Prova Brasil.

⁷ O estado do Ceará alcançou as seguintes médias: 4,4 para as séries iniciais, 3,9 para as séries finais e 3,6 para o ensino médio.

⁸ Todos os índices do Ideb foram obtidos no *site UOL educação* e são referentes ao ano de 2009. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/ultnot/2010/07/05/consulta-ideb-2009.jhtm>.

de Baturité, o Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável indica como uma das fraquezas da região a carência de profissionais qualificados em educação.

Esses dados nos indicam o quanto é necessária a melhoria do ensino de língua portuguesa na educação básica em nosso país e especialmente na região Nordeste, como também nos remetem à questão da formação de professores de língua portuguesa e à influência de tal formação no processo de ensino-aprendizagem de língua materna.

Outro aspecto que precisa ser destacado é a cooperação solidária entre os países de língua portuguesa, e nessa esteira a Unilab vem se posicionando como instituição difusora da língua portuguesa não apenas como língua de cultura, mas também como língua de ciência e de negócios a nível internacional. Nesse sentido, a língua se constitui como instrumento de afirmação estratégica, daí o ensino da língua portuguesa como língua adicional se configurar como uma ação fundamental dentro da Unilab. Dentro desse escopo, torna-se uma ação imprescindível o desenvolvimento de projetos de licenciatura de português como língua adicional. A formação de profissionais especializados no ensino de português em contextos nos quais a língua portuguesa é não materna ainda constitui uma demanda significativa que precisa ser incorporada nos cursos de Letras.

A título de ilustração, o profissional do ensino de português para falantes de outras línguas, em uma primeira fase, percorria caminhos distintos para adquirir uma competência especializada: ou eram professores de língua estrangeira (L2) ou eram professores de português como língua materna (L1) que transferiam seus conhecimentos de ensino de língua estrangeira ou materna para o ensino de português como língua adicional; em ambas as situações, o aprendizado ocorria de forma autodidata. Em uma segunda fase, esses profissionais passaram a ter acesso a informações teóricas sobre ensino de português como língua adicional em cursos de pós-graduação ou em algumas disciplinas de graduação, como é o caso de cursos de Letras da Universidade Federal de Santa Maria e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por exemplo. Em uma terceira fase, foi criado, na Universidade de Brasília, o curso de graduação em Português do Brasil como Segunda Língua.

O cenário da realidade educacional brasileira, no que concerne à crise do ensino de língua portuguesa na educação básica e no que concerne à necessidade de preenchimento de um nicho relacionado ao ensino de português como língua adicional e como língua estrangeira nos cursos de Letras, exige a formação de um novo profissional. Este deve ser capaz de atuar criticamente no ensino-aprendizagem de língua portuguesa – seja para falantes de língua materna, seja para falantes de outras línguas – e estar mais bem preparado para

desempenhar o papel de educar cidadãos, considerando os desafios advindos da sociedade globalizada em que vivemos e o valor da língua como instrumento de fortalecimento social. Nesse sentido, os saberes deste profissional devem ultrapassar a perspectiva de reprodução dos conhecimentos de Linguística e Literatura, e sua formação deve estar voltada para a construção de uma cultura geral (multidisciplinar), sem perder o foco nos aspectos específicos de sua área.

Tomando por base a relevância social estabelecida pelo que foi exposto até aqui, este projeto tem por objetivo lançar as bases de efetivação do Curso de Graduação em Letras-Língua Portuguesa da Unilab, focalizando o português como língua materna e como língua adicional. Nas próximas seções, argumenta-se em favor da relevância de tal curso, no que diz respeito à possibilidade de enfrentamento de problemas educacionais, considerando-se o panorama histórico relacionado à implantação de cursos de licenciatura em Letras; além disso, apresenta-se a organização do curso, no que diz respeito a sua estruturação curricular.

2.2 Justificativa

A Universidade Internacional da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) revela sua vocação de interiorização quando instala sua sede na região do Maciço de Baturité, domínio territorial ainda carente de instituições de ensino superior. A ampliação do número de cursos oferecidos com a criação do Curso de Letras-Língua Portuguesa promove a dinamização da área de ensino de línguas e literatura, bem como a ampliação do acesso ao ensino superior.

O incremento da área de educação é fundamental para o desenvolvimento do Ceará e do Maciço de Baturité. O território do Maciço de Baturité ocupa uma área de 4.820 Km² e, no que concerne ao planejamento macrorregional, abrange treze municípios: Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Itapiúna, Guaramiranga, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção. Para efeitos deste documento, foram incluídos outros dois municípios: Guaiuba e Caridade, ambos filiados à Associação dos Municípios do Maciço de Baturité (AMAB). A região possui, ainda, vários distritos e vilas originários da época de colonização da região, os quais guardam referências de grande importância para as tradições e para o patrimônio histórico do Ceará.

A população de 274.634 habitantes tem densidade média de 57 habitantes por quilômetro quadrado. Cerca de 64,5% da população reside em localidades urbanas, com

35,5% na zona rural, refletindo o processo de urbanização do Brasil nas últimas décadas (Ipece, 2010). É possível verificar um crescente movimento de migração da zona rural em direção à periferia dos núcleos urbanos, começando a configurar o processo de favelização desse contingente populacional egresso de áreas rurais.

O setor terciário, associado a receitas institucionais (previdência social e emprego público), ao comércio e, mais recentemente, ao desenvolvimento do turismo, representa setorialmente a parcela mais significativa do PIB regional, atingindo cerca de 73% do seu valor total. A dimensão da região pode ser observada pelo seu PIB que, em 2005, totalizou R\$ 340 milhões, pelos serviços (73%), pela indústria (15%), pela agropecuária (12%).

Nesse sentido, a Unilab promove ações voltadas para o desenvolvimento de programas/projetos de pesquisa e extensão articulados ao processo de ensino-aprendizagem, referenciados na realidade local do Maciço de Baturité. Desse modo, a criação de um curso de Letras-Língua Portuguesa que esteja em consonância com os avanços da área de Linguística e de Literatura e que contribua para a formação de profissionais críticos e reflexivos poderá resultar na melhoria do ensino da leitura e da escrita na educação básica, principalmente se observarmos que os índices de analfabetismo funcional⁹ no Ceará são ainda maiores do que os percentuais do país, como ilustra o gráfico 1:

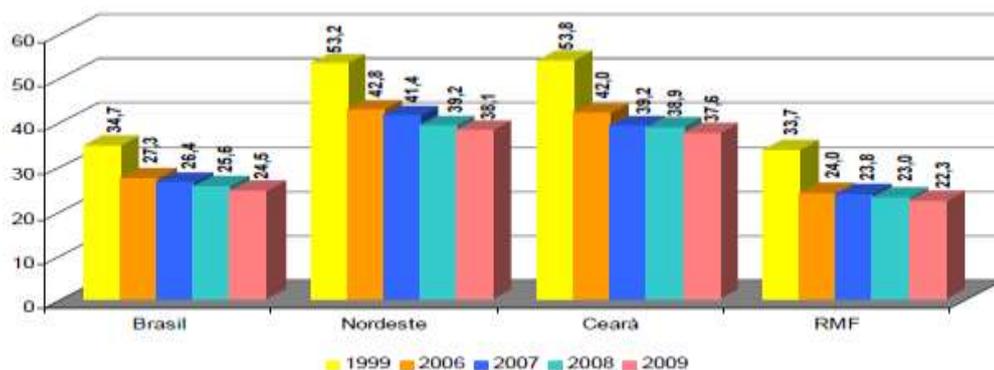


Gráfico 1: Percentual de analfabetismo funcional entre adultos – pessoas com 25 anos ou mais (%). Fonte: Ipece (2010, p. 48).

⁹ É considerada analfabeta funcional “a pessoa que, mesmo sabendo ler e escrever, não tem as habilidades de leitura, de escrita e de cálculo necessárias para viabilizar seu desenvolvimento pessoal e profissional” (IPM, 2010, p. 04). Informação disponível em: http://www.ipm.org.br/download/inaf_brasil2009_relatorio_divulgacao_final.pdf. O Instituto Paulo Montenegro, organização não lucrativa vinculada ao Ibope, em parceria com a organização não governamental Ação Educativa, fornece informações sobre as práticas de leitura, escrita e matemática dos brasileiros com idade entre 15 e 64 anos de idade.

Cumprir destacar a opção da Unilab em adotar uma política afirmativa para a inserção de estudantes oriundos da escola pública no ensino superior, ação efetivada desde o seu primeiro processo seletivo, em 2010 ao prever um “fator escola pública”¹⁰. Cabe ainda acrescentar que os indicadores sociais do Ceará¹¹ no ano de 2009, mostram que o percentual da população com nível superior completo está aquém dos padrões do Brasil, como indica o gráfico 2. Se compararmos o índice do Brasil (10,6%), este é ainda categorizado como baixo em relação aos países desenvolvidos, que têm mais de 20% da população adulta com nível superior. Isso acontece porque ainda não está havendo a contento, em nosso país, a progressão das pessoas que terminam o ensino médio para o ensino superior.

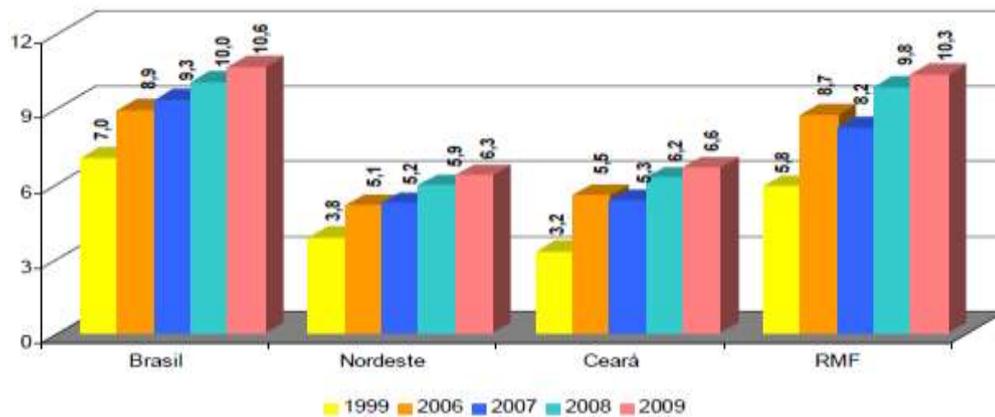


Gráfico 2: Percentual da população com nível superior completo – 25 anos ou mais. Fonte: Ipece (2010, p. 46).

Outra razão que justifica a oferta do curso de Letras-Língua Portuguesa reside na carência de profissionais qualificados para exercer atividades docentes no ensino básico no Brasil. Preocupado com este déficit, o governo federal criou o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), que tem como objetivos, entre outros, incentivar a formação de professores da educação básica e contribuir para a valorização do magistério. Neste sentido, a criação do curso de graduação em Letras atende a uma política nacional de educação do Ensino Fundamental e Médio vigente no Brasil, que aponta para a qualificação em nível superior de professores, em médio e longo prazo.

¹⁰ O edital nº 2/UNILAB/2010 estabeleceu o fator EP, que funcionou como bônus no valor de 1,3 para o candidato do Maciço que tivesse estudado três anos em escolas públicas da região.

¹¹ Os indicadores Sociais do Ceará 2009 estão disponíveis no [site www.ipece.ce.gov.br/.../sintese-indicadores/Indicadores_Sociais_2009.pdf](http://www.ipece.ce.gov.br/.../sintese-indicadores/Indicadores_Sociais_2009.pdf), do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE).

Sobre o ensino de português para falantes de outras línguas, podemos afirmar que a demanda para professores nesta área cresce por diversas razões, entre as quais destacamos:

- os países que constituem o Mercado Comum do Sul (Mercosul) estão implementando programas de fomento para o ensino dos idiomas oficiais da instituição, dentre eles projetos de formação de professores de português e de espanhol¹²;
- o português é uma das línguas oficiais em algumas instituições internacionais, como Mercado Comum do Sul (Mercosul), União Europeia (UE), Organização dos Estados Americanos (OEA), Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP);
- há uma demanda com vistas à criação de cursos de preparação para o exame Celpe-Bras (criado em 1994 e efetivado em 1997) – um certificado brasileiro de proficiência em português como língua estrangeira, que reúne instituições credenciadas no Brasil e no exterior;
- há necessidade de criação de cursos de preparação para os Cedilles (Certificados e Diplomas Internacionais de Línguas Latinas de Especialidade) e o Cilp (Certificado Internacional de Língua Portuguesa)¹³;
- A Capes criou o Programa de Qualificação de Docente e Ensino de Língua Portuguesa no Timor Leste, cujo objetivo é formar professores de língua portuguesa em diferentes níveis de ensino naquele país¹⁴.

Como é possível observar, esse conjunto de ações evidencia o crescente interesse pelo ensino de língua portuguesa. Para atender às demandas de difusão do idioma, em nível nacional ou internacional, a formação de profissionais com conhecimentos específicos no ensino de português como língua adicional é uma necessidade preeminente.

¹² A Capes desenvolve o Programa de Parcerias Universitárias de Graduação em Língua Espanhola e Portuguesa no Mercosul, cujo objetivo é fomentar o intercâmbio entre o Brasil e países que têm o espanhol como língua oficial, promovendo o reconhecimento mútuo de créditos pelas instituições participantes. Ver informações no site da Capes: <http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/multinacional/mercosul/parcerias-universitarias-portugues-espanhol>.

¹³ O Cedilles oferece certificado de português língua estrangeira empresarial em três níveis: básico, avançado e superior. O Cilp oferece certificado a estrangeiro de qualquer nacionalidade e grau de escolaridade também em três níveis. Este último é reconhecido pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade de Caxias do Sul e pela União Latina; é declarado de interesse educativo pelo Ministério de Cultura e Educação da Argentina. As informações sobre esses certificados estão disponíveis no *site* da Universidade de Caxias do Sul: <http://www.uces.br/ucs/extensao/ppe2/portugues/apresentacao>.

¹⁴ Informação disponível no *site* da Capes: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital16_TimorLeste2010.pdf.

Acrescentemos, aos argumentos anteriores, as implicações resultantes do fato de a Unilab ser uma instituição de natureza internacional e do fato de que há uma carência de profissionais com formação específica para ensinar português a usuários de línguas minoritárias no Brasil.

No que concerne ao primeiro aspecto, a Universidade abrigará professores e estudantes de diferentes nacionalidades que tenham a língua portuguesa como oficial ou não, tornando-se inevitável a elaboração de cursos de português para falantes de outras línguas, de modo que os estudantes de Letras/Português terão um espaço para exercitar conhecimentos teóricos e práticos construídos durante a graduação; a universidade ofertará cursos de diferentes categorias não apenas no Brasil, mas também em países parceiros, utilizando a língua portuguesa como língua veicular, de modo que ela se constitui em um importante vetor de divulgação acadêmica.

No que concerne ao segundo aspecto, é evidente a necessidade de ensino de português como língua adicional em situações nas quais os sujeitos não têm essa língua como materna, como é o caso de brasileiros que têm uma língua indígena ou a língua brasileira de sinais (Libras) como língua materna, ou de africanos ou timorenses que utilizam outras línguas que não o português como primeira língua. Em todos estes casos, o português se constitui como língua adicional.

Com base nessas evidências, acreditamos que a oferta do curso de Licenciatura em Letras- Língua Portuguesa com áreas de formação em ensino de língua materna e de língua não materna qualificará professores os quais atendam às diferentes demandas aqui identificadas.

Nesse panorama, também ganham relevo a análise e a discussão sobre os aspectos socioculturais dos espaços lusófonos, com destaque para o papel da atividade linguístico-literária em tais contextos. A releitura da posição real do negro e do índio, assim como os desdobramentos para uma cultura afrodescendente, sob a perspectiva da subversão e da inventividade linguística – ou ainda dos resquícios da tradição – reacende o clássico debate historiográfico sobre nacionalismo crítico e sobre a língua como elemento de comunhão entre as ex-colônias que estiveram sob o domínio português. Os elos culturais traçados pela Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) suscitam novas formas de pensar as relações de cooperação entre África, Ásia (Timor Leste) e Brasil, e permitem o debate sobre descolonização literária e o ato de rever os estigmas de subdesenvolvidos para aqueles que comungam a língua portuguesa. Os escritores brasileiros e africanos forjam, assim, narrativas,

literaturas, linguagens, modelos outros passíveis de interpretar a realidade de condições de ex-colônia, prontas a constituir-se como nação no sentido lato do termo.

Instauram-se, portanto, discussões quanto ao fato de uma nação ter se constituído como tal e como se forjaram narrativas que deram conta da situação pós-independência. As novas narrativas apresentam, portanto, neologismos e itinerários de guerra, transposições de gêneros, o feérico e o real que se mesclam como formas de empoderamento, de reinvenção da linguagem de maneira a desvencilhar-se do jugo de um passado com marcas de sofrimento e recriar um mundo mais plausível.

O processo de difusão da língua portuguesa gera indagações quanto à apropriação de um modelo frente aos entremeios das outras línguas na África e no Brasil, como, neste último espaço, a da população indígena, bem como as ramificações africanas ou outras incorporações (PESSOA DE CASTRO, 2003). Ao pensarmos em África e Brasil, pensamos também que a reversão linguística, as apropriações e subversões nas narrativas são aplicadas como forma de desafiar as seduções de monopólio da consagração linguística e literária, mas sem deixar de lado o sentido de autoafirmação ao se urdir uma matriz de compreensão da nacionalidade.

As atuais políticas de cooperação entre os países lusófonos, com espaço de diálogos quanto a suas ações, no parâmetro da cultura de integração, permitem elaborar novas narrativas em que o sentido de nação ultrapasse a fronteira da dispersão e possa implantar, com as possibilidades de uma língua em comum, formas substanciadas daquilo que atualmente se cunha como pluralidade de pátrias (LOURENÇO, 2001). Por meio desses embates é que se constituem os estudos da Literatura no curso de Letras da Unilab, não de maneira estanque, mas sob a perspectiva histórico-sociológica e cultural, para que se percebam os trânsitos literários nos espaços lusófonos e se concebam criticamente as aproximações e distanciamentos, particularmente as questões de identidade e de interlocução com outras culturas.

Deste modo, é imperativo pensar em componentes como literaturas em língua portuguesa, de culturas afro-brasileiras, no sentido de atender, entre outros elementos, ao objetivo precípuo da Unilab, em seu caráter de integração e internacionalização. O graduando em Letras poderá vivenciar de maneira real as questões afrodescendentes e indígenas que permeiam o Maciço do Baturité e outras partes do país aliadas às interações com os parceiros da CPLP.

Com programas de iniciação à docência e de estágio, a experiência direta dos graduandos com a educação básica e a aplicabilidade das Leis 11.645/2008 e 10.639/2003

permitirão instaurar os debates prementes associados à história dos envolvidos e à jornada acadêmica do graduando com caráter peculiar em um espaço de interlocução com docentes e discentes oriundos dos espaços lusófonos. Esta singularidade permite a análise de difusão da língua e da história e culturas brasileira, africana e afro-brasileira, bem como pulveriza os equívocos históricos que eliminam os outros falares anteriores e/ou os desdobramentos daqueles posteriores ao domínio português e que se mantiveram nas práticas ritualísticas ou em comunidades isoladas.

Os preceitos enunciados na nova legislação reforçam a função da escola no sentido de promover o respeito e a valorização da diversidade cultural brasileira. Isso salienta, entre outros aspectos, o estímulo ao estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena, visando a uma educação que resgate as contribuições do negro e do índio e sua participação legítima na elaboração e consecução política, histórica, literária, linguística das nações a que estão vinculados.

O ensino, vinculado à pesquisa e à extensão, bem como o estágio na área literária, podem perscrutar elementos recônditos, que estão à margem ou na superfície; o ato de se debruçar nas fontes primárias nos arquivos ou buscar diretamente nos relatos da contemporaneidade é necessário para fornecer uma visão ampla àquele pleiteante à carreira docente, a fim de que ultrapasse discursos recorrentes e por vezes sem base comprobatória.

Nesse sentido, não se pode desconsiderar o elo fundamental de aprendizado dos discentes do Curso de Letras em programas voltados à prática docente, como o Programa de Iniciação à Docência (PIBID), com subprojeto contemplado pela Capes e endossado pela instituição no auxílio aos estudantes estrangeiros. Subprojeto em que se analisam trânsitos linguísticos e literários dos países africanos lusófonos e do Brasil, permeando um elemento regional do Maciço, a saber, as questões indígenas, o PIBID do curso de Letras entrelaça-se à História, à Filosofia, à Sociologia. Além disso, o Programa de Educação Tutorial, o PET Interdisciplinar vinculado à Área de Humanidades e Letras, permitirá aquela vivência ensino-pesquisa-extensão em sua amplitude, instaurado em vias de formação completa do discente.

O ato de segregar a literatura e a arte de outras categorias, como a história, a política e a economia, corresponderia esfacelar o entendimento do todo, tal como Said (2007) observa. Com a tentativa de pensar a formação do estudante de maneira a este compreender seu espaço e os produtos culturais ali vinculados, com um entrecruzamento de saberes que possam fornecer explicações plausíveis para uma série de questões da língua e da literatura, a criação de um núcleo de estudos se justifica para contemplar as trocas e as mudanças de perspectivas.

Isto permite um olhar crítico na história literária e nos estudos sociolinguísticos da região onde a Unilab esteja inserida e dos parceiros da CPLP, além de possibilitar o conhecimento de um repertório de obras, escritas ou orais, que se encontram ainda difusas e/ou esquecidas.

É este trabalho de reelaboração e ressignificação que deve fornecer subsídios para a reescrita de uma história e de uma literatura pensada sob uma nova faceta, que possa dar conta desse momento de trânsitos, de interlocução. A ressignificação da memória literária, a história, a interdisciplinaridade, a literatura oral, os pontos de intersecção entre escritores e países podem efetivar um projeto político-pedagógico passível de execução. Rever uma literatura normalmente pautada apenas na literariedade e indicar elementos que ultrapassem a superfície da obra são essenciais para que os estudos e o ensino da literatura transcendam a margem e para que se percebam os desdobramentos e as implicações histórico-sociológicas e políticas no processo de elaboração e recepção da obra.

Neste sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (doravante PCNs) já indicam a articulação de caminhos no sentido da interdisciplinaridade, embora ainda permaneçam elementos de sondagens e análises da obra pela obra. A narrativa literária sai, pensando na perspectiva citada, da condição de blague para efetivar uma identidade que mescla e também transcende a margem das suas terras de origem, talvez para que, com uma língua em comum, sejam elaboradas narrativas outras sem dissensões ou dominações.

2.3 Panorama histórico dos cursos de Letras no Brasil e o ensino de português como língua adicional

Para elaborar a visão de um profissional de Língua Portuguesa reflexivo e crítico e mais bem preparado para o difícil papel de formar sujeitos capazes de vivenciar uma cidadania protagonista, é necessário traçar uma breve trajetória dos cursos de Letras, desde a sua implantação no cenário acadêmico brasileiro até a publicação de documentos oficiais¹⁵ que interferiram decisivamente nos currículos dos cursos. Além disso, é preciso delinear um quadro conciso sobre o ensino de português como língua adicional no Brasil.

De acordo com Fiorin (2006), os cursos de Letras no Brasil surgem no bojo da criação dos projetos das faculdades de Filosofia, em meados dos anos 1930, entre as quais podemos

¹⁵ Um exemplo é o Parecer CNE/CES 492/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

citar: a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, em 1934; a Universidade do Distrito Federal, em 1935; a Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil e a Universidade de Minas Gerais, em 1939.

O surgimento tão tardio do ensino superior no Brasil explica-se por diversas razões. Portugal mantinha o monopólio da formação superior no período em que nosso país ainda era colônia de Portugal. Além disso, a partir da proclamação de sua independência, o Brasil adotou um modelo de grandes escolas¹⁶ com o objetivo de formar quadros específicos (burocratas para o Estado e especialistas para a produção de bens simbólicos para as classes dominantes). Isso decorreu do fato de o governo republicano da época conceber as universidades como instituições reacionárias (FIORIN, 2006).

Até o início da década de 1960, segundo Fiorin (2006), os cursos de Letras (como o da Universidade de São Paulo, por exemplo), salvo raras exceções, tinham uma orientação programática eminentemente histórica e filológica. Assim, no que se refere à língua, ensinava-se aos estudantes de Letras a história da língua, bem como a fonética, a morfologia, a sintaxe e a lexicologia históricas; no que se refere à literatura, fornecia-se uma visão panorâmica da história e do estilo literário, como também se ensinava o estudante a fazer explicações de textos.

Os cursos de Letras com habilitação em língua estrangeira¹⁷ tinham como objetivo preparar os estudantes para a leitura de textos literários – a língua era, pois, um meio para se chegar à literatura. Já os cursos de Letras Clássicas¹⁸ também tinham o mesmo direcionamento, acrescentando-se a produção de traduções em português, com comentários e notas, de autores greco-latinos (FIORIN, 2006).

Os currículos dos cursos de Letras antes da Portaria nº 168, de 23 de junho de 1965, habilitavam os estudantes em diferentes línguas com suas respectivas literaturas. A título de ilustração, o curso de Letras Neolatinas propiciava aos estudantes a formação em língua portuguesa, língua latina, língua francesa, língua espanhola e suas respectivas literaturas. No que tange à formação deste profissional, é possível afirmar que os estudantes tinham uma formação bastante precária, haja vista a quantidade de carga horária destinada à capacitação

¹⁶ Surgem, portanto, a Academia Militar, a Academia de Marinha, o Colégio Médico-Cirúrgico da Bahia, a Escola Médico-Cirúrgica do Rio de Janeiro, a Faculdade de Direito de Olinda, a Faculdade de Direito de São Paulo, a Escola de Agricultura da Bahia, a Academia de Belas Artes.

¹⁷ Estão incluídos neste grupo os cursos de Letras Neolatinas e Letras Anglo-Germânicas.

¹⁸ O português se inseria como uma habilitação específica nos cursos de Letras Clássicas.

em cada uma destas áreas de formação, bem como a deficiente prática docente restrita aos poucos colégios de aplicação.

A referida portaria representou uma primeira proposta de constituição de um currículo mínimo para o curso de Letras, reduzindo os currículos carregados de diferentes habilitações a uma das seguintes opções: a) Português e literatura de língua portuguesa, b) Português e uma língua estrangeira moderna e suas respectivas literaturas, c) Português e Latim e suas respectivas literaturas. Nesse novo currículo, havia a previsão para a habilitação em apenas uma língua estrangeira em licenciaturas duplas e só havia a possibilidade de licenciatura única para o Português.

A ênfase dada ao Português em cada uma dessas hipóteses assinala a concepção vigente da época, de que era inconcebível alguém ensinar uma língua estrangeira sem o conhecimento de sua língua vernácula. Nesse mesmo período, houve mudanças na perspectiva de encarar a formação pedagógica, de modo que foi acrescentada a Prática de Ensino sob a forma de estágio supervisionado, a fim de possibilitar aos futuros professores aplicarem os conhecimentos adquiridos durante a graduação em escolas de comunidade, por exemplo. Essa decisão fez com que os colégios de aplicação assumissem novas funções (FIORIN, 2006).

Somente em 15 de abril de 1966 a Universidade de São Paulo recebeu parecer favorável para a criação de um curso de Letras com área de formação única: uma língua estrangeira e sua respectiva literatura, aproximadamente quatro anos depois da implantação do currículo mínimo. Instituiu-se, portanto, mais uma possibilidade de habilitação: uma língua estrangeira e sua respectiva literatura (PAIVA, 2005).

Com a homologação das Diretrizes Nacionais do Curso de Letras, os projetos político-pedagógicos (PPCs) dos cursos teriam de estar em consonância com este documento, devendo a adaptação ocorrer em um prazo de dois anos (a partir de 2002 até 2004). Outros documentos também se constituíram como importante influência na construção dos PPCs dos cursos de Letras, como os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores para a Educação Básica. A necessidade de atender à legislação vigente resultou na inclusão de novas disciplinas nos cursos de Letras, uma vez que os PPCs buscavam ratificar a visão sociointeracionista de língua de base bakhtiniana. Disciplinas como Análise do Discurso, Análise da Conversação, Semântica e Pragmática, por exemplo, buscaram atender a essa concepção de língua (FONSECA, 2008).

A Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, sugere que as licenciaturas em Letras tenham carga horária mínima de 2.800 horas, sendo 1.800 horas de conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, 400 horas de prática, 400 horas de estágio curricular supervisionado e 200 horas referentes a atividades acadêmicas científico-culturais. Essa orientação faz com que o espaço da prática não se limite ao estágio, na medida em que a prática deve perpassar todo o currículo do curso.

As mudanças ocorridas no currículo dos cursos de Letras também se justificam pelo fato de os estudos linguísticos de orientação enunciativa terem desenvolvido novas perspectivas de explicação dos fenômenos de linguagem, na tentativa de solucionar uma crise no ensino de língua materna, posta em evidência nos indicadores de competência linguístico-discursiva dos estudantes. Essa crise se explica em parte pela inserção, na escola, de um contingente de estudantes provenientes de classes desfavorecidas. Ressalte-se também a necessidade de os professores em exercício se atualizarem em relação às concepções de língua veiculadas no meio acadêmico, a fim de trabalharem melhor com as questões linguísticas dentro de uma sociedade em transformação, levando-os a questionar “o que ensinar” e “como ensinar”, por exemplo.

Segundo Fonseca (2008), a política educacional que atravessa os PPCs das licenciaturas em Letras busca alinhar-se às novas tendências da Linguística (o que é fortalecido pelo crescimento no número de docentes com mestrado e doutorado nas instituições de ensino superior), solidificando o movimento de mudanças iniciado pela publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que visam à reformulação da educação básica no que concerne ao ensino de língua portuguesa. Outro fator que, segundo Paiva (2004), promoveu efeitos no perfil das licenciaturas em Letras foi a aplicação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade)¹⁹, principalmente no que se refere à qualificação docente.

Essas mudanças nos currículos dos cursos de Letras demonstram que os paradigmas são mutáveis e recebem atualizações frente a novas problemáticas. Inevitavelmente, esse processo de transformação repercute na formação do professor de Língua Portuguesa. Sobre isso, uma questão a ser colocada diz respeito ao seguinte: em que medida os discursos sobre Linguística que se propagam nos PPCs dos cursos de Letras estão em convergência ou

¹⁹ O Enade integra o Sistema Nacional de Avaliação Superior e tem como objetivo “ aferir o rendimento dos estudantes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências” (informação disponível no site do Inep: <http://www.inep.gov.br/superior/enade/default.asp>).

divergência com a prática pedagógica dos professores de Língua Portuguesa? Essa reflexão repousa na afirmação de Paiva (2004), que declara que a organização didático-pedagógica dos currículos do curso de Letras ainda se caracteriza: a) por disciplinas que não representam os avanços da área; b) pela presença de um descompasso entre os objetivos do curso, o perfil do egresso e as ementas das disciplinas; c) pela metodologia de ensino centrada na transmissão de conhecimentos pelo professor; d) pelas propostas de estágio curricular que seguem o modelo tradicional de observação e regência; entre outros aspectos.

No que se refere ao ensino de português para falantes de outras línguas, podemos apontar como momento de destaque os meados da década de 1960. De acordo com Matos (1997), em 1966, em Austin, na Universidade do Texas, reuniu-se uma equipe binacional, composta por brasileiros e norte-americanos, com o objetivo de elaborar uma edição experimental de *Modern Portuguese* para subsidiar o ensino de português para falantes de inglês. Em 1971, é lançada a edição comercial da obra. Esse fato é relevante na medida em que os materiais didáticos para o ensino de português para falantes de outras línguas utilizados em finais da década de 1940 e na década de 1950, no Brasil, era primordialmente de origem americana (como, por exemplo, *Spoken Brazilian Portuguese*, de autoria de um ítalo-americano).

Em 1976, destaca-se a experiência realizada na Universidade de Campinas (Unicamp), que pioneiramente institucionaliza o ensino de Português como língua adicional, com a criação do Centro de Linguística Aplicada (CLA). Uma das metas deste centro era ministrar aulas de língua portuguesa para estrangeiros, bem como realizar pesquisas voltadas para o desenvolvimento do ensino de línguas estrangeiras, inclusive do português. Dadas as diferenças entre lecionar português para falantes de espanhol e para falantes de outras línguas, desde o início, foram separadas as turmas de português. Uma preocupação dos professores responsáveis por essa disciplina era a produção de material didático, haja vista haver uma grande carência de obras que atendessem ao público-alvo, que não tinha o português como língua materna²⁰.

Além da criação do curso de Português para Estrangeiros, a Unicamp abrigou o primeiro encontro internacional da Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira (SIPLÉ). Este evento representou um avanço no processo de formação dos professores, na institucionalização dos cursos e no desenvolvimento de pesquisas da área.

²⁰ Essas informações foram obtidas no *site* da UNICAMP. Disponível em: <http://www.unicamp.br/~matilde/index.html>.

Nas décadas de 1980 e 1990, algumas universidades implementaram o ensino de Português para Estrangeiros. Na década de 1980, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) abriu as primeiras turmas de Português para Estrangeiros; nesta mesma década, a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) iniciou um trabalho de pesquisa e ensino sobre o ensino de Português como Língua Estrangeira, propiciando a realização de cursos e a produção de material didático²¹. Em dezembro de 1993, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) criou o Programa de Português para Estrangeiros, que até hoje abriga cursos para estrangeiros, bem como cursos de formação de professores de português como língua estrangeira (CÂMARA *et al.*, [s.d]).

Somente em 1997, o ensino de Português foi institucionalizado em termos de formação em nível superior, na Universidade de Brasília (UNB), a partir da criação da primeira licenciatura em Português Brasileiro como Segunda Língua (PBSL). O curso foi implantado no primeiro semestre de 1998, de modo que a primeira turma graduou-se no primeiro semestre de 2001. Essa licenciatura diferencia-se das outras principalmente por adotar uma orientação curricular distinta e pelo fato de que os profissionais formados neste curso lecionarão Português Brasileiro a índios brasileiros que não têm essa língua como materna, a surdos que têm Libras como primeira língua, a estrangeiros, e a todas as comunidades que identifiquem a necessidade deste conhecimento. Esse esclarecimento é importante para destacar que a licenciatura em PBSL não representa um curso superior para estrangeiros²².

No século XXI, identificamos diferentes ações em torno do desenvolvimento da área, tais como: programas de pós-graduação que abrigam, na linha de pesquisa de Linguística Aplicada, estudos sobre o ensino de português como língua estrangeira (como é o caso da Universidade Federal do Ceará)²³; oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* em Ensino/Aprendizagem de Português como Língua Estrangeira (como é o caso da

²¹ As professoras Maria Nazaré Laroca e Nadime Bara, do Departamento de Letras, e a professora Sônia Maria da Cunha, pioneiras no ensino e pesquisa em Português como Língua Estrangeira na UFJF, produziram um conjunto de materiais didáticos que ainda hoje é utilizado no Brasil e no exterior.

²² As informações apresentadas foram obtidas no *site* da Universidade de Brasília. Disponível em: <http://vsites.unb.br/il/liv/graduacao/pbsl.htm>.

²³ A Professora Rosemeire Selma Monteiro-Plantin, do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, é coordenadora do Grupo Políticas Linguísticas para a Internacionalização da Língua Portuguesa (PLIP). O grupo foi criado em 2009, com o objetivo de investigar políticas linguísticas em diferentes países e auxiliar no processo de internacionalização da Língua Portuguesa. O grupo avançou na análise de material didático de português língua não materna; na elaboração de um glossário com os termos chave no ensino de línguas estrangeiras e no levantamento de políticas linguísticas lusófonas e não lusófonas.

Universidade Federal do Pará)²⁴; oferta de disciplinas como “Pesquisa em Português Segunda Língua/Língua Estrangeira” em cursos de Letras (como é o caso da Universidade de Campinas)²⁵; criação de grupos de pesquisa sobre “Português Língua Estrangeira” (como é o caso da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)²⁶; realização de congressos de Português Língua Estrangeira (como é o caso do X CONSIPLE, sediado na Universidade de Brasília em 2010); criação do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras).

A expansão do ensino de português para falantes de outras línguas é ainda bem recente, haja vista essa área ter sido fomentada no final da década de 1990. Isto tem implicações diretas na formação do professor de português como língua adicional, de modo que ainda se faz necessária a implementação de cursos em nível de graduação ou de pós-graduação para preparar um profissional com habilidades e competências específicas.

O interesse em internacionalizar a língua portuguesa deve caminhar *pari passu* com ações que promovam a formação do professor com esse perfil profissional. Nesse sentido, faz-se necessária a criação de cursos que promovam a formação e o aperfeiçoamento de profissionais que atuem como professores de português para falantes de outras línguas, principalmente em uma universidade de natureza internacional, como a Unilab, que vem firmando acordos com universidades do exterior e prevê a realização de programas de intercâmbio cultural.

2.4 Princípios norteadores

O presente projeto político pedagógico está ancorado em diferentes disposições legais que regulamentam a educação no Brasil, especificamente os cursos de formação de professores e as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Letras. Neste sentido, tomamos como referência os documentos regulamentadores abaixo indicados:

- Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;

²⁴ Esta informação está disponível no seguinte endereço eletrônico: http://www.ufpa.br/acontece/index.php?option=com_content&view=article&id=263:curso-de-especializacao-em-ensinoaprendizagem-de-portugues-como-lingua-estrangeira-inscricoes-abertas-ate-0808&catid=5:cursos&Itemid=9.

²⁵ Conferir no site <http://www.dac.unicamp.br/sistemas/catalogos/grad/catalogo2010/cursos/cpl07.html>.

²⁶ Informação disponível no site http://www.pucsp.br/pos/programas/lingua_portuguesa/apresentacao.html.

- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”;
- Parecer CNE/CP nº 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CP nº 27/2001, que dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP nº 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CES nº 492/2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;
- Resolução CNE/CP nº 01/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Resolução CNE/CP nº 02/2002, que institui a duração e a carga horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Resolução CNE/CP nº 02/2004, que adia o prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Resolução CES/CNE nº 18/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras;
- Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da língua brasileira de sinais (LIBRAS) nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior;

- Resolução CNE/CES nº 2/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- Portaria do MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que dispõe sobre a introdução, na organização pedagógica e curricular de cursos superiores reconhecidos, da oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria;
- Resolução do CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Lei 13.005 de 25 de junho de 2014, que regulamenta o PNE, o ponto 12.1, da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE).

A constituição deste documento também se pautou nos princípios de atuação para a formação em nível superior adotados pela Unilab no Art. 10 do seu Estatuto (2016, p. 5), a saber:

I - produção e disseminação do saber universal, de modo a contribuir para o desenvolvimento social, cultural e econômico do Brasil e dos países da CPLP, por meio do conhecimento filosófico, científico, artístico, cultural e tecnológico, bem como a formação de cidadãos comprometidos com a superação das desigualdades sociais.

II - educação superior como bem público;

III - indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, valorizando a formação interdisciplinar;

IV - pluralismo de ideias, de pensamento e promoção da interculturalidade;

V - inovação e valorização do uso de ferramentas tecnológicas;

VI - ensino público e gratuito, com qualidade acadêmica e pertinência social;

- VII** - democratização do acesso à Instituição e das condições para a permanência na Instituição;
- VIII** - respeito à ética e à diversidade, defesa dos direitos humanos, bem como o compromisso com a paz e a preservação do meio ambiente;
- IX** - democratização da gestão – em nível institucional – do ensino, da pesquisa e da extensão, em permanente diálogo com a sociedade;
- X** - flexibilização de currículo, de métodos, de critérios e de procedimentos acadêmicos;
- XI** - internacionalização e mobilidade acadêmica e científica, priorizando a cooperação sul-sul;
- XII** - respeito à diversidade étnico-racial, cultural, religiosa, de gênero e de orientação sexual;
- XIII** - contribuição para a superação dos preconceitos e desigualdades étnico-raciais, sociais, de gênero e de orientação sexual.

Ressalte-se, ainda, que este projeto está de acordo com o Projeto Político Institucional (PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unilab, atendendo ao fortalecimento de cursos de graduação e à integração entre cursos das áreas de conhecimento.

2.5 Esquema geral de funcionamento do curso

O Curso de Graduação em Letras-Língua Portuguesa, modalidade Licenciatura, é ministrado sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Graduação e do Instituto de Humanidades e Letras. Seu funcionamento é semestral, assim como os demais cursos de graduação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e tem turno integral com concentração no período noturno.

Foi criado e aprovado pelo Conselho Superior Pro-tempore desta Universidade no dia 11 de novembro de 2011, pela resolução nº 20, e começou a oferecer vagas em processos seletivos para candidatos (as) brasileiros (as) e estrangeiros (as). O curso tem uma oferta anual de 80 vagas e contempla a carga horária de 3.200 horas. Sua duração mínima é de 9 semestres, e a decisão sobre tempo máximo para integralização está em processo de regulamentação interna.

Quanto à forma de ingresso, a UNILAB realiza processos seletivos diferentes para estudantes brasileiros e estrangeiros. Para os cidadãos brasileiros, a única forma de acesso é através do SISU (Sistema de Seleção Unificada), do Ministério da Educação. A seleção é feita

pelo Sistema com base na nota obtida pelo candidato no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), conforme a Resolução nº 22/Conselho Superior pro tempore, de 11 de novembro de 2011. Já os candidatos estrangeiros são submetidos a uma avaliação do histórico escolar do Ensino Médio (Secundário) e prova de redação, realizadas nos próprios países de origem. Os interessados devem se inscrever nas Missões Diplomáticas brasileiras dos países parceiros (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste). O calendário de seleção é divulgado através de editais.

2.6 Objetivos

Em consonância com a legislação educacional vigente no país e com a Lei de criação da Unilab (Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2012 da Presidência da República do Brasil), são estabelecidos os objetivos gerais e específicos, indicados abaixo, para o curso de Letras-Língua Portuguesa:

2.6.1 Objetivo geral

- Promover ensino, pesquisa e extensão de alto nível com uma perspectiva intercultural, interdisciplinar e crítica no que se refere à Língua Portuguesa e às Literaturas em Língua Portuguesa, buscando contribuir para a integração entre o Brasil e os demais países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e para o desenvolvimento econômico e social desses países.

2.6.2 Objetivos específicos

- Formar profissionais para atuar no ensino de Língua Portuguesa e de Literaturas de Língua Portuguesa em diferentes níveis de ensino, na pesquisa e em diversas atividades inerentes à área de Letras;
- Estimular profissionais que valorizem e incrementem o estudo e a difusão da cultura dos países parceiros, respeitando suas identidades e diversidades;
- Capacitar profissionais para a produção e a transposição do conhecimento, buscando articular teoria e prática;
- Articular ensino, pesquisa e extensão de modo a favorecer a formação crítica e humanística, vocacionada para a construção da plena cidadania;

- Fomentar o interesse pelas atividades de pesquisa, incorporando o uso das novas tecnologias, na busca de continuidade da formação do (a) profissional de Letras;
- Incentivar a colaboração e o trabalho de equipe como estratégia de construção do conhecimento;
- Desenvolver a autonomia intelectual na construção de conhecimentos teóricos e práticos.

2.7 Competências e habilidades

Em consonância com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras e com as Diretrizes Gerais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira em seu Estatuto, assim como considerando a demanda atual, o (a) graduado(a) em Letras-Língua Portuguesa da Unilab, ao longo do curso, deve desenvolver as seguintes competências e habilidades:

- domínio do uso da língua portuguesa em suas modalidades oral e escrita, em termos de produção e compreensão de diferentes gêneros textuais;
- domínio teórico e crítico dos aspectos fonológicos, morfossintáticos, lexicais, semânticos, pragmáticos, textuais e discursivos da língua portuguesa;
- domínio crítico do conjunto das literaturas em língua portuguesa;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem verbal e não verbal, como fenômeno psicológico, educacional, sócio-histórico-cultural, político e ideológico;
- visão crítica sobre as perspectivas teóricas adotadas em investigações de natureza linguística e literária;
- reflexão crítica sobre os diferentes contextos interculturais e sua influência no funcionamento da língua;
- domínio de diferentes abordagens e recursos metodológicos de ensino e aprendizagem que permitam a transposição didática dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- aquisição, articulação e sistematização de conhecimentos teóricos e metodológicos adequados à prática do ensino e da aprendizagem;
- aquisição e aperfeiçoamento de diferentes ferramentas tecnológicas, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;

- aptidão para atuar interdisciplinarmente;
- desenvolvimento de habilidades para a realização de atividades de pesquisa e extensão;
- percepção da importância da formação continuada para o desenvolvimento profissional;
- compromisso com a ética, com os valores individuais e coletivos.

2.8 Perfil do egresso

Em consonância com as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras (Parecer CNE/CES 492/2001) e com os princípios de formação em nível superior das Diretrizes da Unilab, espera-se que o (a) profissional egresso(a) do curso de Letras-Língua Portuguesa seja capaz de:

- apresentar uma formação teórica e prática que esteja em consonância com os avanços nas áreas de Linguística e de Literatura, que lhe permita contribuir significativamente com a melhoria da qualidade do ensino de língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa;
- demonstrar uma formação humanística que contribua para o desenvolvimento de uma educação linguística da sociedade, pautada no respeito às diferentes variedades linguísticas e à pluralidade cultural;
- exibir uma formação filosófica que lhe permita compreender o magistério em uma dimensão social transformadora;
- explicitar uma formação ética que contribua para o seu comprometimento com a construção de uma sociedade mais justa;
- denotar uma compreensão de que a formação profissional representa um processo autônomo e contínuo, o qual não se esgota com a conclusão do curso de graduação;
- expor um domínio de conhecimentos teóricos e práticos de língua e de literaturas de língua portuguesa que permitam a proposição de situações educativas pautadas na ação – reflexão – ação;
- controlar as novas tecnologias, com o fim de melhorar o processo de ensino-aprendizagem;
- retratar uma visão crítica e reflexiva do contexto educacional em que estará inserido;

- dominar do uso da língua portuguesa em termos de sua estrutura e funcionamento;
- identificar uma visão crítica sobre as perspectivas teóricas adotadas em investigações linguísticas e literárias;
- mostrar os conteúdos básicos de língua portuguesa e de literaturas de língua portuguesa incluídos nos programas curriculares do ensino fundamental e médio;
- reger os conteúdos básicos de língua portuguesa, de literaturas de língua portuguesa e de cultura afro-brasileira que são objeto de ensino-aprendizagem em cursos de português para falantes de outras línguas;
- exhibir métodos e técnicas de ensino que permitam uma transposição didática eficaz de conteúdos de língua, literaturas de língua portuguesa e cultura afro-brasileira em diferentes níveis de ensino;
- mostrar a percepção de diferentes contextos interculturais que lhe permita lidar, sem etnocentrismo, com as diferentes manifestações linguísticas e culturais;
- refletir criticamente sobre a língua como fenômeno psicológico, sócio-histórico e ideológico;
- estabelecer relações entre os conhecimentos de língua portuguesa e de literatura com conhecimentos provenientes de outras áreas do saber;
- produzir conhecimentos científicos na área da linguística e da literatura.

2.9 Campo de atuação do profissional de Letras-Língua Portuguesa

Os licenciados do Curso de Graduação em Letras-Língua Portuguesa da Unilab poderão exercer as seguintes atividades profissionais:

- ministrar aulas em instituições de ensino de educação básica, das disciplinas de língua portuguesa e literatura;
- ministrar aulas em cursos livres, de língua portuguesa como língua materna ou língua portuguesa como língua adicional;
- realizar assessoria pedagógica em língua portuguesa e literatura para instituições de natureza pública ou privada;
- atuar na área editorial como revisor(a) de textos, crítico(a) literário(a) e audiovisual;
- trabalhar com produção e avaliação de material didático-pedagógico em língua portuguesa e suas respectivas literaturas;

- atuar como assessor(a) cultural;
- dar continuidade aos estudos em nível de pós-graduação, desenvolvendo pesquisas na área de linguística ou de literatura.

Embora a maioria do(a)s graduado(a)s em Letras-Língua Portuguesa exerça a docência, atualmente o mercado de trabalho oferece possibilidades de atuação em outras esferas que não a educacional, como em agências de publicidade e de jornalismo que necessitam de profissional com conhecimentos de língua portuguesa. Vê-se, assim, que o egresso de Letras-Língua Portuguesa tem um campo de atuação bastante amplo, podendo exercer outras atividades relacionadas com a sua formação.

2.10 Metodologia de ensino-aprendizagem

As contribuições de teor metodológico advindas das pesquisas em educação e, especificamente, em educação em língua estrangeira; assim como os estudos recentes sobre a aprendizagem colaborativa e sobre as inteligências múltiplas; e o diálogo entre saberes e culturas balizarão a pluralidade de metodologias de ensino-aprendizagem no Curso de Letras-Língua Portuguesa da Unilab, na modalidade licenciatura. Objetivando a construção do perfil do(a) licenciado(a), os procedimentos metodológicos aplicados no Curso privilegiarão a busca do saber e a aquisição e desenvolvimento das competências e habilidades necessárias a esse(a) profissional, promovendo a relação teoria-prática de forma significativa e contínua por meio de:

- aulas teóricas com abordagem inclusiva e ativa do discente (sociointeracionista e sociocultural);
- atividades de práticas pedagógicas em sala de aula;
- atividades em laboratórios, como por exemplo o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores da Unilab (LIFE);
- atividades em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), na modalidade de Educação a Distância (EaD);
- atividades em grupos de pesquisa e/ou projetos de pesquisa;
- atividades de campo;
- trabalhos individuais e colaborativos em pequenos e grandes grupos;

- seminários;
- leituras orientadas;
- atividades de pesquisa e de extensão;
- estágios supervisionados;
- produção de Trabalho de Conclusão de Curso.

Ainda no que tange à metodologia de ensino-aprendizagem, cabe destacar a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), pois, ao longo de sua trajetória *acadêmica*, o estudante tem acesso a diversas metodologias integradoras do ensino, fundamentadas no uso intensivo de tecnologias. Em conformidade com a portaria do MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, será permitido, ao docente, integralizar até vinte por cento (20%) da carga-horária total de cada componente curricular por meio da modalidade a distância pelo SIGAA.

O uso das novas tecnologias permeia todos os componentes curriculares. A Diretoria de Educação a Distância (DEAD) oferece a possibilidade de treinamento tanto aos professores como aos estudantes e disponibiliza aos docentes a chance de utilizar o ambiente virtual de aprendizagem no desenvolvimento das disciplinas ministradas no trimestre – SIGAA. O sistema de gestão acadêmica – SIGAA – também oferece inúmeros recursos de acesso à tecnologia da informação, entre eles o armazenamento de informações sobre as disciplinas e conteúdos ministrados, criando ainda a possibilidade de interação total entre docentes e discentes via mensagens de texto dentro do ambiente.

3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Nesta seção, apresentamos a organização e estruturação do currículo do Curso de Graduação em Letras-Língua Portuguesa da Unilab. Inicialmente, mostramos a descrição geral do currículo, indicando os núcleos de estudos e seus respectivos componentes curriculares. Em seguida, tecemos comentários sobre a prática como componente curricular, o estágio supervisionado e a participação em atividades científico-culturais, para depois expor a distribuição dos componentes curriculares por semestre. Finalmente, descrevemos a ementa de cada componente curricular.

3.1 Descrição geral

A proposta curricular do curso de Letras-Língua Portuguesa contempla o princípio da flexibilização curricular que, por sua vez, divide-se em flexibilidade horizontal e vertical. A flexibilidade horizontal é compreendida a partir de uma ampliação da noção de currículo na medida em que diferentes atividades acadêmicas, científicas e culturais podem integrar as atividades do curso. A flexibilidade vertical é compreendida como a organização das disciplinas ao longo dos semestres, de modo a permitir a mobilidade discente e a interação entre as áreas do curso, entre cursos e entre instituições.

Isso significa dizer que a organização curricular descrita neste projeto busca caracterizar-se por ser mais dinâmica e menos rígida, dando ao discente a liberdade para definir o seu percurso acadêmico e utilizando, de modo eficiente, os recursos da universidade. A concepção de currículo sugerida neste projeto pedagógico ancora-se nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras, alicerçadas “tanto pelo conjunto de conhecimentos, competências e habilidades, como pelos objetivos que busca alcançar” (Parecer CES 492, 2001, p. 29).

Considerando os momentos de formação acadêmica indicados acima, propõe-se que os discentes do Curso de Letras-Língua Portuguesa seguirão as etapas formativas descritas abaixo:

- inserção à vida universitária: busca integrar os discentes em um universo acadêmico marcado pela pluralidade e pela complexidade cultural tanto dos países parceiros como dos estudantes oriundos do Maciço do Baturité;
- formação geral: visa a propiciar a construção e o aprofundamento de conhecimentos da história e da cultura dos alunos em processo de interiorização e de internacionalização, bem como integrar o estudante nas práticas acadêmicas de investigação científica;
- formação básica: objetiva conferir aos discentes uma base de conhecimentos específicos referentes aos estudos linguísticos e literários;
- formação livre: busca possibilitar o trânsito do estudante entre as várias áreas do conhecimento, tendo em vista as conexões entre os diferentes campos do saber, de modo a enriquecer sua formação;

- formação profissional específica: procura aproximar o estudante de seu campo de atuação profissional;
- inserção no mundo do trabalho: busca fornecer ao estudante instrumentos de integração no mundo do trabalho.

Assim, para concluir o curso de Letras-Língua Portuguesa, o estudante deverá cumprir um total de 3.200 horas para a integralização curricular, conforme descritas abaixo:

- carga horária referente ao cumprimento de componentes curriculares obrigatórios: 2.460 horas;
- carga horária referente ao cumprimento de componentes curriculares optativos: 240 horas;
- carga horária referente ao cumprimento de atividades científico-culturais: 200 horas;
- carga horária referente ao cumprimento de atividades de extensão: 300 horas;

As etapas formativas citadas acima serão materializadas em componentes curriculares a serem desenvolvidos por diferentes núcleos de formação acadêmica, discriminados nas subseções a seguir.

3.1.1 Núcleo de formação comum

Esse núcleo engloba o primeiro momento da formação acadêmica, responsável pela inserção à vida universitária. É constituído por disciplinas que fazem parte da proposição curricular de todos os cursos de graduação da Unilab. Esses componentes curriculares, todos obrigatórios, distribuídos nos dois primeiros semestres do curso, são os seguintes:

- Leitura e Produção de Textos I (60 horas);
- Leitura e Produção de Textos II (60 horas);
- Sociedades, Diferenças e Direitos Humanos nos Espaços Lusófonos (60 horas);
- Inserção à Vida Universitária (15 horas);
- Iniciação ao Pensamento Científico: problematizações e epistemologias (45 horas).

Total de horas: 240 horas.

3.1.2 Núcleo de estudos linguísticos

Esse núcleo engloba os momentos de formação básica, formação livre e formação profissional específica. É constituído por componentes curriculares que buscam descrever e explicar o fenómeno da linguagem sob diferentes perspectivas teóricas, as quais tentam responder a questões como: qual a relação entre língua e sociedade, língua e pensamento, língua e cultura? Como funcionam as línguas? Como e por que as línguas mudam? Os componentes curriculares deste núcleo, todos obrigatórios, distribuem-se por todo o curso, tendo, alguns deles, carga horária distribuída entre teoria e prática²⁷. Trata-se dos seguintes componentes:

- Teorias Linguísticas I (60 horas);
- Teorias Linguísticas II (60 horas);
- Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (60 horas);
- Morfologia e Morfossintaxe da Língua Portuguesa (60 horas);
- Sintaxe da Língua Portuguesa (60 horas);
- Sociolinguística (60 horas);
- Semântica e Pragmática (60 horas);
- Linguística Textual (60 horas);
- Análise do Discurso (60 horas);
- História da Língua Portuguesa (60 horas);
- Políticas Linguísticas (60 horas);
- Teoria e Prática do Ensino de Língua Portuguesa (60 horas).

Total de horas: 720 horas.

3.1.3 Núcleo de estudos literários

Do mesmo modo que o anterior, este núcleo engloba os momentos de formação básica, formação livre e formação profissional específica através de estudos complexos envolvendo a arte literária. É constituído por componentes curriculares voltados para a percepção e para a problematização das diversas formações literárias com expressão em língua portuguesa, pondo em relevo a dinâmica das trocas, em vários níveis, estabelecidas

²⁷ Essa distribuição se encontra discriminada na seção 3.5 – “Fluxograma dos componentes curriculares”.

pelos diversos povos, a partir dos primeiros contatos e ao longo de todo o processo histórico até o presente. Os componentes curriculares correspondentes a esse núcleo são todos obrigatórios e distribuídos ao longo de todo o curso (alguns deles apresentam carga horária dividida entre teoria e prática²⁸). São os seguintes:

- Introdução aos Estudos Literários (60 horas);
- Teoria da Literatura (60 horas);
- Estudos Comparados de Literaturas em Língua Portuguesa (60 horas);
- Literaturas em Língua Portuguesa I (60 horas);
- Literaturas em Língua Portuguesa II (60 horas);
- Literaturas em Língua Portuguesa III (60 horas);
- Literaturas em Língua Portuguesa IV (60 horas);
- Literaturas em Língua Portuguesa V (60 horas);
- Literatura e Cultura Afro-Brasileira (60 horas).

Total de horas: 540 horas.

3.1.4 Núcleo de línguas estrangeiras

Este núcleo engloba o estudo dos aspectos cognitivos nos processos elementares de leitura e escrita em Língua Inglesa, aliada ao desenvolvimento de estratégias de leitura visando à compreensão e à produção escrita de textos acadêmicos, bem como explora os estudos das teorias dedicadas à aquisição de língua materna (caso de primeira língua), língua estrangeira e língua adicional (caso de segunda língua). Os componentes curriculares correspondentes a esse núcleo são todos obrigatórios e distribuídos ao longo de todo o curso. São os seguintes:

- Língua Inglesa para Fins Específicos (60 horas);
- Teorias de Aquisição de Língua Materna e Língua Adicional (60 horas);
- Ensino de Português como Língua Adicional (60 horas);

Total de horas: 180 horas.

²⁸ Essa distribuição se encontra discriminada na seção 3.5 – “Fluxograma dos componentes curriculares”.

3.1.5 Núcleo de formação pedagógica

Este núcleo engloba os momentos de formação profissional específica e a inserção no mundo do trabalho. É constituído por componentes curriculares necessários à formação do professor para a educação básica, nas modalidades português língua materna, português língua adicional e literatura. Tais componentes são obrigatórios e se voltam para a integração das dimensões teóricas e práticas quanto ao processo de ensino-aprendizagem. São eles:

- Didática nos Países da Integração (60 horas);
- Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem (60 horas);
- Organização da Educação Básica nos Países da Integração (60 horas);
- Língua Brasileira de Sinais - Libras (60 horas).

Total de horas: 240 horas.

3.1.6 Estágio

As orientações legais para a formação de professores apontam para a articulação entre teoria e prática em cursos de Licenciatura e esclarecem que a dimensão prática deve ultrapassar o limite do estágio curricular supervisionado, conforme a Resolução nº15/2017/Consuni que normatiza o estágio supervisionado na Unilab, de 27 de junho de 2017. Frente a isso, este núcleo engloba as dimensões teórica e prática para os cursos de formação inicial de professores, promovendo a integração do aluno com as práticas docentes desde à fase de observação ao estágio curricular supervisionado como componente essencial para a formação do professor, em todos os níveis da educação básica.

Os componentes curriculares correspondentes a esse núcleo, todos obrigatórios, são os seguintes:

- Estágio de Observação em Língua Portuguesa (Ensino Fundamental e Ensino Médio) (60 horas);
- Estágio de Observação em Literatura (Ensino Fundamental e Ensino Médio) (60 horas);
- Estágio de Regência em Linguagens – Língua Portuguesa e Literatura (Ensino Fundamental II) (60 horas);

- Estágio de Regência em Língua Portuguesa (Ensino Médio) (120 horas);
- Estágio de Regência em Literatura (Ensino Médio) (120 horas).

Total de horas: 420 horas.

3.1.7 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consistirá em componente curricular obrigatório, de modo a estimular o espírito investigativo e, prioritariamente, a construção do conhecimento de forma individual, conforme a Resolução nº 11/2017/Consuni, de 02 de maio de 2017. A carga horária destinada ao TCC será distribuída nas disciplinas a seguir relacionadas:

- Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) (60 horas);
- Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) (60 horas).

Total de horas: 120 horas.

3.1.8 Componentes curriculares optativos

A fim de garantir a flexibilidade vertical aludida anteriormente, a proposta de organização curricular do Curso de Letras-Língua Portuguesa da Unilab contempla a condição de o estudante escolher componentes curriculares que estejam mais relacionados aos seus interesses particulares. Dessa forma, a depender das suas inclinações acadêmico-profissionais, o cursista definirá quais disciplinas prefere cursar. Dentre as disciplinas oferecidas em cada semestre, o estudante poderá escolher as relacionadas ao núcleo de estudos linguísticos e ao núcleo de estudos literários, bem como as disciplinas oferecidas por áreas afins. A oferta de componentes curriculares optativos dependerá da disponibilidade dos professores em cada semestre letivo. Ao longo do curso, haverá componentes curriculares optativos nos semestres V, VI e IX (ver seção 3.5), havendo, no semestre IX, dois componentes curriculares optativos. Essas disciplinas recebem a nomeação a seguir apenas por mera formalização da organização das componentes curriculares por semestre, porém as ementas das dezoito (18) disciplinas optativas que constituem este PPC estão elencadas no apêndice:

- Componente Curricular Optativo I (60 horas);

- Componente Curricular Optativo II (60 horas);
- Componente Curricular Optativo III (60 horas);
- Componente Curricular Optativo IV (60 horas).

Total de horas: 240 horas.

A seguir, apresentamos a lista de componentes curriculares optativos do Curso de Letras-Língua Portuguesa da Unilab:

1. Estilística (60h)
2. Filosofia da Linguagem (60h)
3. Teorias da Enunciação (60h)
4. Descrição e Análise Linguística (60h)
5. Teorias da Cognição (60h)
6. Escrita, Oralidade e Ensino (60h)
7. Semiótica (60h)
8. Tópicos em Linguística (60h)
9. Teoria da Gramática (60h)
10. Introdução aos Estudos de Tradução (60h)
11. Tópicos em Português Língua Estrangeira/Adicional (60h)
12. Literatura e Outras Linguagens (60h)
13. Literaturas Africanas em Língua Portuguesa: Temas e tópicos (60h)
14. Literatura e Estudos Culturais (60h)
15. Literatura, gênero e interseccionalidades (60h)
16. Literatura, memória e autobiografia (60h)
17. Seminários de Leitura Literária (60h)
18. Literatura e Interdisciplinaridade (60h)

3.1.9 Atividades acadêmicas científico-culturais

Adotamos um total de 200 horas para a realização de atividades acadêmicas científico-culturais, para efeito de integralização do currículo, em consonância com a Resolução CNE/CP 2, de 12 de fevereiro de 2002, e com a Resolução da UNILAB nº 24, de 11 de novembro de 2011. Essas atividades têm como objetivo propiciar aos discentes uma formação

geral e/ou específica mais abrangente e desenvolver habilidades e competências que favoreçam a autonomia, a pluralidade e a versatilidade na formação acadêmica e profissional.

Competirá ao estudante apresentar à Coordenação do Curso as comprovações das atividades científico-culturais de que participar sem ser protagonista da ação – caso este específico das atividades de extensão. Essa informação será transmitida em formulário específico (cf. apêndice 1), até o último semestre anterior à conclusão do curso. Contudo, no término do 7º semestre, o estudante deverá preencher um formulário prévio com a comprovação das atividades realizadas até então que será analisado por uma comissão e emitida declaração pela Coordenação do Curso (cf. apêndice 2). Essa medida visa a identificar a condição de cada estudante quanto à integralização dessas horas e possibilitar tempo hábil (até o final do curso) para que os estudantes com eventuais problemas de integralização possam saná-los.

O discente poderá participar destas atividades durante todo o decorrer de sua formação acadêmica, ou seja, a partir do 1º semestre. Constituirão carga horária para as atividades científico-culturais as atividades extracurriculares enumeradas a seguir.

- I – Atividades de iniciação à docência;
- II – Atividades de iniciação à pesquisa;
- III – Atividades artístico-culturais e esportivas;
- IV – Atividades de participação em eventos;
- V – Experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas;
- VI – Produção técnica e/ou científica;
- VII – Vivências de gestão;
- VIII – Participação em cursos livres, minicursos e oficinas;
- IX – Outras atividades normatizadas na Coordenação do Curso de Graduação, incluindo estratégias pedagógico-didáticas, estipulando carga horária mínima integralizada ou período cursado das atividades complementares.

3.1.10 Atividades de extensão

A extensão é entendida como ação universitária junto à comunidade, mediante a qual se disponibiliza o conhecimento relativo ao ensino e à pesquisa, desenvolvido na universidade, ao público externo. As atividades de extensão universitária fazem parte,

juntamente com o ensino e a pesquisa, dos pilares do ensino superior, consoante o artigo 207 da Constituição Federal. O Conselho Superior da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), nos termos da Resolução Nº 27/2011, assim trata da extensão:

Parágrafo único – As ações de extensão devem buscar promover o diálogo e a interação com a comunidade, de forma que o ensino e a pesquisa sejam fundamentados e integrados à realidade social, dentro de uma perspectiva intercultural, interdisciplinar e crítica, contribuindo para a capacidade de desenvolver tecnologia e inovação, além de fomentar ações indutoras de mudança e/ou transformações sociais.

Art. 2º A Extensão é entendida como o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa para a produção e a disseminação do saber universal, contribui para o desenvolvimento social, cultural e econômico do Brasil e dos países parceiros e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

É conveniente salientar que, para a Unilab, Extensão, Arte e Cultura não são dissociadas, visto que os conhecimentos inerentes a cada um desses pilares são complementares, de modo a associarem-se e na promoção de troca de saberes, visando contribuir com o desenvolvimento local.

A fim de atender a estratégia do Plano Nacional de Educação – 2014 de “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (PNE/junho de 2014), o curso de Letras-Língua Portuguesa exige 300h de participação de seus discentes em ações de extensão, prioritariamente voltadas para atividades em que o aluno é protagonista da ação. Salienta-se que não haverá aproveitamento recursivo da mesma atividade de extensão na integralização de créditos outros, a saber, Atividades Científico-culturais Complementares e Estágio.

Será comprovado o cumprimento da carga horária pelo estudante em atividades de extensão mediante documentos tais como certidões, certificados, declarações ou relatórios emitidos pela Coordenação do Curso e/ou pela Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura (PROEX) a pedido dos coordenadores das ações de extensão. Para tanto, é necessário que as ações de extensão, arte e cultura estejam devidamente cadastradas na Proex, a qual oportuniza ações realizadas por meio de cursos, eventos, prestação de serviços, projetos e programas de extensão, arte e cultura, sob coordenação de professor efetivo, visitante ou temporário. Essa informação será transmitida em formulário específico (cf. apêndice 3) que será analisado por

uma comissão e emitida declaração pela Coordenação do Curso (cf. apêndice 4), até o último semestre anterior à conclusão do curso. A seguir, explicitam-se cada uma das modalidades de ações de extensão previstas pela Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura:

Cursos: Ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos. Caracterização dos cursos:

- a) Iniciação;
- b) Atualização;
- c) Treinamento e qualificação profissional;
- d) Aperfeiçoamento;
- e) Especialização.

Eventos: Ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade, cuja abrangência pode ser local, estadual, regional, nacional ou internacional. Caracterização de eventos:

- a) Congresso: evento de grandes proporções, de âmbito regional, nacional ou internacional, em geral com duração de 3 (três) a 7 (sete) dias, que reúne participantes de uma comunidade científica ou profissional ampla. Observação: realizado como um conjunto de atividades, como mesas redondas, palestras, conferências, apresentação de trabalhos, cursos, minicursos, oficinas/workshops; os cursos incluídos no congresso, com duração igual ou superior a 8 horas devem, também, ser registradas e certificadas como curso. Incluem-se nessa classificação eventos de grande porte, como conferência nacional de..., reunião anual de..., etc.
- b) Seminário: evento científico de âmbito menor do que o congresso, tanto em termos de duração de algumas horas a um ou dois dias quanto de número de participantes, cobrindo campos de conhecimento mais especializados. Incluem-se nessa classificação eventos de médio porte, como encontro, simpósio, jornada, colóquio, fórum, reunião, mesa-redonda, etc.
- c) Ciclo de debates: encontros sequenciais que visam a discussão de um tema específico.

- d) **Exposição:** Exibição pública de obras de arte, produtos, serviços, etc. Em geral é utilizada para promoção e venda de produtos e serviços. Inclui: feira, salão, mostra, lançamento.
- e) **Espectáculo:** Demonstração pública de eventos cênicos musicais. Inclui: recital, concerto, show, apresentação teatral, exibição de cinema e televisão, demonstração pública de canto, dança e interpretação musical.
- f) **Evento esportivo:** campeonato, torneio, olimpíada, apresentação esportiva.
- g) **Festival:** série de ações/eventos ou espetáculos artísticos, culturais ou esportivos, realizados concomitantemente, em geral em edições periódicas.
- h) **Outros:** ação pontual de mobilização que visa a um objetivo definido. Inclui Campanha; Encontro Acadêmico; Dia de Campo; Colônia/Escola de Férias; Espectáculo; Festival ou equivalente; Fórum; Evento Esportivo; Mostra; Feira; Exposição; Conferência; Semana; Simpósio.

Prestação de serviços: Realização de trabalho oferecido pela Instituição de Educação Superior ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.); a prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem. Tipos de prestação de serviço:

- a) **Atendimento ao público em espaços de cultura, ciência e tecnologia:**
 - i. **Espaços e Museus Culturais:** Atendimento a visitantes em museus e centros de memória das IES. Atendimento ao público em espaços culturais das IES.
 - ii. **Espaços e Museus de Ciência e Tecnologia:** Atendimento ao público em espaços de ciência e tecnologia das IES, como observatório astronômico, estação ecológica, planetário, jardim botânico, setores e laboratórios, etc.
 - iii. **Cineclubes:** Atendimento ao público em cineclubes das IES.
 - iv. **Outros espaços:** Outros atendimentos não incluídos nos itens anteriores.
- b) **Serviço eventual:**
 - i. **Consultoria:** análise e emissão de pareceres, envolvendo pessoal do quadro, acerca de situações e/ou temas específicos.
 - ii. **Assessoria:** assistência ou auxílio técnico em um assunto específico, envolvendo pessoal do quadro, graças a conhecimentos especializados.

iii. Curadoria: organização e manutenção de acervos e mostras de arte e cultura, envolvendo pessoal do quadro.

iv. Outros: incluem-se nessa categoria pesquisa encomendada, restauração de bens móveis e imóveis e outras prestações de serviço eventuais

c) Atividades de propriedade intelectual:

i. Depósito de Patentes e Modelos de Utilidades: depósitos e registro de patentes.

ii. Registro de Marcas e Softwares: registro de marcas e softwares.

iii. Contratos de Transferência de Tecnologia: contrato de transferência de direito sobre tecnologia.

iv. Registro de Direitos Autorais: registro de direitos autorais.

d) Exames e laudos técnicos:

i. Laudos Técnicos: exames, perícias e laudos realizados pelas diversas áreas da instituição de educação superior que oferece serviço permanente, envolvendo pessoal do quadro. Inclui: análise de solos, exames agrônômicos e botânicos, análise farmacológica, qualidades de produtos, laudos médicos, psicológicos, antropológicos, perícia ambiental, dentre outros.

e) Atendimento jurídico e judicial;

i. Atendimento Jurídico e Judicial: atendimentos a pessoas em orientação ou encaminhamento de questões jurídicas ou judiciais.

f) Atendimento em saúde humana:

i. Consultas Ambulatoriais: consulta ambulatorial ou domiciliar programada, prestada por profissionais da área da saúde.

ii. Consultas de Emergência e Urgência: consulta em situação que exige pronto atendimento (emergências e urgências).

iii. Internações Atendimento a pacientes internados: Cirurgias Intervenções cirúrgicas (hospitalares e ambulatoriais).

iv. Exames Laboratoriais: exames de patologia clínica e aná tomo-patologia.

v. Exames Secundários: Radiologia, ultrassonografia e outros exames por imagem, provas funcionais, endoscopia, etc.

vi. Outros: Outros atendimentos não incluídos nos itens anteriores.

g) Atendimento em saúde animal:

i. Atendimentos ambulatoriais: atendimento ambulatorial a animais.

ii. Internações veterinárias: assistência veterinária a animais internados.

iii. Cirurgias veterinárias: intervenções cirúrgicas em animais (hospitalares e ambulatoriais).

iv. Exames laboratoriais e secundários em veterinária: exames de patologia clínica e aná tomo-patologia; radiologia, ultrassonografia e outros exames por imagem, provas funcionais, endoscopia, etc.

Projeto: Ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, que pode ser vinculado a um programa (formal preferencial) ou isolado.

Programa: Conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo.

Salienta-se que **cursos, eventos e prestação de serviços** podem ser ações isoladas ou podem estar previstas entre ações de projetos e programas de extensão.

Uma vez comprovada a participação docente em ações de extensão, arte e cultura, fica reservado à Coordenação do Curso de Letras-Língua Portuguesa acompanhar, avaliar e integralizar o aproveitamento das atividades de extensão, nos termos deste PPC e da Resolução N° 27/2011 do Conselho Superior da Unilab.

3.2 A prática como componente curricular

Em consonância com a Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CP n° 2, de 19 de fevereiro de 2002, institui-se a integralização de 400 horas de prática como componente curricular na carga horária dos cursos de graduação plena. O Parecer CNE/CP

28/2001, por sua vez, aborda, entre outros tópicos, a prática como componente curricular, ressaltando que:

A prática não é uma cópia da teoria e nem esta é um reflexo daquela. A prática é o próprio modo como as coisas vão sendo feitas, cujo conteúdo é atravessado por uma teoria. Assim, a realidade é um movimento constituído pela prática e pela teoria como momentos de um dever mais amplo, consistindo a prática no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa e que a teoria procura conceituar, significar e com isto administrar o campo e o sentido desta atuação (PARECER CNE/CP 28/2001, p. 9).

Em consonância com essa base legal, este projeto político-pedagógico reconhece a importância de articulação das dimensões teóricas e práticas com vistas à construção de competências e habilidades necessárias ao futuro professor. Nessa perspectiva, estabelecemos a realização de atividades práticas no interior de diferentes componentes curriculares, bem como em projetos interdisciplinares.

No que se refere ao primeiro aspecto, a prática está explicitada nas ementas e na carga horária de diferentes componentes curriculares e se encontra distribuída no decorrer de todo o curso, conforme descrita no item 3.5 (Fluxograma dos componentes curriculares). A prática inserida nos componentes curriculares pode ser materializada na avaliação, adaptação e produção de material didático, análise e reflexões sobre as práticas pedagógicas em salas de aula de Língua Portuguesa, propostas curriculares de ensino, de memórias discursivas de estudantes e professores de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, entre outras atividades. No que se refere ao segundo aspecto, a prática realizar-se-á por meio de projetos interdisciplinares nos quais os professores serão estimulados a atuar de forma integrada na montagem de propostas didáticas interdisciplinares. Considerando essas possibilidades, compreende-se que a articulação entre teoria e prática permitirá aos discentes:

- a aplicação e a transformação do componente teórico em prática pedagógica;
- o aperfeiçoamento da prática pedagógica, estimulando a reflexão crítica e a pesquisa;
- a autonomia intelectual para a construção de conhecimentos teóricos e práticos;
- o desenvolvimento de competências e habilidades para resolver situações-problema, com vista a uma pró-atividade do profissional formado;
- as reflexões sobre abordagens, métodos e técnicas de ensino de língua portuguesa como língua materna e língua adicional e de ensino de literatura na educação básica.

3.3 O estágio supervisionado

De acordo com as disposições legais, o estágio supervisionado deve perfazer, no mínimo, um total de 400 (quatrocentas) horas, sendo realizado em escolas de educação básica e em cursos livres de português como língua adicional. Nesse sentido, o estágio integra o elenco dos componentes curriculares obrigatórios da licenciatura em Letras-Língua Portuguesa, devendo realizar-se a partir do quinto semestre do curso.

Considera-se o disposto no Art. 4º da Resolução nº 15/2016 que estabelece:

Entende-se por Estágio Supervisionado a atividade acadêmica de inserção dos discentes da graduação em ambientes de trabalho relativos à sua área de formação, para o exercício de atividades profissionais fundamentadas em uma prática reflexiva e em consonância com a missão da Unilab, que colaborem para o desenvolvimento técnico, científico, cultural e de relacionamento humano dos discentes (p. 2).

O momento do estágio supervisionado é um espaço de formação de professor, propiciador de reflexão e de sistematização de pesquisa sobre a prática. Isso quer dizer que a prática pedagógica não é concebida apenas como um momento de aplicação de um conhecimento científico e pedagógico, mas também como espaço de criação e reflexão em que novos conhecimentos são constantemente gerados e modificados. Nesse sentido, o estágio supervisionado é considerado o “espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional, que permeia as outras disciplinas da formação” (LIMA, 2008, p. 198).

Lima (2008) concebe o estágio, ainda, como “ritual de passagem”. Isso significa compreender esse momento de formação acadêmica como de problematização da realidade, de superação de dificuldades, de proposição de soluções e também de construção de novos desafios acadêmicos e profissionais. Isso porque esse momento é passageiro e incompleto, pois somente com o real exercício da docência é que a prática é apreendida de maneira renovada.

À luz dessas perspectivas, são estabelecidas as seguintes metas para o estágio supervisionado:

- permitir o avanço no conhecimento da realidade social, levando o estagiário a experimentar possibilidades de intervenção nesta realidade;

- construir subsídios para atuar como profissional da área de Letras-Língua Portuguesa na educação básica e em cursos livres de português;
- desenvolver uma postura crítica e reflexiva diante do processo de ensino/aprendizagem;
- estabelecer um diálogo entre universidade e escola;
- repensar o processo de formação docente, promovendo oportunidades de desenvolvimento profissional dos professores pré-serviço e em serviço;
- contribuir para a formação humanística e ética do futuro profissional;
- refletir sobre os saberes necessários à prática educativa;
- fomentar a pesquisa, a reflexão e a troca de experiências sobre ensino e aprendizagem de língua portuguesa e literatura.

Concomitantemente a esses objetivos, o estágio supervisionado também permite que o cursista reflita sobre: a relação entre o estágio e a sua identificação como professor de língua portuguesa e de literatura; o papel dos agentes envolvidos no estágio supervisionado (estagiário, professor regente, professor supervisor); a aprendizagem esperada com a realização do estágio, as possíveis tensões entre a cultura acadêmica e a cultura escolar, entre outros tópicos.

A proposta de estágio supervisionado do curso de Letras-Língua Portuguesa busca implementar um projeto de parceria entre escola e universidade, de modo a envolver o(a) professor(a) supervisor(a), o(a) professor(a) colaborador(a) e o(a) estudante(a)-professor(a) em atividades realizadas na escola e na universidade. Essas atividades podem implicar, por exemplo, encontros para discussão de textos teóricos com eventual participação do(a) professor(a) colaborador(a), participação em atividades extraclasse e em reuniões pedagógicas, reuniões com o(a) professor(a) colaborador(a) para discussão do planejamento das aulas. Essa experiência de parceria tem propiciado a construção de perfis profissionais que concebem o estágio como uma prática investigativa, que valorizam o conhecimento do professor-colaborador, que promove uma maior consciência sobre sua escolha profissional, entre outros aspectos (CRISTÓVÃO *et al*, 2010).

Os estágios supervisionados serão constituídos de atividades teóricas e práticas a serem desenvolvidas em diferentes etapas, tais como:

- encontros para discussão de textos teóricos;
- sessões de orientação presenciais ou mediadas pelo computador;
- elaboração de projeto de estágio, planejamento de aulas, avaliação, adaptação e produção de material didático;
- atividades de observação da escola (funcionamento, rotina, projetos pedagógicos, serviços oferecidos...) e de observação das aulas;
- atividades de coparticipação na escola e na sala de aula, o que pode incluir a presença em reunião de pais e mestres, elaboração de exercícios, implementação de parte da aula (motivação, prática oral...), entre outras ações combinadas previamente com o(a) professor(a) colaborador(a);
- atividade de regência, que compreende a atividade de ensino propriamente dita;
- elaboração e apresentação de relatório final de estágio²⁹.

Ressalta-se que o estágio não dependerá da conclusão efetiva dos semestres anteriores e que os campos de estágio serão, preferencialmente, as escolas que fazem parte do Maciço do Baturité, assim como todo os aspectos envolvidos (natureza, objetivos, realização, agentes, competências, dispositivos legais, orientação, avaliação etc.) serão regidos pela Resolução nº 15/2016 de 22 de julho de 2016 que institui e regulamenta o estágio supervisionado nos cursos de graduação da Unilab.

Para os discentes que já exercem atividade de docência, inclusive através de programas como PIBID ou PET ou outro de natureza a fomentar a docência em língua portuguesa e/ou literaturas em língua portuguesa, a Resolução do CNE/CP nº 2/2002 afirma, em seu art. 1º, que esses estudantes podem ter uma redução de até no máximo 200 horas em relação à carga horária total de estágios supervisionados. É indispensável, nesse caso, que a prática docente se consolide a partir do início da segunda metade do curso e que haja acompanhamento do professor-tutor.

3.4 O trabalho de conclusão de Curso (TCC)

Exige-se a apresentação, com sucesso, perante banca de três professores, de um Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvido sob a orientação de um professor-orientador,

²⁹ As etapas apresentadas têm um caráter geral, uma vez que haverá um manual que regulamentará as atividades realizadas no estágio supervisionado.

em procedimento orientado pelo Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)³⁰, estabelecido neste documento (cf. apêndice 5).

O Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi aprovado em reunião do colegiado do curso de Letras-Língua Portuguesa constante na ata nº 04/2017 de 06 de abril de 2017, definindo as orientações para o desenvolvimento das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II e em consonância com o disposto na Resolução nº 14/2016 de 22 de julho de 2016 que estabelece as normas gerais para a elaboração dos trabalhos de conclusão de curso para graduação na Unilab.

3.5 Fluxograma dos componentes curriculares

Os cursos de graduação da Unilab são organizados em semestres. O curso de Letras-Língua Portuguesa contempla 9 (nove) semestres letivos com 44 (quarenta e quatro) componentes curriculares cuja matrícula não necessita de pré-requisito, cujo fluxograma é discriminado a seguir:

SEMESTRE 1³¹

Componente curricular	Carga horária total	Carga horária teórica	Carga horária prática
Leitura e Produção de Textos I	60	30	30
Sociedades, Diferenças e Direitos Humanos nos Espaços Lusófonos	60	40	20
Inserção à Vida Universitária	15	15	00
Iniciação ao Pensamento Científico	45	45	00
Teorias Linguísticas I	60	60	00
Introdução aos Estudos Literários	60	60	00
Total	300	250	50

³⁰ O regulamento foi aprovado pelo colegiado do curso conforme relatado na Ata nº 04/2017 de 11 de abril de 2017.

³¹ As cores das células das tabelas representam a identificação do componente curricular em relação ao seu núcleo, de acordo com a seguinte legenda: cor verde – componente do núcleo de formação comum; cor amarela – componente do núcleo de estudos linguísticos; cor azul – componente do núcleo de estudos literários; cor laranja – componente do núcleo de línguas estrangeiras; cor rosa – componentes no núcleo de formação pedagógica; cor vermelha – componentes curriculares optativos; cor roxa: componentes referentes ao trabalho de conclusão de curso (TCC); cor cinza – atividades científico-culturais ou de extensão.

SEMESTRE 2

Componente curricular	Carga horária total	Carga horária teórica	Carga horária prática
Leitura e Produção de Textos II	60	30	30
Língua Inglesa para fins específicos	60	40	20
Teorias Linguísticas II	60	60	00
Fonética e fonologia da Língua Portuguesa	60	40	20
Teoria da Literatura	60	40	20
Atividades científico-culturais	50	50	00
Total	350	260	90

SEMESTRE 3

Componente curricular	Carga horária total	Carga horária teórica	Carga horária prática
Morfologia e Morfossintaxe da Língua Portuguesa	60	40	20
Sociolinguística	60	40	20
Teorias de Aquisição de Língua Materna e Língua Adicional	60	40	20
Estudos Comparados de Literaturas em Língua Portuguesa	60	40	20
Literaturas em Língua Portuguesa I	60	40	20
Atividades de extensão	100	00	100
Total	400	200	200

SEMESTRE 4

Componente curricular	Carga horária total	Carga horária teórica	Carga horária prática
Semântica e Pragmática	60	40	20
Sintaxe da Língua Portuguesa	60	40	20

Linguística Textual	60	40	20
Literaturas em Língua Portuguesa II	60	40	20
Ensino de Português como Língua Adicional	60	40	20
Atividades científico-culturais	50	50	00
Total	350	250	100

SEMESTRE 5

Componente curricular	Carga horária total	Carga horária teórica	Carga horária prática
Teoria e Prática do Ensino de Língua Portuguesa	60	20	40
Literatura e Cultura Afrobrasileira	60	40	20
Componente Optativo I ³²	60	40	20
Estágio de Observação em Língua Portuguesa (Ensino Fundamental e Médio)	60	20	40
Didática nos Países da Integração	60	60	00
Atividades de extensão	100	00	100
Total	400	180	220

SEMESTRE 6

Componente curricular	Carga horária total	Carga horária teórica	Carga horária prática
Análise do Discurso	60	40	20
Literaturas em Língua Portuguesa III	60	40	20
Componente Optativo II	60	40	20
Estágio de Observação em Literatura (Ensino Fundamental e Ensino Médio)	60	20	40

³² Essas disciplinas recebem esta nomeação apenas por mera formalização da organização das componentes curriculares por semestre, porém as ementas das dezoito (18) disciplinas optativas que constituem este PPC estão elencadas no apêndice.

Psicologia da Educação, do Desenvolvimento e da Aprendizagem	60	60	00
Atividades científico-culturais	50	50	00
Total	350	250	100

SEMESTRE 7

Componente curricular	Carga horária total	Carga horária teórica	Carga horária prática
História da Língua Portuguesa	60	40	20
Literaturas em Língua Portuguesa IV	60	40	20
Trabalho de Conclusão de Curso I	60	30	30
Estágio de Regência em Linguagens	60	10	50
Organização da Educação Básica nos países da Integração	60	60	00
Atividades de extensão	100	00	100
Total	400	180	220

SEMESTRE 8

Componente curricular	Carga horária total	Carga horária teórica	Carga horária prática
Políticas Linguísticas	60	40	20
Literaturas em Língua Portuguesa V	60	40	20
Trabalho de Conclusão de Curso II	60	20	40
Estágio de Regência em Língua Portuguesa (Ensino Médio)	120	20	100
Língua Brasileira de Sinais - Libras	60	60	00
Atividades científico-culturais	50	50	00
Total	410	230	180

SEMESTRE 9

Componente curricular	Carga horária	Carga horária	Carga horária
------------------------------	----------------------	----------------------	----------------------

	total	teórica	prática
Componente Optativo III	60	40	20
Componente Optativo IV	60	40	20
Estágio de Regência em Literatura (Ensino Médio)	120	20	100
Total	240	100	140

4 AVALIAÇÃO

4.1 Parâmetros basilares

O sistema de avaliação adotado pelo Curso de Letras-Língua Portuguesa consiste em três modalidades. A primeira concerne à avaliação do desempenho discente, por meio do sistema de aferição de notas, ao lado do controle de frequência, para a conclusão de disciplinas. A segunda concerne à avaliação do desempenho docente por meio dos mecanismos de avaliação interna, envolvendo corpo docente, discente e técnico. A terceira concerne à avaliação do projeto pedagógico do curso.

A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem discente atenderá às prescrições definidas na Resolução N° 27, de 11 de novembro de 2014 ou suas atualizações, conforme seção de anexos. A avaliação do desempenho docente e do projeto pedagógico do curso, por sua vez, deverá compor um conjunto de medidas que visam a garantir o alcance dos objetivos do curso. Por fim, a avaliação geral do curso de Letras-Língua Portuguesa é de responsabilidade da Pró-Reitoria de Graduação.

Os componentes curriculares de estágio têm sistema de avaliação específico, em consonância com a resolução n° 15/2016/Consuni, de 22 de julho de 2016, que institui e regulamenta o Estágio Supervisionado, nos Cursos de Graduação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Os componentes curriculares de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I e II) têm sistema de avaliação específico, conforme resolução N° 14/2016/Consuni, de 22 de julho de 2016, que estabelece as normas gerais para a elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso para graduação na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

4.2 Procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem

A avaliação, entendida como um processo, integra todos os momentos da relação ensino-aprendizagem. A finalidade principal desse processo é permitir aos envolvidos, docentes e discentes, verificar se os objetivos de aprendizagem foram ou não atingidos e permitir a adoção de novas estratégias, assim como refletir criticamente sobre a eficiência do instrumental utilizado.

4.2.1 Avaliação discente

Cada docente é responsável pelo desenvolvimento do conteúdo do seu componente curricular, em conformidade com a ementa do componente, e dos métodos de avaliação a serem aplicados, podendo envolver a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação somativa, considerando-se que a nota da disciplina será relativa ao resultado da média das notas obtidas. Tal resultado poderá implicar nas situações descritas a seguir para o desempenho discente:

- Se o resultado for $\geq 7,0 \Rightarrow$ Aluno aprovado
- Se o resultado for $\geq 4,0$ e $< 7,0 \Rightarrow$ Aluno poderá fazer avaliação final
- Se o resultado for $< 4,0 \Rightarrow$ Aluno reprovado
- Se o resultado for $\geq 5,0 \Rightarrow$ Aluno aprovado após avaliação final
- Se o resultado for $< 5,0 \Rightarrow$ Aluno reprovado após avaliação final

A complementação da avaliação discente ocorrerá pela verificação da frequência. O aluno terá que cumprir um mínimo de 75% de frequência contabilizada.

4.2.2 Avaliação docente

Para o docente, a avaliação será sempre mais que um instrumento para atribuir valores numéricos; far-se-á, sobretudo, uma ferramenta essencial para redirecionamento do curso e para a tomada de decisão no que tange ao processo de ensino-aprendizagem. Será aplicado um questionário (cf. apêndice 7) com treze (13) itens ao final de cada semestre letivo.

4.2.3 Autoavaliação do curso a partir da implementação do PPC

Os objetivos da autoavaliação são os seguintes:

- redimensionar metodologias, avaliar propostas e manter os projetos pedagógicos adequados às diretrizes curriculares vigentes, bem como registrar deficiências, procurando aperfeiçoar o processo acadêmico e a qualidade dos serviços prestados aos discentes;
- impulsionar o processo criativo de autocrítica dos cursos, como evidência da vontade política de se autoavaliar para garantir a qualidade da ação acadêmica e para prestar contas à comunidade relativamente ao atendimento das demandas científicas e sociais da sociedade;
- investigar, numa perspectiva diagnóstica, como se realizam e se inter-relacionam, nos cursos de graduação, as tarefas acadêmicas em suas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e administração;
- estabelecer compromissos com a comunidade acadêmica, explicitando as diretrizes do projeto pedagógico e os fundamentos do programa sistemático e participativo de avaliação, que permita constante reordenamento, consolidação e/ou reformulação das ações inerentes ao curso, mediante diferentes formas de divulgação dos resultados da avaliação e das ações dela decorrentes;
- repensar objetivos, metas e ações, aplicando os resultados na perspectiva de oferecer cursos mais coerentes com o momento histórico, capazes de responder às modificações estruturais da sociedade;
- estudar, propor e implementar mudanças das atividades acadêmicas do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, contribuindo para a formulação de projetos pedagógicos socialmente legitimados e relevantes.

5 CORPO DOCENTE

5.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante

Consoante o que define a Resolução N° 15/2011 da Unilab, as atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Letras-Língua Portuguesa são as seguintes:

- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas às áreas de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras-Língua Portuguesa tem sua normatização regida pela Resolução nº 01/2010 de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e é composto por docentes que tem como perfil possuir título de doutorado e ser dedicação exclusiva

A Portaria nº 124/2016 de 22 de setembro de 2016 estabelece a atual composição dos membros:

- O(a) coordenador(a) é membro nato e o(a) presidente do NDE;
- Dois (2) docentes do setor de linguística/língua portuguesa;
- Dois (2) docentes do setor de literatura;
- Dois (2) docentes do setor de língua inglesa.

5.2 Atuação e formação da coordenação do Curso

Cabe à coordenação de curso zelar para que o Projeto Pedagógico seja executado de forma satisfatória, sempre buscando o bom andamento do Curso.

Segundo o Estatuto da Unilab (seção IV- art. 50, dos parágrafos 1º ao 3º), as Coordenações de Cursos de Graduação são responsáveis pelas atividades de formação acadêmica e gestão administrativa, em sua esfera de responsabilidade. As coordenações de cursos e programas têm a responsabilidade de gerenciar os cursos e os programas com atribuições de natureza administrativa, acadêmica, institucional e política, em consonância com as definições do Regimento Geral da Unilab e das regulamentações específicas da Unidade Acadêmica (Instituto ou *Campus*).

O Coordenador do Curso deverá ter formação acadêmica (graduação e pós-graduação *stricto sensu*) na área de Letras, experiência profissional no magistério superior, na educação básica e na gestão acadêmica, somadas, de pelo menos 5 anos, sempre que viável, apresentando efetiva dedicação à administração e à condução do Curso. A gestão acadêmica

será de dois (2) anos, podendo ser reconduzido ao cargo, e o regime de trabalho será de, pelo menos, vinte (20) horas semanais à condução do curso.

A coordenação do Curso deverá estar à disposição dos docentes e discentes, sempre que necessário, para auxiliá-los nas questões didático-pedagógicas.

5.3 Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso de Letras-Língua Portuguesa é composto por todos os docentes lotados no curso e pela representação discente (até 15% do total do corpo docente do curso). Sua atuação e as atribuições estão normatizadas no Art. 56 do Estatuto da Unilab (2016, p. 29):

- I** - orientar e coordenar as atividades do curso, de acordo com as normas pertinentes, aprovadas nos órgãos de deliberação superior;
- II** - promover a avaliação do Curso, em articulação com os objetivos e critérios institucionais;
- III** - desenvolver ações integradoras entre as demais unidades responsáveis por componentes curriculares do curso, de forma a garantir os princípios e finalidade da Universidade;
- IV** - elaborar e aprovar o Projeto Pedagógico do Curso;
- V** - elaborar e aprovar o Plano Anual das Atividades do Curso;
- VI** - aprovar bancas de defesa de monografias, dissertações e teses, quando couber;
- VII** - aprovar programas dos componentes curriculares do curso;
- VIII** - promover a articulação e a compatibilização das atividades e planos de trabalhos acadêmicos do Curso;
- IX** - propor e aprovar, em primeira instância, alterações no currículo do Curso, bem como a criação e a extinção de componentes curriculares;
- X** - avaliar as atividades de ensino ministradas nos componentes curriculares do Curso;
- XI** - encaminhar à Direção da Unidade Acadêmica solicitação de providências que viabilizem o seu pleno funcionamento;
- XII** - planejar a oferta de componentes curriculares;
- XIII** - decidir sobre procedimentos referentes à matrícula, à reopção, à dispensa e à inclusão de atividades acadêmicas curriculares, à transferência, à continuidade e ao aproveitamento de estudos, obtenção de novo título, e outras formas de ingresso, bem como ao trancamento de matrícula, obedecida a legislação pertinente;
- XIV** - deliberar sobre solicitações, recursos ou representações de alunos referentes à sua vida acadêmica.

5.3.1 Titulação do corpo docente do Curso

A seguir, são apresentadas informações sobre o corpo docente do Curso de Letras-Língua Portuguesa da Unilab (considerando-se os professores ativos no período de elaboração deste documento). As informações apresentadas referem-se à titulação, ao regime de trabalho, à experiência de docência na educação básica e à experiência de magistério superior.

Professor (a): Ana Cristina Cunha da Silva
Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5107030971374593>

Titulação: Doutorado em Linguística
Área de estudo na Unilab: Língua Inglesa
Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não tem
Experiência de magistério superior anterior à Unilab:
 - Universidade Estadual do Piauí (UESPI) – 2009-2012;
 - Universidade Federal do Ceará (UFC) – 2008-2009;
 - Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE) – 2005-2006;
 - Faculdade Metropolitana de Fortaleza (FAMETRO) – 2005;
 - Unice – 2007;
 - Faculdades Inta – 2008.

Experiência em coordenação de cursos superiores anterior à Unilab:
 - Coordenadora (por dois anos e dois meses) do Curso de Licenciatura Plena em Língua Inglesa na Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

Experiência em cursos superior a distância anterior à Unilab:
 UAB – UFC Virtual (de 2007 a 2009) – Professora tutora das disciplinas do Curso de Letras Semi-presencial;
 - UAB – Uespi (De 2010 a 2011) – Revisora e elaboradora de materiais para a modalidade a distância.

Professor(a): André Telles do Rosário
Link para CV Lattes: www.dorosario.com.br / <http://lattes.cnpq.br/5544627968881485>

Titulação: Doutorado em Letras
Área de estudo na Unilab: Teoria da Literatura
Regime de trabalho: Professor Adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não tem
Experiência de magistério superior anterior à Unilab: não tem

Professor(a): Andrea Cristina Muraro
Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5369833945087943>

Titulação: Doutorado em Letras

Área de estudo na Unilab: Literaturas em Língua Portuguesa

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica:

- Secretaria da Educação do Governo de São Paulo, SEE-SP: 1992-2012
- Colégio Divino Salvador (SP): 2004-2007
- Escolas Padre Anchieta (SP): 1995-2004

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- Universidade de São Paulo - Faculdade de Filosofia Ciências e Letras: 2013-2013
- Universidade Independente de Angola (UNIA, Angola): 2012-2013
- Centro Universitário Claretiano (CLEUCLAR): 2006-2006
- Instituto Japi de Ensino Superior (IJES): 2006-2006

Professor(a): Antônia Suele de Souza Alves Pereira

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2301739327239489>

Titulação: Doutorado em Linguística

Área de estudo na Unilab: Leitura e Produção de Texto

Regime de trabalho: professor adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica:

- Prefeitura Municipal de Fortaleza/, PMF/CE: 2010-2017

Experiência em curso superior a distância anterior à Unilab:

- UAB – UFC Virtual (de 2009 a 2017) – professora tutora das disciplinas do Curso de Letras Semi-presencial.

Professor(a): Camila Maria Marques Peixoto

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/k4288581u9>

Titulação: Doutorado em Linguística

Área de estudo na Unilab: Leitura e Produção de Textos

Regime de trabalho: professor adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não tem

Experiência de magistério superior anterior à Unilab: não tem

Professor(a): Carlos Eduardo de Oliveira Bezerra

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/k4760219y3>

Titulação: Doutorado em Letras

Área de estudo na Unilab: Teoria da Literatura

Regime de trabalho: professor adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não tem

Experiência de magistério superior anterior à Unilab: não tem

Professor(a): Cássio Florêncio Rubio

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8357993415342241>

Titulação: Doutorado em Estudos Linguísticos

Área de estudo na Unilab: Língua Portuguesa

Regime de trabalho: professor adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica:

- Centro Educacional de Tanabi – Colégio Anglo – 2011;
- Serviço Social da Indústria (SESI-SP) – 2010-2012.

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) – 2008;
- União das Escolas do Grupo Ceres de Educação (UNICERES) – 2009-2012;
- Instituto Superior de Educação de Barretos (ISEB) – 2007-2009.

Professor(a): Cláudia Ramos Carioca

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8344871235260906>

Titulação: Doutorado em Linguística

Área de estudo na Unilab: Língua portuguesa

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: sim

- Governo do Estado do Ceará, Seduc/CE: 2001-2005;
- Prefeitura Municipal de Fortaleza/, PMF/CE: 2001-2011.

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- Universidade Federal do Ceará (UFC): 2003-2004; 2010-2011;
- Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE: 2004-2013;
- Instituto Superior de Teologia Aplicada, INTA: 2010;
- Faculdade Kurios, FAK: 2010.

Experiência em curso superior a distância anterior à Unilab:

- UAB – UFC Virtual (de 2004 a 2009) – professora tutora das disciplinas do Curso de Letras Semi-presencial.

Professor(a): Cláudia Regina Rodrigues Calado

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1948618624291506>

Titulação: Doutorado em Letras

Área de estudo na Unilab: Língua Inglesa

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: sim

- Governo do Estado do Ceará, GOVERNO/CE: 2001-2005.

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza, FAMETRO: 2013;
- Labtech Anatomia Patológica e Patologia Molecular, LABTECH: 2012-2013;
- Universidade Estadual do Ceará, UECE: 2012 e 2014;
- Universidade Federal da Bahia, UFBA: 2009.

Professor(a): Fábio Fernandes Torres

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4318905707787077>

Titulação: Doutorado em Linguística

Área de estudo na Unilab: Língua Portuguesa

Regime de trabalho: professor adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: sim

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- Universidade Federal do Piauí, UFPI: 2013-2015;
- Universidade Aberta do Brasil / Instituto UFC Virtual, UAB/UFC: 2009-2013;
- Faculdade Sete de Setembro, FA7: 2011-2013;
- Instituto de Estudos e Pesquisas do Vale do Acaraú, IVA: 2011.

Professor (a): Geórgia Maria Feitosa e Paiva

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6082214753830340>

Titulação: Doutorado em Linguística

Área de estudo na Unilab: Leitura e Produção de Texto

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não tem

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- 1 ano como professora na Faculdade Maurício de Nassau
- 4 anos como professora no Centro Universitário Estácio do Ceará
- 1 semestre como orientadora de TCC na Faculdade da Grande Fortaleza

Experiência em cursos superior a distância anterior à Unilab:

- 6 anos como tutora à distância dos cursos semipresenciais da Universidade Federal do Ceará, experiência em várias disciplinas, especialmente Leitura e Produção de Textos Acadêmicos.

Professor (a): Gislene Lima Carvalho

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4083949611178429>

Titulação: Doutorado em Linguística Aplicada

Área de estudo na Unilab: Português Língua Estrangeira

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica:

- Seduc – 2010 a 2016.

Experiência de magistério superior anterior à Unilab: Não tem

Experiência em cursos superior a distância anterior à Unilab:

- UFC virtual 2009 a 2011

Professor(a): Izabel Cristina dos Santos Teixeira

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8182053565217436>

Titulação: Doutorado em Literatura

Área de estudo na Unilab: Literaturas em Língua Portuguesa

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não tem
Experiência de magistério superior anterior à Unilab:
 - Universidade Federal de Tocantins (UFT) – 2003-2012.

Professor(a): Izabel Larissa Lucena Silva

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1491089727816427>

Titulação: Doutorado em Linguística

Área de estudo na Unilab: Língua Portuguesa

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: sim

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:
 Universidade Federal do Ceará, UFC: 2008-2012.

Professor(a): Jo A-mi

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0945228363295282>

Titulação: Doutorado em Letras

Área de estudo na Unilab: Teoria da Literatura

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não tem

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:
 - Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE): 2014-2014
 - Universidade Federal de Alagoas (UFAL): 2007-2010
 - Faculdade Luciano Feijão: 2013-2014
 - Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA): 2013-2014
 - Universidade Federal do Ceará (UFC): 2004-2004

Professor(a): José Olavo da Silva Garantizado Júnior

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3792130670793829>

Titulação: Doutorado em Linguística

Área de estudo na Unilab: Leitura e Produção de textos

Regime de trabalho: professor adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: sim

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:
 Faculdade Lourenço Filho, FLF: 2013-2014.

Professor(a): José Sérgio Amâncio de Moura

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0715500136056643>

Titulação: Doutorado em Letras e Linguística

Área de estudo na Unilab: Língua Inglesa

Regime de trabalho: professor adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica:

- Escola Estadual Benício Dantas – 2003;
- Escola Estadual Eduardo Almeida – 2003-2004;
- Escola Estadual Mota Trigueiro – 2003-2004.

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – 2011-2012;
- Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) – 2009-2013;
- Instituto Federal de Alagoas (IFAL) – 2011-2013;
- Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) – 2010-2011;
- Instituto de Ensino Superior do Nordeste (IESNE) – 2003-2005.

Professor(a): Kaline Araújo Mendes de Souza

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4580218960894747>

Titulação: Doutorado em Linguística

Área de estudo na Unilab: Português como Língua Estrangeira

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica:

- Secretaria de Educação do Estado da Bahia;
- Secretaria Municipal de Fortaleza;
- Colégio Christus.

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- Faculdade 2 de Julho;
- Faculdade de Tecnologia e Ciências;
- Unichistus.

Experiência em coordenação de cursos superiores anterior à Unilab:

- Coordenação no Núcleo de Pesquisa da Pós-graduação Lato-Sensu da Unichristus.

Experiência em cursos superior a distância anterior à Unilab:

- UFC Virtual.

Professor(a): Kaline Girão Jamison

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5557996359582251>

Titulação: Doutorado em Linguística

Área de estudo na Unilab: Língua Inglesa

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não

Experiência de magistério superior anterior à Unilab: não

Professor(a): Kennedy Cabral Nobre

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0432524466034133>

Titulação: Doutorado em Linguística

Área de estudo na Unilab: Língua Portuguesa

Regime de trabalho: professor adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: sim

- Governo do Estado do Ceará, Seduc/CE: 2002-2007.

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- Universidade Aberta do Brasil - Instituto UFC Virtual, UAB/UFC: 2009-2010.

Professor(a): Léia Cruz de Menezes

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8931767315944890>

Titulação: Doutorado em Linguística

Área de estudo na Unilab: Língua Portuguesa

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica:

- Colégio Geo Dunas – 2003;

- Colégio Geo Aldeota II – 2003.

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- Universidade Federal do Ceará (UFC) – 2006-2011;

- Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE) – 2003-2004

Professor(a): Luana Antunes Costa

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3114545548919559>

Titulação: Doutorado em Letras

Área de estudo na Unilab: Literaturas em Língua Portuguesa

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não tem

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) 2015-2016

- Universidade Camilo Castelo Branco (UNICASTELO) 2012-2013

Professor (a): Maria Aurinívea Sousa de Assis

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4886436936645457>

Titulação: Doutorado em Letras

Área de estudo na Unilab: Teoria Literária

Regime de trabalho: Professora Adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: Sim

Experiência de magistério superior anterior à Unilab: UNEB, UESPI, UFBA (Estágio Docente)

Experiência em coordenação de cursos superiores anterior à Unilab: Sim, UESPI

Professor(a): Maria Leidiane Tavares Freitas

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5613778054100467>

Titulação: Doutorado em Linguística

Área de estudo na Unilab: Leitura e Produção de textos

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: sim

- Secretaria da Educação Básica do Ceará, Seduc: 2010-2011.

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- Universidade Federal do Ceará, UFC: 2015;

- Faculdade Sete de Setembro, FA7: 2015.

- Universidade Estadual do Ceará, UECE: 2015.

- Universidade Aberta do Brasil, UAB: 2009-2015.

Professor(a): Mariza Angélica Paiva Brito

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7386685738536241>

Titulação: Doutorado em Linguística

Área de estudo na Unilab: Língua Portuguesa

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: sim

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- Universidade Federal do Ceará, UFC: 2013;

- Universidade Estácio de Sá, UNESA: 2010-2011;

- Faculdade da Aldeia de Carapicuíba, FALC: 2010.

- Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE: 2007

Professor(a): Meire Virginia Cabral Gondim

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1702554161775614>

Titulação: Doutorado em Linguística.

Área de estudo na Unilab: Língua Portuguesa

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: sim

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- Faculdade 7 de Setembro - FA7, FA7: 2007-2010; 2011-2012;

- Universidade Federal do Ceará, UFC: 2007.

Professor(a): Monalisa Valente Ferreira

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8354070519822398>

Titulação: Doutorado em Teoria e História Literária

Área de estudo na Unilab: Teoria da Literatura

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica:

- Colégio Polivalente do Cabula – 1998-1999;

- Colégio São Paulo – 1995;
- Colégio Vitória Régia – 1996-1997.

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) – 2010-2011;
- Universidade São Marcos (USM) – 2003-2006;
- Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) – 2005;
- Faculdade Metodista do Sul Paulista (IMS) – 2005;
- Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha (FEVALE) – 2009;
- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Itararé (FAFIT-FACIC) – 2003.

Professor(a): Otávia Marques de Farias

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3498671864157678>

Titulação: Doutorado em Linguística

Área de estudo na Unilab: Língua Portuguesa

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- Universidade Estadual do Ceará, UECE: 2010-2011;
- Universidade Federal do Ceará, UFC: 2006-2007;
- Curso de Especialização em Língua Portuguesa – UECE: 2012;
- Faculdade 7 de Setembro, FA7: 2013-2014;
- Centro Universitário Christus, UNICHRISTUS: 2014;
- Faculdade Farias Brito, FFB: 2014.
- Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE: 2006.

Professor(a): Rodrigo Ordine Graça

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3304187510729707>

Titulação: Doutorado em Letras

Área de estudo na Unilab: Literaturas em Língua Portuguesa

Regime de trabalho: professor adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica:

- Externato Santo Antônio – 2007-2008;
- Colégio Constructor Sui – 2007-2008;
- Colégio MV1 – 2003;
- Instituto Auxiliadora – 2001-2002;
- Escola Estadual Cônego Oswaldo Lustosa – 1998.

Experiência de magistério superior anterior à Unilab: não tem

Professor(a): Roque do Nascimento Albuquerque

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2187872429152866>

Titulação: Doutorado em Filosofia (validação em Ciências da Linguagem)

Área de estudo na Unilab: Língua Inglesa

Regime de trabalho: professor adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: sim

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- Central Baptist Theological Seminary, CBTS, Estados Unidos: 2009-2013;
- Faculdade Batista do Cariri, FBC: 2014.

Professor(a): Sueli da Silva Saraiva

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5210450928836319>

Titulação: Doutorado em Letras

Área de estudo na Unilab: Literaturas em Língua Portuguesa

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não tem

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- Universidade Federal do Ceará (UFC): 2014-2015;
- Universidade Nove de Julho (UNINOVE-SP): 2009-2012;
- Universidade Bandeirante de São Paulo (UNIBAN-SP): 2008-2008.

Professor(a): Tiago Martins da Cunha

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0234691194519895>

Titulação: Doutorado em Linguística

Área de estudo na Unilab: Língua Inglesa

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA: 2007.

Professor (a): Vanessa Teixeira de Freitas Nogueira

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9017519468222235>

Titulação: Mestrado em Psicologia

Área de estudo na Unilab: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

Regime de trabalho: professor(a) assistente, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não tem

Experiência de magistério superior anterior à Unilab: não tem

Experiência em cursos superior a distância anterior à Unilab:

- Letras Libras – Licenciatura (Polo Fortaleza com parceria a Universidade Federal de Santa Catarina em 2016)

6 CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO

Destaca-se a importância de se considerarem as condições de oferta do Curso, para que sua consolidação ocorra de forma satisfatória. Assim, torna-se necessário:

- fortalecer as características acadêmicas e profissionais do corpo docente formador;
- estabelecer um programa institucional de desenvolvimento profissional contínuo para os docentes;
- fortalecer os vínculos entre as instituições formadoras e o sistema de educação básica da região do Maciço de Baturité, suas escolas e seus professores;
- oferecer infraestrutura institucional adequada, sobretudo no que concerne a recursos bibliográficos e tecnológicos;
- aperfeiçoar o uso do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA;
- formular, discutir e implementar um sistema de avaliação periódica e sistemática do Projeto Pedagógico do Curso;
- comprometer-se com a qualidade do curso oferecido: instalações físicas adequadas, aquisição sistemática de material, contratação e formação contínua de pessoal técnico-administrativo e docente;
- assegurar o desenvolvimento das atividades acadêmicas científico-culturais.

6.1 Em relação ao corpo docente

O número de professores vinculados ao curso é atualmente de trinta e cinco (35) docentes, a maior parte dos quais ministram também as disciplinas de Leitura e Produção de Texto I e II em todos os cursos de graduação da Unilab, as quais fazem parte do núcleo comum de disciplinas, e alguns ainda ministram disciplinas nos Programas de Pós-Graduação (lato e stricto sensu), fortalecendo a permanente vinculação e articulação do Curso de Letras-Língua Portuguesa com todos os outros cursos da universidade. Dessa forma, nossos professores também tomarão assento nos colegiados dos cursos, podendo da mesma forma participar de seus respectivos Núcleos Docentes Estruturantes, reforçando os vínculos entre os vários níveis e as diversas áreas da formação universitária.

Será observada a oferta, por professor, de duas disciplinas por período letivo³³ na graduação, preferencialmente, de acordo com a prática no Instituto de Humanidades e Letras³⁴ e em conformidade com os critérios de qualidade máxima definidos pelo INEP, sendo, preferencialmente, uma no setor de estudo e outra no núcleo comum, além do incentivo à participação de todos os professores vinculados ao curso em projetos de pesquisa e extensão. Dessa forma, observa-se uma equivalência de 35 professores em tempo integral dedicados ao curso, o que significa que a taxa de vagas anuais por professor está plenamente adequada aos critérios de qualidade máxima definidos pelo INEP, de 20/1. Também se adequam aos critérios de qualidade máxima do INEP a quantidade de alunos por professor nas turmas de disciplinas com componentes teóricos, que variam de 30/1 a 50/1, a depender das especificidades de cada componente curricular.

6.2 Em relação à estrutura administrativa

Para o seu pleno e satisfatório funcionamento, o curso de Letras-Língua Portuguesa necessitará de um Coordenador de Curso e de um Vice-Coordenador de Curso. A esse coordenador deverá ser concedida a gratificação salarial pertinente ao cargo de coordenador de curso de graduação, segundo as normas da Unilab e em consonância com as autarquias federais. O Curso necessitará, ainda, de dois servidores técnicos administrativos para atuar na Secretaria do curso.

6.3 Em relação à estrutura física

O curso tem funcionado no Campus da Liberdade ocupando os espaços descritos a seguir:

- 10 salas de aula do bloco didático;
- 01 sala da Coordenação;
- 01 mini-sala de vídeo-conferência;
- 02 auditórios (didático e administrativo);
- 01 laboratório de multimídia e informática, com acesso à Internet, com capacidade para 40 estudantes.

³³ Caso haja demanda de mais do que duas (2) disciplinas haverá rodízio entre os professores.

³⁴ O professor ficará lotado em duas (2) disciplinas caso tenha projeto de pesquisa ou de extensão.

Para que possa funcionar satisfatoriamente, o curso tem a necessidade de criação de mais espaços para a execução de múltiplas atividades, a saber:

- 01 secretaria da Coordenação;
- 02 pequenas salas de reuniões;
- 01 sala comum para o gestor de pesquisa, gestor de ensino, gestor de extensão e cultura;
- 20 Gabinetes docentes;
- 01 pequena copa-estar;
- Centro de Línguas (Previsto no Plano de Desenvolvimento da Instituição);
- 01 sala de leitura;
- 01 minibiblioteca (setorizada para literatura, linguística, língua portuguesa e línguas estrangeiras).

Todos os itens do Plano de necessidades listados até aqui estão contemplados no Plano de Desenvolvimento Institucional da Unilab (PDI/Unilab). Todavia, algumas mudanças poderão ocorrer ao longo do desenvolvimento das ações e execução do projeto.

6.4 Em relação à acessibilidade

Em cumprimento à Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, e ao Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que estabelecem normas gerais para promoção da acessibilidade de pessoas com deficiências ou com mobilidade reduzida, a Unilab tem aprimorado as instalações acadêmicas com equipamentos que facilitam o acesso e a circulação dos que necessitam de condições especiais para tanto. O espaço das atividades didático-acadêmicas do Curso de Letras-Língua Portuguesa, o Campus da Liberdade, possui, além de vagas reservadas no estacionamento de veículos e rampas de acesso bem localizadas e sinalizadas na portaria de entrada, também rampas de acesso para os andares térreos e salas de aula. Há banheiros adaptados. Outros esforços estão sendo empreendidos na melhoria da sinalização para o deslocamento de pessoas com deficiência visual, bem como a Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI/Unilab) trabalha para que o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) seja adaptado ao uso de pessoas com deficiência visual e auditiva.

Para acompanhar e promover o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade garantindo a inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras

pedagógicas, arquitetônicas, comunicacionais, atitudinais e informacionais, foi instituído o Setor de Acessibilidade (Seace). O setor, vinculado ao Núcleo de Assistência à Saúde do Estudante (NUASE/PROPAE), é composto por uma enfermeira e três intérpretes em Libras, que acompanham diretamente a professora de libras do curso de Letras-Língua Portuguesa que possui deficiência auditiva.

6.5 Em relação ao apoio discente

A Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis (PROPAE), através da Coordenação de Políticas Estudantis (COEST) e da Coordenação de Políticas Afirmativas (COPAF) e respectivos Núcleos, desenvolve ações com vistas a apoiar e qualificar a chegada e permanência estudantil na Unilab. O Curso de Letras-Língua Portuguesa apoia o *Seminário de Ambientação Acadêmica* (Samba) que ocorre nos períodos de entrada dos novos estudantes, com atenção especial aos ingressantes oriundos dos países parceiros. O Seminário tem como objetivos: promover o acolhimento e a ambientação à vida acadêmica; facilitar a integração intercultural ao ambiente acadêmico e à rotina universitária, contribuindo para a permanência estudantil no ensino superior; fomentar a socialização de informações sobre às questões de raça/etnia, gênero; prestar esclarecimentos sobre as legislações brasileiras aos estudantes internacionais e repassar informações sobre as ações desenvolvidas pela universidade no âmbito da permanência estudantil.

O Curso de Letras-Língua Portuguesa também auxilia os alunos em suas mais singulares necessidades promovendo apoio extraclasse e psicopedagógico, de acessibilidade, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares, através da informação, da documentação e da vinculação aos programas, centros acadêmicos, intercâmbios e grupos de apoio discente da Unilab, dentre os quais citamos:

6.5.1 Programa de Apoio ao Estudante (PAES)

Faz parte da política estudantil da Unilab oferecer, conforme as possibilidades orçamentárias, apoio institucional para os estudantes matriculados em cursos de graduação presencial, cujas condições socioeconômicas são insuficientes para a permanência e êxito na trajetória acadêmica. Por meio da Coordenação de Políticas Estudantis (COEST) da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis (PROPAE), o Programa de Assistência ao Estudante (PAES), financiado com recursos da Política Nacional de Assistência Estudantil

(PNAES) é regido pela Resolução nº 07/2012 e nº 10/2012 da UNILAB. O PAES é regulamentado pela Resolução Nº 001B/2015 e por edital específico. Deve-se salientar que o ato de se candidatar ao edital não garante ao estudante recebimento do benefício, pois o atendimento depende da comprovação de vulnerabilidade socioeconômica e/ou disponibilidade orçamentária no período da solicitação. Os valores dos auxílios têm o objetivo de complementar os recursos dos estudantes e assim dar suporte à sua formação.

O PAES prevê seis modalidades de auxílio. O estudante poderá receber até dois destes auxílios, mediante comprovação da necessidade:

a) Auxílio-moradia: visa garantir as condições de residência nos municípios sedes dos *Campi* da Unilab, cujo grupo familiar resida distante da sede do curso presencial onde o estudante se encontra regularmente matriculado (fora da zona urbana dos municípios dos *Campi*). É avaliado também quando o acesso aos *Campi* é dificultado pela ausência de transporte regular, pela distância ou por outros fatores devidamente justificados, com documentação pertinente. É concedido Auxílio Moradia, no valor de 380,00 (trezentos e oitenta reais), por mês, por até 24 (vinte e quatro) meses, renováveis se comprovado o atendimento dos critérios exigidos, além de depender da disponibilidade de recursos orçamentários durante o período da formação do estudante.

b) Auxílio-instalação: visa apoiar os estudantes beneficiários do Auxílio Moradia a promoverem condições de fixação de residência nos municípios sede dos *Campi* da UNILAB, no que se refere à aquisição de mobília, eletrodomésticos, utensílios domésticos, entre outros itens básicos. O valor do auxílio-instalação, pago em uma única parcela, corresponde a, no mínimo, 1 (uma) e, no máximo, 2 (duas) parcelas do *Auxílio Moradia*, conforme análise de critérios e disponibilidade de recursos orçamentários.

c) Auxílio-transporte: visa complementar despesas com transporte em apoio ao deslocamento do discente para a sede do curso presencial da Unilab onde o estudante se encontra regularmente matriculado, assegurando-lhes as condições para acesso às atividades universitárias.

O auxílio possui valor máximo de 270,00 (duzentos e setenta reais) por mês, por até 24 (vinte e quatro) meses, renováveis se comprovado o atendimento dos critérios exigidos e dependendo da disponibilidade de recursos orçamentários, durante o período de formação do estudante.

d) Auxílio-alimentação: Além da disponibilidade da alimentação subsidiada no Restaurante Universitário (RU), o auxílio-alimentação visa complementar despesas com alimentação, apoiando o estudante a dedicar-se em tempo integral à rotina universitária.

É concedido o auxílio no valor máximo de 150 (cento e cinquenta reais), por mês, por até 24 (vinte e quatro) meses, renováveis, se comprovado o atendimento dos critérios exigidos e dependendo da disponibilidade de recursos orçamentários, durante a formação do estudante.

e) Auxílio social: é concedido aos estudantes que não atendem aos critérios para a concessão dos auxílios Moradia e Instalação, mas que encontram-se em situação de elevado grau de vulnerabilidade socioeconômica, com risco à sua permanência em tempo integral na universidade.

O auxílio é concedido no valor de 380,00 (trezentos e oitenta reais) por mês, por até 24 (vinte e quatro) meses, renováveis, se comprovado o atendimento dos critérios exigidos e dependendo da disponibilidade de recursos orçamentários, durante a formação do estudante.

f) Auxílio emergencial: auxílio de natureza eventual e provisória, concedido de forma excepcional, enquanto perdurar a situação geradora do caráter emergencial, aos estudantes cujas condições de extrema vulnerabilidade socioeconômica ponham em risco sua permanência na universidade.

6.5.2 Programa de Apoio e Integração de Estudantes Estrangeiros (PAIE)

De forma mais específica, o *Programa de Acolhimento e Integração de Estudantes Estrangeiros* (PAIE) é destinado a auxiliar estudantes internacionais ingressantes na Unilab e tem como objetivo acompanhar e orientar este público na sua chegada à universidade, inserção e regularização burocrática da vida acadêmica, visando contribuir para a integração imediata na comunidade acadêmica da Unilab.

6.5.3 Programa Bolsa Permanência (PBP)

Outra modalidade de apoio socioeconômico ao discente da Unilab é o Programa Bolsa Permanência; uma ação integrante da Política Nacional de Assistência Estudantil do Governo Federal que tem por objetivo a “concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em Instituições Federais de Ensino Superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas”, cuja gestão na Unilab está igualmente sob a responsabilidade da Coordenação de Políticas Estudantis (COEST/PROPAE), que divulga chamadas públicas por meio de editais específicos para inscrição de novos estudantes. Após

seleção e comprovação da vulnerabilidade socioeconômica, conforme critérios pré-definidos, o recurso é pago diretamente ao estudante de graduação por meio de um cartão de benefício.

Poderá ser beneficiado pelo Programa Bolsa Permanência o estudante que acumular as seguintes condições: I – possuir renda familiar per capita não superior a um salário-mínimo e meio; II – estar matriculado em cursos de graduação com carga horária média superior ou igual a cinco horas diárias; III – não ultrapassar dois semestres do tempo regulamentar do curso de graduação em que estiver matriculado para se diplomar; IV – ter assinado Termo de Compromisso; V – ter seu cadastro devidamente aprovado e mensalmente homologado pela Instituição Federal de Ensino Superior no âmbito do sistema de informação do programa.

6.5.4 Programa Pulsar

A Resolução nº 29/2014 de 25 de novembro de 2014 dispõe sobre a criação e regulamentação do Programa Pulsar para o acompanhamento de estudantes dos cursos de graduação da Unilab, o qual constitui-se em instrumento institucional permanente de auxílio e orientação acadêmica na forma de ações de tutoria.

São objetivos do Programa Pulsar: I – promover a adaptação do estudante à Unilab mediante a apresentação e a difusão da missão e dos paradigmas estatutários e normativos que orienta a instituição; II – contribuir para a permanência qualificada do estudante nos cursos de graduação da Unilab; III – orientar o estudante para uma transição tranquila e organizada da Educação Básica para a Superior; IV – promover ações que auxiliem no fortalecimento do desempenho acadêmico dos estudantes com vistas à construção de uma experiência acadêmica de excelência; V – fazer reconhecer, vivenciar e refletir sobre a interdisciplinaridade dos conhecimentos científicos e tecnológicos, assim como sobre as relações entre ensino, pesquisa e extensão e o ambiente universitário em geral; VI – incentivar a independência e autonomia, tornando o estudante empreendedor da sua própria formação e reflexivo sobre o próprio processo de aprendizagem; VII – contribuir para a integração sociocultural do estudante no ambiente acadêmico; VIII – habilitá-lo ou dar-lhe instrumentos para que faça escolhas curriculares e formativas condizentes com seus interesses e as normas da graduação.

Assim, a UNILAB destinou bolsas de tutoria a estudantes que já tivessem concluído os três primeiros trimestres de seus cursos e que pudessem tutoriar estudantes nos termos do edital citado. Os estudantes selecionados para esta atividade são nomeados de Tutores Juniores. O Programa Pulsar é formado também por Tutores Sêniores, que são professores

efetivos da instituição, a quem cabe acompanhar as atividades dos Tutores Juniores, auxiliá-los na preparação de atividades e de materiais didáticos, contemplando, deste modo, os objetivos do programa. Do total de 75 bolsas destinadas aos cursos de 6 institutos no Ceará, o curso de Letras-Língua Portuguesa conta com um total de 5 bolsas cada uma no valor de R\$ 400,00 e os bolsistas selecionados devem destinar uma carga horária de 12 horas para a realização de suas atividades desde a preparação à execução, sendo as atividades definidas pelo Tutor Sênior. Deste modo, o Programa Pulsar se mostra importante para os primeiros momentos, especialmente, os dois primeiros semestres dos cursos, o que permite uma melhor integração de estudantes recém-ingressos à universidade, permitindo também que estudantes já habituados com as atividades acadêmicas possam continuar seus estudos com o auxílio da bolsa.

6.5.5 Programa de Educação Tutorial (PET)

O Programa de Educação Tutorial (PET) de Humanidades e Letras, intitulado “Respeito à diversidade cultural: o papel da lógica e da retórica na constituição do eu cidadão”, é o primeiro PET da Unilab. A proposta de formação do grupo foi selecionada no âmbito do Edital nº 11/2012 do Ministério da Educação. A tutora do grupo e os primeiros bolsistas foram selecionados, respectivamente, em consonância com os parâmetros dos editais Nº 02/2013/PROGRAD e Nº 03/2013/PROGRAD.

Um grupo tutorial caracteriza-se pela presença de um tutor, cuja missão é a de estimular a aprendizagem ativa dos seus membros, através de vivências, reflexões e discussões, num clima de informalidade e de cooperação, e de um grupo de alunos, com desempenho acadêmico destacado e interesse em aprender fazendo e refletindo sobre.

O método tutorial de aprendizagem visa proporcionar aos bolsistas e aos alunos dos cursos (Bacharelado em Humanidades e Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa) uma gama nova e diversificada de conhecimentos acadêmicos; contribuir para melhor qualificação dos alunos – como ser humano e como membro da sociedade; fomentar a formação de profissionais de ensino superior dotados de elevados padrões científicos, técnicos, éticos e com responsabilidade social, que sejam capazes de uma atuação como docentes e pensadores pós-graduados em suas respectivas áreas profissionais.

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão orienta o PET, na certeza de que essas três práticas, que são consideradas os pilares da universidade, se

retroalimentam, formando um todo, razão de ser de instituições de ensino superior que primam pela qualidade e excelência do desenvolvimento social e humano.

Assim, o Programa de Educação Tutorial de Humanidades e Letras da Unilab deseja fomentar, por meio das atividades de ensino-pesquisa-extensão, o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico entre graduandos dos cursos de Letras-Língua Portuguesa e do Bacharelado em Humanidades, em contraste com o ensino centrado principalmente na memorização passiva de fatos e informações, oportunizando aos estudantes tornarem-se cada vez mais independentes em relação à administração de suas necessidades de aprendizagem.

6.5.6 Políticas de Gênero e Sexualidade e de Promoção da Igualdade Racial

Em cumprimento às suas Diretrizes e ao seu papel como entidade social que zela pelo respeito à diversidade étnico-racial, religiosa, cultural, de gênero, dentre outras, no ambiente acadêmico, reconhecendo a complexidade do contexto sociocultural brasileiro no que tange às históricas desigualdades raciais e de gênero, a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis (PROPÆ/UNILAB), apoiada pelo Curso de Letras-Língua Portuguesa, através do Núcleo de Políticas de Gênero e Sexualidade (NPGS) e do Núcleo de Promoção da Igualdade Racial (NPIR), ambos vinculados à Coordenação de Ações Afirmativas (COPAF), propõe o desenvolvimento de ações no âmbito interno da Unilab, em diálogo com a sociedade em geral, com vistas a contribuir para disseminar o debate sobre gênero, sexualidades, ao enfrentamento à lesbo-homo-transfobia, à discriminação e ao racismo.

6.5.7 Ouvidoria

O Curso de Letras-Língua Portuguesa também apoia a Ouvidoria, que é um serviço que tem por objetivo promover uma efetiva comunicação, recepcionando e encaminhando denúncias, reclamações, solicitação, sugestões e elogios da comunidade universitária referentes a procedimentos de pessoas, órgãos e/ou setores da Unilab. Na promoção de suas ações, a Ouvidoria deve atuar com agilidade, pautando-se nos princípios da imparcialidade, da garantia da ampla defesa e do contraditório, do devido processo legal, estatutário e regimental, da transparência, da constitucionalidade e da legalidade de seus atos. A Ouvidoria é exercida por um/a ouvidor/a, nomeado/a pelo/a reitor/a. As formas de atendimento da Ouvidoria são: presencial, na sala anexa ao Gabinete da Reitoria, no Campus da Liberdade, ou pelo e-mail: ouvidoria@unilab.edu.br.

6.5.8 Centro Acadêmico de Letras da Unilab (CALU)

Fundado em 2013, o Centro Acadêmico de Letras da Unilab (CALU) é a entidade de representação dos e das estudantes de Letras – Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Após sua fundação, o CALU passou a atuar diretamente nas lutas estudantis desta universidade, pautando-se, especialmente, pela equidade de gênero, pela busca de efetivação da integração linguístico-cultural dos setores que constroem a Unilab, pelo respeito às ideologias, pelo respeito às diferenças, pela busca de extermínio do preconceito e pela ampliação da proatividade estudantil.

A partir do propósito da partilha linguístico-cultural e organização política dos estudantes desta universidade, o CALU fica-se estruturado de forma horizontal, compreendendo a importância e a necessidade do diálogo, evitando a construção de muros entre os setores da universidade e das classes sociais, buscando construir pontes entre as diferenças, com objetivo de desmanche dos preconceitos e pautado na contribuição mútua de suas coordenações (I – Coordenadoria Geral, II – Secretaria Geral, III - Coordenadoria de Ensino, Pesquisa e Extensão, IV – Coordenadoria de Políticas estudantis, V – Coordenadoria de Comunicação, VI – Coordenadoria de Arte e Cultura e VII - Coordenadoria de Finanças e Patrimônio). Tais princípios foram e são fundamentais para nortear as lutas travadas nesta Instituição de Ensino Superior (IES), bem como as conquistas advindas delas.

A entidade, edificada a partir da inquietação política dos e das estudantes de Letras (a priori componentes das três primeiras turmas do curso de letras), contou, até então (abril de 2017), com três gestões: “*Saindo da Voz Passiva!*” (2014-2015) – “*Amar e Mudar as Letras*” (2015 - 2016) – “*Voz ta Rezisti. A fala Insiste!*” (2016 – 2017). Todas as gestões foram eleitas democraticamente pelos discentes. As gestões devem ter, ao menos, 35% de seus representantes mulheres e, ao menos, 25% de estudantes internacionais. Cada gestão, com suas peculiaridades, com seus desafios e com suas conquistas, mantiveram/mantêm acesa a chama que é o desejo por um mundo melhor, habitante, historicamente, do peito agitado da juventude.

A longo árduo processo de construção, efetivação e atuação do CALU, suas coordenações levantaram pautas e obtiveram conquistas memoráveis nesta IES. Dentre as lutas e conquistas mais notórias, destacam-se: efetivação do direito a meia passagem estudantil (entre Redenção – Maciço de Baturité - e Fortaleza - capital); criação de um

Instituto voltado às necessidades de aprofundamento em pesquisas, práticas didáticas e partilhas, através da extensão, do fator mais característico desta universidade: a língua, dando, assim, origem à luta pela criação do Instituto de Linguagens e Literaturas (ILL), a ser implementado juntamente com o estatuto desta universidade; instituição da Semana Internacional de Letras, ocorrendo em 2016 a primeira edição, que já iniciou-se grandiosa, ampliando-se em sua segunda edição, ocorrida em 2017; construção do I congresso Estudantil da Unilab, momento histórico no qual a classe de estudantes da Unilab (de todos os *campi*) puderam partilhar seus anseios, traçar objetivos para a construção desta universidade e ampliar a cooperação e integração entre os discentes; diálogo constante entre discentes e corpo servidor desta universidade, atuando no Conselho Universitário (Consuni) e no Colegiado do Curso de Letras-Língua Portuguesa, espaços que renderam conquistas diversas aos estudantes, não somente do curso de Letras-Língua Portuguesa, mas de toda a universidade; diálogo profícuo entre os cursos desta universidade, por meio dos demais Centro Acadêmicos e Diretórios, impulsionando o Movimento Estudantil da Unilab. As conquistas aqui apresentadas mostram-se como uma pequena parte da atuação do CALU e expressam a importância desta entidade e a necessidade de atuação discente em todos os meios da universidade.

6.5.9 Programas de Intercâmbio

O Curso de Letras-Língua Portuguesa auxilia os estudantes na candidatura para qualquer programa de mobilidade acadêmica que possibilita aos alunos regularmente matriculados em cursos de graduação de IFES brasileiras ou estrangeiras, a realização de intercâmbio.

7 REFERÊNCIAS

7.1 Referências Normativas

BRASIL. Estatuto da Unilab. Redenção: Consuni, 2016. Disponível em: <<http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2016/09/ESTATUTO-DA-UNILAB-vers%C3%A3o-final-aprovada-e-revisada.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

_____. Regimento Geral da Unilab. Redenção: Consuni, 2016. Disponível em: <<http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2017/03/Regimento-Geral-da-Unilab.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2017.

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional da Unilab: 2016-2021. Redenção: Consuni, 2016. Disponível em: <<http://www.proplan.unilab.edu.br/sobre/coordenacao-de-planejamento/plano-de-desenvolvimento-institucional/>>. Acesso em: 04 mai. 2017.

_____. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Resolução nº 15, de 22 de julho de 2016. Redenção: Consuni, 2016. Disponível em: <<http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2016/02/Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-15-2016-Institui-e-regulamenta-o-Est%C3%A1gio-Supervisionado-nos-Cursos-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o-da-UNILAB.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2017.

_____. _____. Resolução nº 14, de 22 de julho de 2016. Redenção: Consuni, 2016. Disponível em: <<http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2016/02/Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-14-2016-Estabelece-as-normas-gerais-para-a-elabora%C3%A7%C3%A3o-dos-Trabalhos-de-Conclus%C3%A3o-de-Curso-para-gradua%C3%A7%C3%A3o-da-UNILAB.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2017.

_____. _____. Diretrizes gerais da Unilab. Redenção: Comissão de implantação, 2010.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais:** língua portuguesa. Brasília: MEC; SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

_____. Congresso. Câmara dos Deputados. Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

_____. Ministério da Educação. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11645.htm>. Acesso em: 26 abr. 2017.

_____. _____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 26 abr. 2017.

_____. _____. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2017.

_____. _____. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 26 abr. 2017.

_____. _____. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 26 abr. 2017.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015. Disponível em: <<http://ced.ufsc.br/files/2015/07/RES-2-2015-CP-CNE-Diretrizes-Curriculares-Nacionais-para-a-forma%C3%A7%C3%A3o-inicial-em-n%C3%ADvel-superior.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2017.

_____. _____. Parecer CNE/CP nº 2, de 27 de agosto de 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022004.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

_____. _____. Parecer CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES182002.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

_____. _____. Parecer CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

_____. _____. Parecer CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2017.

_____. _____. Parecer CNE/CP nº 27, de 2 de outubro de 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/027.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

_____. _____. Parecer CNE/CP nº 9, de 8 de maio de 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

_____. _____. Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

7.2 Referências Bibliográficas

CÂMARA, Aline Gastardeli Tavares da *et al.* O ensino de português para estrangeiros no Brasil. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/~matilde/portl2bra2006.html>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes *et al.* O estágio na formação de professores de inglês: um espaço de parceria?. [s.d.]. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/242253181_O_ESTAGIO_NA_FORMACAO_DE_PROFESSORES_DE_INGLES_UM_ESPACO_DE_PARCERIA>. Acesso em: 26 abr. 2017.

FIORIN, José Luiz. A criação dos cursos de letras no Brasil e as primeiras orientações da pesquisa linguística universitária. **Línguas & Letras**. Cascavel/PR, v. 7, n. 12, 1º sem., p. 11-25, 2006.

FONSECA, Cláudio Luiz Abreu. Novos paradigmas no curso de Letras e a formação do professor de língua portuguesa. **Cadernos do Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos**. Rio de Janeiro, v. XIII, n. 4, p. 112-120, 2008. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/xiicnlf/04/08.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Revista Dialógo Educacional**, v. 8, n. 23, 2008. Disponível em: <

<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=1836&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

LOURENÇO, Eduardo. **Nau de Ícaro e imagem e miragem da lusofonia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MATOS, Francisco Gomes de. Quando a prática precede a teoria: a criação do PBE. In: ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de; LOMBELLO, Leonor C. (Orgs.). **O ensino de português para estrangeiros: pressupostos para o planejamento de cursos e a elaboração de materiais**. 2. ed. Campinas/SP: Pontes, 1997.

OCDE. Brazil: Country Note – Results from PISA 2015. Disponível em: <<http://www.oecd.org/brazil/PISA-2015-Brazil.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Avaliação dos cursos de Letras e a formação do professor. **Revista do Gelne**. João Pessoa, v. 5, n. 1 e 2, p. 193-200, 2004. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/rgelne.htm>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

_____. O novo perfil dos cursos de licenciatura em Letras. In: TOMITCH, Lêda Maria Braga *et al.* (Org.). **A interculturalidade no ensino de inglês**. Florianópolis: UFSC, 2005, p. 345-363.

PESSOA DE CASTRO, Yeda. Redescobrimo as línguas africanas. In: CHAVES, Rita; SECCO, Carmen; MACEDO, Tania. (Orgs.). **Brasil/África: como se o mar fosse mentira**. Maputo: Imprensa Universitária, Universidade Eduardo Mondlane, 2003, p. 359-374.

SAID, Edward W. **Humanismo e crítica democrática**. Tradução de Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

8 APÊNDICES

APÊNDICE 1

8.1 FORMULÁRIO DE COMPROVAÇÃO DA CARGA HORÁRIA REFERENTE ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS CIENTÍFICO-CULTURAIS

ALUNO(A):
MATRÍCULA:

Venho, por meio deste, solicitar integralização de horas relativas às atividades complementares, mediante documentos anexos que comprovam participação inativa em eventos, defesas, programas e/ou projetos de extensão etc., com carga-horária mínima de 200h.

Identificação da atividade	Carga horária	Página(s)	Horas (Comissão)
Participação em simpósio, seminário, congresso (ou encontros de natureza semelhante)	Até 70 horas		
Participação como ouvinte em palestras na Unilab ou em outras instituições de ensino superior	Até 20 horas		
Participação como ouvinte em até 5 (cinco) defesas de monografia de final de curso (graduação ou especialização) na Unilab ou em outras instituições de ensino superior, na área de Letras ou em áreas afins	1 hora por defesa		
Participação como ouvinte em até 5 (cinco) defesas de dissertação de mestrado ou de tese de doutorado na Unilab ou em outras instituições de ensino superior, na área de Letras ou em áreas afins	2 horas por defesa		
Participação como ouvinte em atividades culturais vinculadas a projetos da Unilab ou a projetos de outras instituições de ensino superior	Até 40 horas		
Participação, como estudante, em cursos extracurriculares realizados na Unilab ou em outras instituições de ensino superior no Brasil ou no exterior, na área de Letras ou em áreas afins (inclusive cursos realizados em períodos letivos especiais)	Até 80 horas		
Participação em grupo de estudo e/ou de pesquisa	20 horas para cada semestre		
Outra atividade passível de integralização (especificar) _____ _____ _____	Até 40 horas		

Redenção-CE, ____/____/____

Requerente

APÊNDICE 2**8.2 DECLARAÇÃO DE INTEGRALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS
CIENTÍFICO-CULTURAIS**

Declaro que o(a) estudante _____
(matrícula nº _____), no final do semestre _____, tem
integralizadas _____ horas referentes às atividades acadêmicas científico-culturais.

Redenção, ____ de ____ de _____.

Coordenador(a) do Curso de Letras-Língua Portuguesa

APÊNDICE 3

8.3 FORMULÁRIO DE COMPROVAÇÃO DA CARGA HORÁRIA REFERENTE ÀS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

ALUNO(A):
MATRÍCULA:

Venho, por meio deste, solicitar integralização de horas relativas à extensão, mediante documentos anexos que comprovam participação ativa em eventos, prestação de serviços, programas e/ou projetos de extensão etc., com carga-horária mínima de 300h.

Identificação da atividade	Carga horária	Página(s)	Horas (Comissão)
Apresentação de trabalho/palestra			
Organização geral de evento			
Participação em comissões de evento			
Participação em programa de extensão/pesquisa			
Apresentação teatral, musical ou de dança			
Apresentação esportiva			
Atendimento ao público em espaços de cultura, ciência e tecnologia			
Consultoria			
Assessoria			
Monitoria			
Curadoria			
Revisão			
Tradução			
Editoração			
Elaboração/realização de oficinas			
Ministração de curso de curta/longa duração			
Realização de pesquisa encomendada (coleta de dados, transcrição de corpora etc.)			
Prestação de serviços à comunidade			
Outras atividades (especificar)			
Total			

Redenção – CE, ____/____/____

Requerente

APÊNDICE 4**8.4 DECLARAÇÃO DE INTEGRALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

Declaro que o(a) estudante _____
(matrícula nº _____), no final do semestre _____, tem
integralizadas _____ horas referentes às atividades de extensão.

Redenção, ____ de ____ de _____.

Coordenador(a) do Curso de Letras-Língua Portuguesa

APÊNDICE 5

8.5 REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Segundo o que dispõe a Resolução nº 14/2016/Consuni, de 22 de julho de 2016, que estabelece as normas gerais para a elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso para graduação na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) em consonância com a deliberação do Colegiado do Curso de Letras-Língua Portuguesa aprovada na Ata nº 04, de 11 de abril de 2017 institui-se que:

I – Para o componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I – 60h/a (TCC I):

- A disciplina será inteiramente presencial.
- O docente da disciplina terá a responsabilidade de explicar para os alunos e trabalhar com eles as partes do projeto de pesquisa.
- O professor orientador terá a responsabilidade de acompanhar diretamente a elaboração do projeto e também de elaborar breve parecer sobre o desempenho de seu orientando, acompanhado de nota de 0 (zero) a 10,0 (dez). Todos os orientadores devem entregar o parecer, até 20 (vinte) dias antes do prazo final de consolidação das notas do período, para o docente da disciplina.
- Além da nota do professor orientador, haverá também a nota atribuída pelo docente da disciplina, a partir do desempenho geral do aluno. A nota nessa disciplina será a média aritmética calculada a partir das notas dos professores envolvidos no processo (orientador e responsável pela disciplina).

$$\text{Nota na disciplina} = \frac{\text{Nota do Orientador} + \text{Nota do Docente da disciplina}}{2}$$

- Caso o aluno não alcance a média 7,0 (sete), deverá reelaborar seu projeto a partir do parecer do orientador e das sugestões do docente da disciplina. A entrega da versão em que constem as alterações indicadas deve coincidir com a semana das Avaliações Finais (AFs), de acordo com o calendário universitário, em data estipulada pelo professor responsável pelo componente curricular. A nota da AF será atribuída pelo docente da disciplina. O cálculo da nota final será feito em conformidade com as regras gerais da universidade.

II – Para o componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II – 60h/a (TCC II):

- A disciplina será inteiramente de orientação e produção do TCC.
- O coordenador do curso ficará responsável pela disciplina de TCC II no que diz respeito à organização do cronograma de atividades e da consolidação das notas e não exercerá a função de orientação da turma em geral.
- As horas/aulas de TCC II serão destinadas à redação final do trabalho pelo aluno, sob supervisão do professor orientador.
- O professor orientador é o responsável pela composição da banca examinadora, pela definição da data e do horário da apresentação (de acordo com o que estiver definido no cronograma de atividades em consonância com o calendário universitário) e por informar à coordenação do curso as notas atribuídas pela banca.

- A banca examinadora será composta pelo orientador (presidente da banca), um professor examinador interno (primeiro examinador) e um professor examinador interno ou externo (segundo examinador), com titulação mínima de mestre, preferencialmente.
- A nota do aluno em TCC II será a média aritmética das notas do orientador e dos examinadores, conforme fórmula a seguir:

$$\text{Nota da disciplina} = \frac{\text{Nota Orientador – presidente} + \text{Nota Avaliador 1} + \text{Nota Avaliador 2}}{3}$$

- O mérito acadêmico do TCC II será avaliado consoante critérios estabelecidos pelo colegiado do curso (cf. apêndice 6).
- O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) será reprovado e deverá se matricular novamente na disciplina de TCC II, conforme artigo 27, da resolução 14/2016/CONSUNI, de 22 de julho de 2016.
- As horas de orientação não interferirão na carga horária de ensino do docente. Cada professor do Curso de Letras terá, no máximo, 8 (oito) orientandos simultâneos do Curso de Letras, conforme artigo 13, parágrafo 1º, da Resolução Nº. 14/2016/CONSUNI, de 22 de julho de 2016, mais a quantidade normal de disciplinas do período, conforme disposições da Resolução Nº. 32/2013/CONSUNI, de 11 de dezembro de 2013.
- Fica a critério do professor orientar alunos provenientes de outros cursos, conforme sua disponibilidade, o que não o desobriga da orientação do número máximo de orientandos do Curso de Letras.
- O professor orientador definirá o gênero a ser produzido como TCC, sob sua orientação, considerando-se os gêneros estabelecidos em conformidade com a Resolução nº 14/2016.

III – Aproveitamento do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II – 60h/a (TCC II):

- Alunos com artigo publicado em periódico a partir de *qualis B5* (a confirmar no momento da solicitação do aproveitamento), ou notificação de aceite para publicação sem ressalvas, ou capítulo de livro, com ISBN, cuja editora disponha de conselho editorial, em seu período de graduação na Unilab e sob orientação do quadro docente da instituição, podem solicitar aproveitamento de seu trabalho em substituição à escrita do TCC II.
- O artigo ou capítulo de livro, obrigatoriamente, deve ter sido escrito e publicado individualmente pelo aluno até a data de início da disciplina de TCC II.
- Para que a solicitação seja feita, o aluno deve apresentar, ao coordenador do curso: (a) a cópia do artigo já publicado e a impressão da página de consulta em que aparece o *qualis* - CAPES do periódico, para o artigo; (b) cópia do artigo submetido, da notificação de aceite sem ressalvas expedida pelo editor do periódico e o parecer do orientador; (c) cópia do capítulo de livro publicado, da ficha catalográfica e do conselho editorial, para o capítulo de livro.

APÊNDICE 6

8.6 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA – TCC

Avaliação do TCC	Insatisfatório	Satisfatório	Bom	Excelente
Apresentação (até 1,0)	0,5	0,7	0,8	1,0
O trabalho segue as normas da ABNT e da universidade, no que diz respeito à apresentação, à estrutura, à linguagem científica, às referências e às citações.				
Introdução (até 2,0)	0,5	1,0	1,5	2,0
Apresenta e contextualiza o tema; apresenta a justificativa e os objetivos que foram traçados para desenvolver o TCC; descreve em quantas partes o trabalho foi dividido, enfocando os principais elementos que compõem a redação dessas partes.				
Desenvolvimento (até 2,0)	0,5	1,0	1,5	2,0
Apresenta os elementos teóricos de base da área do conhecimento investigado, a definição de termos, conceitos e estado da arte pertinentes ao referido campo do TCC. Desse modo, o desenvolvimento pode ser dividido em quantas partes forem necessárias, desde que descreva os elementos teóricos de base ao tema/problema.				
Metodologia (até 2,0)	0,5	1,0	1,5	2,0
Apresenta as decisões metodológicas e os passos seguidos na pesquisa, apropriados ao levantamento e à análise dos dados.				
Análise dos Resultados (até 2,0)	0,5	1,0	1,5	2,0
Descreve e analisa os dados encontrados com objetividade e clareza, amparado no referencial teórico (sem interferências, juízos de valor, preconceitos e julgamentos pessoais); confirma e/ou refuta hipóteses.				
Conclusões (até 1,0)	0,5	0,7	0,8	1,0
Apresenta a síntese do trabalho, de modo a expressar sua compreensão sobre o assunto que foi objeto do TCC, recapitulando resultados, passos metodológicos, hipóteses confirmadas.				
Nota Final Atribuída				

APÊNDICE 7

8.7 QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DOCENTE³⁵

DOCENTE:
DISCIPLINA:
SEMESTRE:

Observando a legenda de conceitos a seguir, circule aquele que avalia cada item:

0 - Insuficiente 1 - Ruim 2 - Regular 3 - Bom 4 - Ótimo

ITEM A SER AVALIADO	CONCEITO				
01-Objetividade e clareza no planejamento do curso	0	1	2	3	4
02-Domínio e atualização dos conteúdos	0	1	2	3	4
03-Segurança na transmissão dos conteúdos	0	1	2	3	4
04-Metodologias utilizadas	0	1	2	3	4
05-Construção de relações entre teoria e prática	0	1	2	3	4
06-Comentário sobre as avaliações realizadas	0	1	2	3	4
07-Consideração do ponto de vista do aluno	0	1	2	3	4
08-Estímulo ao senso crítico do aluno	0	1	2	3	4
09-Respeito no trato com os alunos	0	1	2	3	4
10-Pontualidade e assiduidade	0	1	2	3	4
11-Disponibilidade para atendimento individual do aluno	0	1	2	3	4
12-Processos avaliativos utilizados	0	1	2	3	4
13-Correlação entre as aulas, os processos avaliativos e o conteúdo programático estabelecido.	0	1	2	3	4

Comentários (opcional):

³⁵ Segundo o que dispõem as normativas da Comissão Própria de Avaliação da UNILAB instaurada por meio da Portarias GR nº 446 de 05 de novembro de 2012 e nº 91, de 11 de março de 2013.

APÊNDICE 8

8.8 EMENTAS E REFERÊNCIAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

COMPONENTES DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMUM

Leitura e Produção de Textos I (60h)

Ementa: Reflexões sobre as noções de língua, variação linguística e preconceito linguístico. A universidade como esfera da atividade humana. Leitura na esfera acadêmica: estratégias de leitura. Gêneros acadêmicos (leitura e escrita na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros): esquema, fichamento, resenha, resumo (síntese por extenso), memorial e seminário. Normas da ABNT.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. 5. ed. São Paulo: Parábola, 2005.

DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos: leitura, produção e exercícios**. São Paulo: Contexto, 2005.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

Bibliografia Complementar

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**. 56. ed.. São Paulo: Parábola, 2016.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna: aprendendo a escrever, aprendendo a pensar**. 27. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de texto: o que é e como se faz?** 3. ed. São Paulo: Parábola, 2014.

MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, Désirée (Orgs.). **Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem**. Bauru: EDUSC, 2002

Leitura e Produção de Textos II (60h)

Ementa: Reflexões sobre as noções de texto e discurso e a produção de sentido na esfera científica. A pesquisa científica: ética e metodologia. Leitura na esfera acadêmica: estratégias de leitura. Gêneros acadêmicos (leitura e escrita na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros): projeto de pesquisa, resumo (*abstract*), monografia, artigo, livro ou capítulo de livro, outras modalidades de produções científicas, artísticas e didáticas (ensaio, relatório, relato de experiência, produção audiovisual etc.).

Bibliografia Básica

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2006.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

Bibliografia Complementar

MACHADO, Anna Rachel (Org.). **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
 _____. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2015.
 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
 SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2015.

Sociedades, Diferenças e Direitos Humanos nos Espaços Lusófonos (60h)

Ementa: Temporalidades do processo colonial nos países de língua portuguesa (práticas, trocas e conflitos culturais – ocupações e resistências). Movimento Pan-africanista, Negritude; Relações étnico-raciais e racismo; Movimento Negro e Indígena no Brasil e as políticas de ação afirmativa. Gênero, sexualidade. Movimentos Feministas e LGBTT. Tolerância religiosa. Direitos Humanos. Diferenças e Desigualdades. Cultura afro-brasileira.

Bibliografia básica

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.
 COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 10ed. São Paulo: Saraiva, 2015.
 KI-ZERBO, Joseph. *et al.* Construção da nação e evolução dos valores políticos. In: MAZRUI, Ali A.; WONDJI, Christophe (Eds.). **História geral da África, VIII: África desde 1935**. Brasília: UNESCO, 2010.
 KODJO, Edem; CHANAIWA, David. Pan-africanismo e libertação. In: MAZRUI, Ali A.; WONDJI, Christophe (Eds.). **História geral da África, VIII: África desde 1935**. Brasília: UNESCO, 2010.
 RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: a formação e o sentido de Brasil**. 5. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

Bibliografia Complementar

CABRAL, Amílcar. O papel da cultura na luta pela independência. **A Arma da Teoria. Unidade e Luta I**. 2. ed. Lisboa: Seara Nova, 1978.
 DAMATTA, Roberto. “Digressão a Fabula das três raças, ou problema do racismo à brasileira”. In: _____. **Relativizando. Uma introdução à Antropologia social**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000, p.58-85.
 MARCONDES, Mariana (Org.). **Dossiê mulheres negras: retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil**. Brasília: Ipea, 2013.
 MUNANGA, Kabengele, **Negritude: usos e sentidos**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
 SUÁREZ, Mireya. **Desconstrução das Categorias “Mulher” e “Negro”**. Brasília, n. 133, 1992. Disponível em: <<http://www.dan.unb.br/images/doc/Serie133empdf.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2017.

Inserção à Vida Universitária (15h)

Ementa: A UNILAB: lei No 12.289/2010, diretrizes gerais, organograma e funcionamento. Regulamentação do Conselho Universitário referente ao ensino de graduação e suas interfaces com pesquisa, extensão e assistência estudantil. Regramento normativo referente aos direitos

e deveres do discente da graduação. Elementos fundamentais do projeto pedagógico do curso (perfil do egresso, disciplinas, integralização curricular e fluxograma).

Bibliografia Básica

BOVO, José Murari. **Universidade e comunidade**. São Paulo, UNESP, 1999.

CHERMANN, Luciane de Paula. **Cooperação internacional e universidade**: uma nova cultura no contexto da globalização. São Paulo, Educ, 1999.

CUNHA, Maria Isabel da. **Decisões pedagógicas e estruturas de poder na universidade**. Campinas, Papirus, 1996.

Bibliografia Complementar

PEIXOTO, Maria do Carmo de Lacerda. **Universidade e democracia**. Belo Horizonte: EDUFMG, 2004.

RIBEIRO, Renato Janine. **A Universidade e a vida atual**. São Paulo: EDUSP, 2014.

SGUISSARDI, Valdemar. **A universidade brasileira no século XXI**. São Paulo: Cortez, 2009.

SOARES, Maria Susana Arrosa (Org.). **A Educação superior no Brasil**. Porto Alegre: IESALC, 2002.

WANDERLEY, Luiz Eduardo. **O que é universidade?** São Paulo: Brasiliense, 2003.

Referências Normativas

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei de Criação da UNILAB, nº 12.289, de 20 de julho de 2010.

UNILAB. Estatuto.

UNILAB. Regimento Geral.

UNILAB. Guia do Estudante de Graduação da Unilab. Disponível em: <<http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2016/06/GUIA-DO-ESTUDANTE-UNILAB.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2017.

UNILAB. Diretrizes Gerais, junho de 2010.

UNILAB. PPC do Curso de Letras-Língua Portuguesa

Iniciação ao Pensamento Científico: Problematizações Epistemológicas (45h)

Ementa: A especificidade do conhecimento científico. Introdução ao pensamento histórico-filosófico relacionado à ciência. Origens do conhecimento, epistemologia e paradigmas científicos. A barreira científica e a representação do outro. O silenciamento da história e do protagonismo do Outro: bárbaros, asiáticos, africanos, americanos. Subaltern Studies. Novas *episteme* da ciência: visibilidade, problematização e conceitualização em pesquisas interdisciplinares. Do lusotropicalismo à lusofonia.

Bibliografia básica

CHALMERS, Alan F. **What is this thing called Science?** Cambridge: Open University Press, 1999.

KUHN, Thomas. **A Estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

LAKATOS, Imre. **História da ciência e suas reconstruções racionais**. Lisboa: 70, 1998.

PAPINEAU, David. **Oxford Companion to Philosophy**. Oxford: OUP, 1995.

SAID, Edward. A Geografia imaginativa e suas representações: Orientalizando o oriental. In: _____. **Orientalismo**. O Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 85-113.

Bibliografia Complementar

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**: fragmentos Filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

BHABHA, Homi K. **O Local da Cultura**. Belo Horizonte: EDUFMG, 2001.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2008.

PANIKKAR, Kavalam Madhava. **A Dominação ocidental na Ásia**: do século XV a nossos dias. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

SANTOS, Boaventura. Entre Próspero e Caliban. *In*: _____. **A gramática do tempo para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2010. p. 227-249.

COMPONENTES DO NÚCLEO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Teorias Linguísticas I (60h)

Ementa: Estudo do objeto de pesquisa da Linguística e seus conceitos básicos, desde as abordagens linguísticas pré-saussurianas até os dias atuais, explorando as finalidades a que a Linguística se propõe, as interrogações que examina e os diversos caminhos utilizados para trazer resposta a essas indagações. Estudo da correlação entre língua e cultura, a partir da análise do modo como línguas étnicas africanas, línguas crioulas e língua portuguesa atuam como “princípios de classificação”, construindo realidades distintas e diversas. Estudo dos pressupostos teóricos e metodológicos das correntes estruturalistas em Linguística (Estruturalismo europeu, Descritivismo norte-americano e Gerativismo). Aplicação de princípios estruturalistas (oposição, distribuição, sistematicidade, neutralização) e gerativistas (gramaticalidade, aceitabilidade) na descrição da língua portuguesa para fins didáticos-pedagógicos.

Bibliografia Básica

LYONS, John. **Lingua(gem) e linguística**: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1997.

Bibliografia complementar

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2011.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística**: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

_____. **Introdução à Linguística**: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2002.

MARTIN, Robert. **Para entender a Linguística**. São Paulo: Parábola, 2003.

PERINI, Mário A. **Princípios de linguística descritiva**: introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola, 2013.

WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da Linguística**. São Paulo, Parábola, 2002.

Teorias Linguísticas II (60h)

Ementa: Estudo dos pressupostos teórico-metodológicos do paradigma Funcionalista, dos modelos funcionalistas, da descrição linguística funcionalista e das contribuições

funcionalistas para a prática pedagógica de ensino de língua portuguesa nos espaços lusófonos.

Bibliografia básica

MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.
NEVES, Maria Helena de Moura. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.
_____. **A Gramática funcional**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Bibliografia complementar

CAMACHO, Roberto Gomes. **Da Linguística formal à linguística social**. São Paulo: Parábola, 2013.
GIVÓN, Talmy. **A Compreensão da gramática**. São Paulo: Cortez, 2012.
HALLIDAY, Michael A. K. (Ed.). **Continuum companion to systemic functional linguistics**. New York: Continuum, 2009.
NEVES, Maria Helena de Moura. Estudos Funcionalistas no Brasil. *In: Delta*, v. 15, n° especial, 1999, p. 70-104. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501999000300004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 03 mai. 2017.
PEZATTI, Erolde Goreti. O funcionalismo em linguística. *In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna C. (Orgs.). Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos*. São Paulo: Cortez, 2004.

Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (60h)

Ementa: O objeto da Fonética e o objeto da Fonologia. Os alfabetos fonéticos. Fonética articulatória. Panorama da Fonologia dos pontos de vista estruturalista e gerativista. Conceitos fundamentais da Fonologia. O sistema consonantal do português brasileiro. O sistema vocálico do português brasileiro. Comparações entre aspectos desses sistemas no português brasileiro e nas variedades africanas e europeia da língua portuguesa. Transcrições fonética e fonológica. A Fonética e a Fonologia na Alfabetização. Conhecimentos fonético-fonológicos na aquisição da linguagem.

Bibliografia Básica

BISOL, Leda; BRESCANCINI, Cláudia. **Fonologia e variação: recortes do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2015.
SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, Gabriel Antunes de (Org.); ABAURRE, Maria Bernadete Marques *et al.* **O acento em português: abordagens fonológicas**. São Paulo: Parábola, 2007.
CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 47. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
HENRIQUES, Claudio Cezar. **Fonética, fonologia e ortografia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
SILVA, Thaís Cristófar. **Exercícios de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2003.

Morfologia e Morfossintaxe da Língua Portuguesa (60h)

Ementa: Conceito, objeto e pressupostos teórico-metodológicos da Morfologia. Conceitos operacionais básicos. Análise mórfica. Estrutura e formação dos vocábulos: flexão nominal e verbal. Processos de formação de palavras: derivação e composição. Análise morfológica do português no Brasil. Relações morfossintáticas. As classes de palavras: critérios que subjazem as definições. Consciência morfossintática e aprendizagem da leitura e da escrita.

Bibliografia Básica

BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2014.

CAMARA JR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 47. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

Bibliografia Complementar

GUIMARÃES, Sandra Regina Kirchner; PAULA FRAULEIN, Vidigal. O papel da consciência morfossintática na aquisição e no aperfeiçoamento da leitura e da escrita. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 38, p. 93-111, set./dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000300007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 03 mai. 2017.

KEHDI, Valter. **Formação de palavras em português**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2007.

PERINI, Mário A. **Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical**. São Paulo: Parábola, 2013.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2015.

SAUTCHUK, Inez. **Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática**. 2. ed. Barueri: Manole, 2010.

Sintaxe da Língua Portuguesa (60h)

Ementa: Estudo dos princípios que governam o funcionamento da oração em Língua Portuguesa à luz da sintaxe tradicional, da sintaxe de constituência, da sintaxe de dependência e da perspectiva funcional e suas implicações pedagógicas para o ensino de sintaxe da língua portuguesa nos espaços lusófonos.

Bibliografia Básica

BORBA, Francisco da Silva. **Uma gramática de valências para o português**. São Paulo: Ática, 1996.

CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 47. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

ILARI, Rodolfo. **Perspectiva funcional da frase portuguesa**. 2. ed. Campinas: EDUNICAMP, 1992.

OTHERO, Gabriel de Ávila. **A gramática da frase em português: algumas reflexões para a normalização da estrutura frasal em português**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

PERINI, Mário A. **Sintaxe portuguesa: metodologia e funções**. São Paulo: Ática, 1989.

_____. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 1995.

_____. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010.

TESNIÈRE, Lucien. **Éléments de syntaxe structurale**. 2. ed. Paris: Klincksieck, 1976.

Bibliografia Complementar

AZEREDO, José Carlos. **Iniciação à sintaxe do Português**. 8. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

KEHDI, Válder. A sintaxe em Mattoso Câmara. DELTA [online]. 2004, vol.20, n.spe, p.105-127. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502004000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 mai. 2017.

SPERANÇA-CRISCUOLO, Ana Carolina. **Funcionalismo e cognitismo na sintaxe do português**: uma proposta de descrição e análise de orações subordinadas substantivas para o ensino. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2014. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/sxg7f/pdf/speranca-9788568334454.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2017.

Semântica e Pragmática (60h)

Ementa: Estudo da significação das línguas naturais. Conceitos básicos da semântica vericondicional: sentido, referência e denotação. Estudo dos conteúdos convencionais dos significados das sentenças: implicatura, acarretamento lógico, pressuposição. Abordagens do significado lexical e das relações de sentido: homonímia, polissemia, sinonímia/antonímia, hiponímia/hiperonímia, meronímia. Fronteiras entre Semântica e Pragmática: distinção entre significado da sentença e significado do enunciado. Conteúdos contextuais do significado das enunciações: dêixis, pressuposição, atos de fala, máximas de cooperação, estrutura conversacional. Análise linguística dos processos de significação aplicada ao ensino de língua portuguesa em contextos lusófonos.

Bibliografia Básica

LEVINSON, Stephen C. **Pragmática**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LYONS, John. **Lingua(gem) e linguística**: uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Manual de semântica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Roberta Pires de. **Semântica formal**: uma breve introdução. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

Bibliografia Complementar

ARMENGAUD, Françoise. **Pragmática**. São Paulo: Parábola, 2006.

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica**: noções básicas e exercícios. 2. ed. Belo Horizonte: EDUFMG, 2005.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Semântica para a educação básica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

IBAÑOS, Ana Maria T.; SILVEIRA, Jane Rita Caetano da. **Na interface semântica/pragmática**: programa de pesquisa em lógica e linguagem natural. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à Semântica**: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. **Semântica**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2004. (Série Princípios).

TAMBA-MECZ, Irene. **A Semântica**. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2006.

Sociolinguística (60h)

Ementa: O enfoque sociolinguístico: teoria, método e objeto. Premissas para uma abordagem social da linguagem. A variação linguística e os conceitos de variável e variante linguística. Variante estigmatizada e de prestígio. Correlação entre variação e fatores internos ou linguísticos e externos ou extralinguísticos. A pesquisa variacionista. Variação e padronização linguística. O conceito de norma. Norma e identidade cultural. Variação linguística e ensino da variedade padrão.

Bibliografia Básica

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica.** São Paulo: Parábola, 2002.
 FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós.** São Paulo: Editorial, 2008.
 LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos.** São Paulo: Parábola, 2014.

Bibliografia Complementar

BAGNO, Marcos (Org.). **Linguística da norma.** São Paulo: Loyola, 2002.
 BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula.** São Paulo: Parábola, 2014.
 MARTINS, Marco Antonio; VIEIRA, Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice (Orgs.). **Ensino de português e sociolinguística.** São Paulo: Contexto, 2014.
 MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Orgs.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação.** São Paulo: Contexto, 2003.
 TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística.** São Paulo: Ática, 1985.

Linguística Textual (60h)

Ementa: Estudo dos diferentes fatores que intervêm na organização textual-discursiva, com ênfase nos aspectos sociocognitivos e interacionais, nos conceitos de coerência e coesão, nos processos de referenciação, nos fatores de textualidade, nos tipos de texto e nos gêneros do discurso.

Bibliografia Básica

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à linguística textual.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.
 MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2015.
 VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade.** São Paulo: Martins fontes, 1991.

Bibliografia Complementar

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2015.
 _____. **O texto e a construção dos sentidos.** São Paulo: Contexto, 2014.
 _____.; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender o sentido do texto: os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2012.
 MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Linguística de texto: o que é e como se faz?** 3. ed. São Paulo: Parábola, 2014.
 MORATO, Edwiges Maria (Org.). **Referenciação e discurso.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

Análise do Discurso (60h)

Ementa: Reconhecimento dos pressupostos da Análise do Discurso francesa e da Análise Crítica do Discurso. Apreensão de noções fundamentais à Análise do Discurso de linha francesa: condições de produção, formação discursiva, formação ideológica, interdiscurso e memória, sujeito e assujeitamento; e da Análise Crítica do Discurso: ordem do discurso, prática discursiva e intersemiótica, hegemonia e relações de poder, significados acionais, representacionais e identificacionais. Aspectos metodológicos da AD e da ACD. Importância das abordagens discursivas para o ensino de língua portuguesa.

Bibliografia Básica

FAIRCLOUGH, Norman. **Discourse and social change**/ Norman Fairclough. Cambridge: Polity, 2012.

_____. **Analysing discourse: textual analysis for social research**. New York: Routledge, 2010.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em Análise do Discurso**. 3. ed. Campinas: EDUNICAMP; Pontes, 1997.

PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso. In: GADET, Françoise; HAK, Tony (Orgs.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. 2.ed. Campinas: EDUNICAMP, 1993.

PECHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 4 ed. Campinas: EDUNICAMP, 2009.

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. Campinas: EDUNICAMP, 1991.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

DIJK, Teun. A Van. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2008.

FOUCAULT, Michael. F. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. Tradução de Cecília P. de Souza-e-Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2002.

ORLANDI, Eni. Puccinelli. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 3. ed. Campinas: Pontes, 2001.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. **Análise de discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

Políticas Linguísticas (60h)

Ementa: Conceitos da área de políticas linguísticas. Bases para o estabelecimento de uma política de língua eficaz e produtiva. Procedimentos de difusão e de sensibilização para a comunicação em língua portuguesa. Reconhecimento das especificidades reveladas pela diversidade dos contextos lusófonos. Estudo sistemático das línguas nacionais e minoritárias.

Bibliografia Básica

CALVET, Louis-Jean. **As Políticas linguísticas**. Florianópolis; São Paulo: Ipol; Parábola, 2007.

FIORIN, José Luiz. A Lusofonia como espaço lusófono. In: BASTOS, Neusa Barbosa (Org.). **Língua portuguesa: reflexões lusófonas**. São Paulo: EDUC, 2006. p. 25-47.

LAGARES, Xoán Carlos; BAGNO, Marcos (Orgs.). **Políticas da norma e conflitos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2011. (Coleção Língua[gem]; n. 47).

Bibliografia Complementar

- FREIXO, Adriano de. **Minha pátria é a língua portuguesa: construção da ideia da lusofonia em Portugal**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.
- LOPEZ, Luiz Paulo da Moita (Org.). **Português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico**. São Paulo: Parábola, 2013.
- NICOLAIDES, Christine *et al* (Orgs.). **Política e políticas linguísticas**. São Paulo: Pontes; ALAB, 2013.
- ORLANDI, Eni Puccinelli (Org.). **Política linguística no Brasil**. Campinas: Pontes, 2007.
- SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de; ROCA, María del Pilar (Orgs.). **Políticas linguísticas: declaradas, praticadas e percebidas**. João Pessoa: EDUFPB, 2015.

História da Língua Portuguesa (60h)

Ementa: Estudo da origem e da formação da Língua Portuguesa, considerando-se os processos de mudança fonética, fonológica, morfológica e lexical ocorridos durante a evolução do Latim para o Português, bem como o estudo dos acontecimentos políticos, sociais e culturais que contribuíram para a expansão dessa língua pelo mundo e para a atual configuração dos espaços lusófonos.

Bibliografia Básica

- BUENO, Francisco da Silveira. **A Formação histórica da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1955.
- CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **História e estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.
- COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática histórica**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.
- ELIA, Sílvio. **A Língua portuguesa no mundo**. São Paulo: Ática, 2000.
- FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Parábola, 2005.
- FIORIN, José Luiz; PETTER, Margarida. **África no Brasil: a formação da Língua Portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2008.
- HAUY, Amini Boainain. **História da língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 1989. (v. 1).
- ILARI, Rodolfo. **Linguística românica**. São Paulo: Ática, 1992.

Bibliografia Complementar

- MARTINS, Moisés de Lemos; SOUSA, Helena; CABECINHAS, Rosa. **Comunicação e lusofonia: para uma abordagem crítica da cultura e dos *media* no espaço lusófono**. Porto: Campo das Letras; Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, 2006.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2006.
- _____. **Ensaios para uma sócio-história do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2004.
- _____. **Caminhos da linguística histórica: ouvir o inaudível**. São Paulo: Parábola, 2008.
- NARO, Anthony Julius; SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Origens do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2007.
- NETO, Serafim da Silva. **História da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Presença, 1979.
- SAID ALI, Manuel. **Gramática histórica da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1966.
- SPINA, Segismundo (Org). **História da língua portuguesa**. São Paulo: Ateliê, 2008.

TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

Teoria e Prática de Ensino da Língua Portuguesa (60h)

Ementa: Estudo das questões teórico-metodológicas ligadas ao ensino e à aprendizagem de língua portuguesa nos espaços lusófonos numa perspectiva produtiva de ensino de língua materna, focalizando questões relacionadas à oralidade, à leitura e à escrita, bem como à análise linguística e às novas tecnologias.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2015.

BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola, 2011.

ROJO, Roxane Helena, R.; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: SEF, 2001. (Parâmetros curriculares nacionais; v. 2).

LOPES, Luiz Paulo da Moita. **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2014.

ROJO, Roxane Helena, R.; BATISTA, Antônio Augusto Gomes (Orgs.). **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura escrita**. Campinas: Mercado de Letras. 2003. (Coleção as Faces da Linguística Aplicada).

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica 2014.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

COMPONENTES DO NÚCLEO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Ensino de Português como Língua Adicional (60h)

Ementa: Reflexão sobre os princípios teórico-metodológicos que orientam a prática docente em ensino de português como língua adicional. Produção e avaliação de material didático para o ensino de português como língua adicional.

Bibliografia Básica

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de; LOMBELLO, Leonor. C. **O ensino de Português para estrangeiros: pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de materiais**. Campinas: Pontes, 1989.

_____. **Parâmetros atuais para o ensino de Português língua estrangeira**. Campinas: Pontes, 1997.

_____. **Fundamentos de Abordagem e Formação no Ensino de PLE e de Outras Línguas**. Campinas: Pontes, 2011.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Simone da Costa. Políticas de promoção internacional da língua portuguesa: ações na América Latina. **Trab. linguist. apl.**, Campinas, v. 51, n. 2, p. 459-484, dez. 2012.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132012000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.

CUNHA, Maria Jandira; SANTOS, Percília. **Ensino e pesquisa em Português para estrangeiros**. Brasília: EDUnB, 1999.

DUARTE, Andrea Lima Belfort. O Ensino de PBE no mundo dos negócios: gêneros textuais e escrita. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2009. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp138225.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2017.

FURTOSO, Viviane B.; GIMENEZ, Telma N. Ensino e pesquisa em português para estrangeiros - Programa de Ensino e Pesquisa em Português Para Falantes de Outras Línguas (PEPPFOL). **DELTA**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 443-447, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502000000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.

JÚDICE, Norimar Pasini Mesquita. **Português/língua estrangeira: leitura, produção e avaliação de textos**. Niterói: Intertexto, 2000.

SILVEIRA, Regina Célia Pagliuchi da. **Português – língua estrangeira: perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1998.

Língua Inglesa para Fins Específicos (60h)

Ementa: Estudo dos aspectos cognitivos nos processos elementares de leitura e escrita em Língua Inglesa, aliada ao desenvolvimento de estratégias de leitura visando à compreensão e à produção escrita de textos acadêmicos vinculados à matriz curricular do curso.

Bibliografia Básica

BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. New Jersey: Prentice Hall Regents, 2001.

BUIN, Edilaine. **Aquisição da escrita**. São Paulo: Contexto, 2002.

FACHIN, Maria. **O ensino da leitura em inglês como língua estrangeira: Uma experiência para fins acadêmicos**. São Paulo, 1982, 198f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica, PUC.

GOODMAN, Kenneth. S. Reading: a psycholinguistic guessing game. **Journal of the Reading Specialist**, vol. 1, no. 6, 1967, p. 126-135. Disponível em: <http://www.uel.br/pessoal/sreis/pages/arquivos/TEXTOS/LEITURA%20EM%20LINGUA%20INGLESA/GOODMAN_Reading_a%20psycholinguistic%20guessing%20game.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2017.

Bibliografia Complementar

KANE, Thomas S. **Essential guide to writing**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

KLEIMAN, Ângela. B. e MORAES, Sílvia. E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

RIVERS, Wilga. **Teaching foreign language skills**. Chicago: University of Chicago Press, 1968.

VIEIRA, Lilian Cavalcanti Fernandes. **Inglês instrumental**. Fortaleza: Gráfica Três Irmãos, 2007.

THORNBURY, Scott. **How to teach vocabulary**. Longman Pearson Education: London, 2002. Disponível em: <https://docs.google.com/file/d/0B5LXzEx_SXavVDBKb2VrZDBiWjQ/edit>. Acesso em: 03 mai. 2017.

Teorias de Aquisição de Língua Materna e Língua Adicional (60h)

Ementa: Desenvolvimento histórico das teorias sobre aquisição da linguagem. A Psicolinguística e a Aquisição da Linguagem. Relação entre linguagem e pensamento. Aquisição, desenvolvimento e processamento da linguagem. Processamento textual. Principais teorias, hipóteses e modelos de aquisição. Fatores condicionantes e etapas da aquisição da linguagem. Distúrbios da linguagem oral e da comunicação na criança.

Bibliografia Básica

BALIEIRO JR., Ari Pedro. Psicolinguística. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001, p.171-201. (v. 2).

DEL RÉ, Alessandra (Org.) **Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística**. São Paulo: Contexto, 2006

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Bibliografia Complementar

CALLEGARI, Marília Oliveira Vasques. Reflexões sobre o modelo de aquisição de segundas línguas de Stephen Krashen: uma ponte entre a teoria e a prática em sala de aula. **Trab. linguist. apl.**, Campinas, v. 45, n. 1, p. 87-101, junho 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132006000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.

KATO, Mary A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1990.

KAUFMAN, Diana. A natureza da linguagem e sua aquisição. In: GERBER, Adele (Org.). **Problemas de aprendizagem relacionados à linguagem: sua natureza e tratamento**. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. **Introdução à Psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1991

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Aquisição de Segunda Língua**. São Paulo: Parábola, 2014.

COMPONENTES DO NÚCLEO DE ESTUDOS LITERÁRIOS

Introdução aos estudos literários (60h)

Ementa: A literatura como fenômeno estético e social: conceitos fundamentais. Historiografia e teorias da literatura: noções gerais. O cânone literário ocidental e sua problematização. Colonização e formação dos sistemas literários em língua portuguesa. O lugar da literatura na contemporaneidade.

Bibliografia Básica

CAMPOS, Maria do Carmo Sepúlveda; SALGADO, Maria Teresa (Orgs.). **África & Brasil: letras em laços**. São Caetano do Sul: Yendis, 2006.

CÂNDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 13. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2012.

SOUZA, Roberto Acízelo de. **Iniciação aos estudos literários: objetos, disciplinas, instrumentos**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia Complementar

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura, história e cultura. 3 ed. Tradução de Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. 13. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2014.

CHAVES, Rita; MACÊDO, Tania; VECCHIA, Rejane. **A Kinda e a misanga**: encontros brasileiros com a literatura angolana. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2007.

HAMBURGER, Käte. **A lógica da criação literária**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

MACHADO, Emilia. **Da África e sobre a África**: textos de lá e de cá. São Paulo: Cortez, 2012.

Teoria da Literatura (60h)

Ementa: Gêneros literários: tradição, ruptura e hibridismos. Elementos constitutivos do poema, da narrativa e do texto dramático; aspectos da oralidade na literatura escrita. A teoria do romance.

Bibliografia Básica

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**: literatura e senso comum. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

LIMA, Luiz Costa (Org.). **Teoria da literatura em suas fontes**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

Bibliografia Complementar

BENJAMIN, Walter. O narrador. *In*: **Obras escolhidas**. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CANDIDO, Antonio *et al.* **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

LIMA, Luiz Costa. **O controle do imaginário & a afirmação do romance**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MOREIRA, Maria Eunice; BORDINI, Maria da Glória. **As pedras e o arco**: fontes primárias, teoria e história da literatura. Belo Horizonte: EDUFMG, 2004.

MORETTI, Franco (Org). **O romance**: a cultura do romance. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

Literaturas em Língua Portuguesa I (60h)

Ementa: Literatura de informação sobre África, Ásia e América. As primeiras manifestações da literatura em língua portuguesa: cancioneros, poesia palaciana, novelas de cavalarias. O teatro de Gil Vicente. A poesia lírica e a poesia épica de Camões. Gregório de Matos e Pe. Antonio Vieira. Inconfidentes mineiros.

Bibliografia Básica

AMORA, António Soares. **Presença da literatura portuguesa**: história e antologia. São Paulo: Edusp, 2003.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 50. Ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

_____. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Bibliografia Complementar

CAMPOS, Haroldo de. **O sequestro do barroco na literatura brasileira**. O caso Gregório de Mattos. São Paulo: Iluminuras, 2011.

GUIMARÃES, Rosely Santos. Corpo negro: entre a história e a ficção. O caso de Rosa Maria Egipcíaca. *In: Em Tese*. Belo Horizonte, v. 6, p. 1–253, ago. 2003. Disponível em: <http://150.164.100.248/poslit/08_publicacoes_pgs/Em%20Tese%2006/17-Rosely.pdf>.

Acesso em: 22 set. 2016.

MACÊDO, Tânia. Sementes em chão de exílio. *In: Angola e Brasil: estudos comparados*. São Paulo: AC/Via Atlântica, 2002, p.13-40.

SARAIVA, António José; LOPES, Oscar. **História da Literatura Portuguesa**. 18.ed. Porto: Porto editora, 2008.

Literaturas em Língua Portuguesa II (60h)

Ementa: Romantismo: Brasil e Portugal. Figurações literárias do índio e o mito da nação; sociedade escravocrata, abolicionismo e resistência. A imprensa e os primórdios das literaturas em língua portuguesa na África e Ásia.

Bibliografia Básica

CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos**. 13.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2012.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Vira e mexe, nacionalismo: paradoxos do nacionalismo literário**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Bibliografia Complementar

LEITE, Dante Moreira. **O amor romântico e outros temas**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUnesp, 2007.

MELLO, Evaldo Cabral de. **Essencial Joaquim Nabuco**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

REIS, Maria Firmina dos. A escrava. *In: RUFFATO, Luiz (Org.) Questão de pele*. Apresentação de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Língua geral, 2009, p.39-58.

SCHWARZ, R. **Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro**. São Paulo: Duas Cidades; 34, 2000.

SILVA, Alberto da Costa e; GASPARI, Elio; SCHWARCZ, Lilia Moritz. M. **Castro Alves**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Literaturas em Língua Portuguesa III (60h)

Ementa: Estéticas de fins do século XIX e início do século XX no Brasil e em Portugal. Manifestações literárias proto-nacionais nos países africanos de língua portuguesa.

Bibliografia Básica

MURICY, Andrade. **Panorama do movimento simbolista brasileiro**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

BOSI, Alfredo. **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**. Apresentação dos principais poemas, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas de 1857 a 1972. 19.ed. São Paulo: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar

BILAC, Olavo; DIMAS, Antonio. **Vossa insolência: crônicas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CHAVES, Rita; MACÊDO, Tania; VECCHIA, Rejane. **A Kinda e a misanga**: encontros brasileiros com a literatura angolana. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007.

DAMASCENO, Benedita Gouveia. **Poesia negra no modernismo brasileiro**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2003.

GALVÃO, Walnice Nogueira. **Euclidiana**: ensaios sobre Euclides da Cunha. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude**: usos e sentidos. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão**: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo: Cia. das Letras, 2003.

Literaturas em Língua Portuguesa IV (60h)

Ementa: A primeira metade do século XX. Tipificação social e os paradoxos da realidade nos países de língua portuguesa: Neorrealismo português; Regionalismos brasileiros; Literatura anticolonialista na África.

Bibliografia Básica

AUGEL, Moema Parente. **O desafio do escombro**: nação, identidade e pós-colonialismo na Guiné-Bissau. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

BUENO, Luís. **Uma história do romance da década de 30**. São Paulo; Campinas: EDUSP; EDUNICAMP, 2006.

SARAIVA, Antonio José; LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. 17. ed. Porto: Porto Editora, 1996.

Bibliografia Complementar

ALÓS, Anselmo Peres. Uma voz fundadora na literatura moçambicana: a poética negra pós-colonial de Noémia de Souza. *In: Todas as Letras*. v. 13, n. 2, 2011. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/viewFile/4008/3199>>. Acesso em: 22 set. 2016.

CANDIDO, Antonio. Literatura e cultura de 1900 a 1945. *In: _____*. **Literatura e sociedade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Nacional, 1980. p. 109-138.

LAFETÁ, João Luiz; PRADO, Antonio Arnoni. 1930: A crítica e o Modernismo. *In: A dimensão da noite*: e outros ensaios. São Paulo: Duas cidades, 2004.

LAJOLO, Marisa. Regionalismo e história da literatura: quem é o vilão da história? *In: FREITAS, Marcos Cezar (Org.)*. **Historiografia brasileira em perspectiva**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

SOARES, Eliane Veras. Literatura e estruturas de sentimentos: fluxos entre Brasil e África. *In: Revista Sociedade e Estado*. v. 26, n. 2, maio./ago. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/se/v26n2/v26n2a06.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2016.

Literaturas em Língua Portuguesa V (60h)

Ementa: Estéticas a partir da segunda metade do século XX, nos países de língua portuguesa: crítica social, quebra de paradigmas e novas configurações literárias.

Bibliografia Básica

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: EDUFMG, 2010.

FLAUZINA, Ana Luiza Pinheiro. **Utopias de nós desenhadas a sós**. Brasília: Brado Negro, 2015.

GARRARD, Greg. **Ecocrítica**. Brasília: EDUnB, 2006.

JOHNSON, Richard *et al.* **O que é, afinal, estudos culturais?** 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LIMA, Luiz Costa. **História. Ficção. Literatura.** São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

MATTELART, Armand; NEVEU, Érik. **Introdução aos estudos culturais.** São Paulo: Parábola, 2004.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: perspectiva dos estudos culturais.** 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Bibliografia Complementar

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais.** Belo Horizonte: EDUFMG, 2006.

LEITE, Ana Mafalda. A dimensão anti-épica da moderna ficção moçambicana: Ualalapi de U. B. K. Khosa. *In: Discursos.* v. 9, 1995. Disponível em: <http://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/4328/1/Ana%20Mafalda%20Leite.pdf>

Acesso em: 03 mai. 2017.

RIBEIRO, Maria Calafate. África no feminino: as mulheres portuguesas e a Guerra Colonial. *In: Revista Crítica de Ciências Sociais.* v. 68, 2004. Disponível em: <https://rccs.revues.org/1076>. Acesso em: 22 set. 2016.

_____. Um desafio a partir do sul: reescrever histórias da literatura? *In: Veredas.* Revista da Associação Internacional de Lusitanistas. v. 10, 2008. Disponível em: http://repositorio.lusitanistasail.org/revista/docs/veredas_10.pdf#page=117. Acesso em: 22 set. 2016.

SAID, Edward. **Cultura e imperialismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Literatura e Cultura Afro-Brasileira (60h)

Ementa: Estudo da formação nacional vincada pela temática afro-brasileira. Os pensadores fundamentais para a interpretação do Brasil. Os afrodescendentes e os contextos ideológicos do final do século XIX e primeira metade do XX. Manifestações culturais e literárias afro-brasileiras e os pressupostos da Lei 10.639/03.

Bibliografia Básica

DUARTE, Eduardo de Assis; FONSECA Maria Nazareth Soares (Orgs.). **Literatura e afrodescendência no Brasil:** antologia crítica. Belo Horizonte: EDUFMG, 2011. (4 volumes).

KABENGELE, Munanga. **Origens africanas do Brasil contemporâneo:** histórias, línguas, culturas e civilizações. São Paulo: Global, 2009.

NASCIMENTO, Elisa Larkin (Org.). **Cultura em movimento:** matrizes africanas e ativismo negro no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2008.

Bibliografia Complementar

BERND, Zilá (Org.). **Antologia de poesia afro-brasileira:** 150 anos de consciência negra no Brasil. Belo Horizonte: Mazza, 2011.

DAVIS, Darién J. **Afro-brasileiros hoje.** São Paulo: Summus, 2000.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas.** Salvador: EDUFBA, 2008.

GILROY, Paul. **O Atlântico negro:** modernidade e dupla consciência. 2. ed. São Paulo: 34, 2012.

XAVIER, Giovana; FARIAS, Juliana Barreto; GOMES, Flávio dos Santos (Orgs.). **Mulheres negras no Brasil escravista e do pós-emancipação.** São Paulo: Selo Negro, 2012.

Estudos Comparados das Literaturas em Língua Portuguesa (60h)

Ementa: Exame crítico das possibilidades e das limitações dos estudos da literatura comparada. Novas orientações comparatistas. Literatura comparada e noções de interdependência cultural nos espaços lusófonos. Intercâmbios literários internacionais. Literatura e outras artes.

Bibliografia Básica

ABDALA JUNIOR, Benjamin. **Literatura comparada & Relações comunitárias, hoje**. São Paulo: Ateliê, 2012.

ASCHCROFT, Bill; GRIFFITHS, Gareth; TIFFIN, Helen. **The Empire Writes Back: theory and practice in post-colonial literatures**. New York: Routledge, 2002.

CAMPOS, Maria do Carmo S.; SALGADO, Maria Teresa; SECCO, Carmem T. (Orgs.). **África & Brasil: letras em laços**. São Caetano do Sul: Yendis, 2006.

COUTINHO, Eduardo F.; CARVALHAL, Tania. F. (Orgs.). **Literatura Comparada: textos fundadores**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

Bibliografia Complementar

LOURENÇO, Eduardo. **A nau de Ícaro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MACÊDO, Tania. **Angola e Brasil: estudos comparados**. São Paulo: Arte e Ciência, 2002.

NITRINI, Sandra. **Literatura Comparada: história, teoria e crítica**. São Paulo: Edusp, 1997.

PADILHA, Laura Cavalcante. **Novos pactos, outras ficções: ensaios sobre literaturas afro-luso-brasileiras**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

SANT'ANNA, Afonso Romano de. **Paródia, Paráfrase & Cia**. São Paulo: Ática, 1985.

TRIGO, Salvato. **Ensaio de literatura comparada Afro-Luso-Brasileira**. Lisboa: Vega, 1986.

COMPONENTES DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**Trabalho de Conclusão de Curso I (60h)**

Ementa: Elaboração do projeto de pesquisa referente ao trabalho de conclusão de curso (tema e delimitação, justificativa, objetivos, problemas e hipóteses, metodologia, referenciais teóricos). Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

Bibliografia Básica

DEMO, Pedro. **Praticar ciência: metodologias do conhecimento científico**. São Paulo: Saraiva, 2011.

HÜHNE, Leda Miranda (Org.). **Metodologia científica: caderno de textos e técnicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1983.

Bibliografia Complementar

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

POPPER, Karl Raimund. **A lógica da pesquisa científica**. 9. ed. Tradução de Leônidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix; EDUSP, 1993.

VIEGAS, Waldyr. **Fundamentos de metodologia científica**. Brasília: Paralelo 15; EDUnB, 1999.

WELLEK, René; WARREN, Austin. **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Trabalho de Conclusão de Curso II (60h)

Ementa: Realização da pesquisa referente ao trabalho de conclusão de curso (execução da metodologia; coleta de dados; análise e discussão dos resultados). Produção do trabalho de conclusão de curso (artigo científico, monografia, livro, capítulo de livro ou outras modalidades de produção artística, científica e didática). Apresentação do trabalho de conclusão de curso

Bibliografia Básica

DEMO, Pedro. **Praticar ciência: metodologias do conhecimento científico**. São Paulo: Saraiva, 2011.

HÜHNE, Leda Miranda (Org.). **Metodologia científica: caderno de textos e técnicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1983.

Bibliografia Complementar

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

POPPER, Karl Raimund. **A lógica da pesquisa científica**. 9. ed. Tradução de Leônidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix, EDUSP, 1993.

VIEGAS, Waldyr. **Fundamentos de metodologia científica**. Brasília: Paralelo 15; EDUnB, 1999.

WELLEK, René; WARREN, Austin. **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

COMPONENTES DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

Língua Brasileira de Sinais – Libras (60h)

Ementa: Fundamentos histórico-culturais da Libras e suas relações com a educação dos surdos. Parâmetros e traços linguísticos da Libras. Cultura e identidades surdas.

Bibliografia Básica

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

FELIPE, Tanya. A. **Libras em contexto: curso básico**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. São Paulo: Plexus, 1997.

Bibliografia Complementar

LABORIT, Emmanuelle. **O voo da gaivota**. Rio de Janeiro: Best Seller, 1994.

LACERDA, Cristina B. Feitosa de. A prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais: trabalhando com sujeitos surdos. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 20, n. 50, p. 70-83, abr. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622000000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.

QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.

SANTANA, Ana Paula; BERGAMO, Alexandre. Cultura e identidade surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 565-582, ago. 2005.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302005000200013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.

Didática nos países da integração (60h)

Ementa: Descolonização do ensino e da aprendizagem. Didática, ciências da educação, instrução e ensino. Identidade docente. Os processos de ensino e de aprendizagem e os desafios do cotidiano escolar e do ritual da aula nos países da integração. A docência e seus saberes especializados. Planejamento, execução e avaliação do processo de ensino e de aprendizagem.

Bibliografia Básica

ABRAMOWICZ, Anete (Org.). **Educação como prática da diferença**. Campinas: Autêntica, 2006.

FARIAS, Maria Sabino de *et al.* **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Fortaleza: Líber Livro, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

Bibliografia Complementar

FORESTI, Miriam Celí Pimentel Porto; PEREIRA, Maria Lúcia Toralles. Didática no Ensino Superior. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 3, n. 5, p. 181-182, ago. 1999.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32831999000200026&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.

GOMES, Nilma Lino; VIEIRA, Sofia Lerche. Construindo uma ponte Brasil-África: a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). **Rev. Lusófona de Educação**, Lisboa, n. 24, p. 75-88, 2013. Disponível em:

<http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502013000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.

LIBANEO, José Carlos. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição de Vasili Davydov. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 27, p. 5-24, dez. 2004. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782004000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.

SILVA, Geranilde Costa; LIMA, Ivan Costa; MEIJER, Rebeca de Alcântara e Silva. **Abordagens políticas, históricas e pedagógicas de igualdade racial no ambiente escolar**. Redenção: UNILAB, 2015.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

Organização da educação básica nos países da integração (60)

Ementa: Abordagem dos novos paradigmas da educação básica a partir dos sistemas de ensino dos países da integração UNILAB. Os contextos, as relações étnico-raciais e de gênero na análise organizacional da educação básica nos países da integração. A relação do sistema interno, o curricular, a sistematização do conhecimento e a organização das unidades escolares e das redes de ensino. A relação organização básica, os sistemas técnicos e científicos informacionais e a globalização. Legislação Educacional. Laboratório de Práticas.

Bibliografia Básica

AGUIAR, Márcia Ângela. A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira. *In:* FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC/SECAD, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 03 mai. 2017.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A Educação Básica no Brasil. **Educação e Sociedade**. v. 23, p. 169-201, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n80/12929.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2017.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel G. Ciclos de Desenvolvimento Humano e Formação de Educadores. **Educação e Sociedade**, ano 20, n. 68, dez. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a08v2068.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2016.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A Educação básica como direito. **Cadernos de Pesquisa**, v. 38, n. 134, p. 293-303, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v38n134/a0238134.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2017.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Fabiana de; ABRAMOWICZ, Anete. Infância, raça e "paparicação". **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 26, n. 2, p. 209-226, ago. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 mai. 2017.

SAVIANI, Dermeval. Organização da educação nacional: sistema e conselho nacional de educação, plano e fórum nacional de educação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 769-787, jul.-set. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v31n112/07>>. Acesso em: 03 mai. 2017.

Psicologia da Educação, do desenvolvimento e da aprendizagem (60h)

Ementa: Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento (Henri Wallon, Jean Piaget e Vygotskys). Os estudos acerca do desenvolvimento das crianças africanas nas tarefas piagetianas - Teoria da Psicologia Genética de Jean Piaget. Psicologia e Diferença; Aspectos Psicossociais do Racismo; Identidade e diferença; branquitude e negritude. Aspectos psicossociais da violência de gênero, e contra a mulher. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos centrados na infância, adolescência e vida adulta.

Bibliografia Básica

BENTO, Maria Aparecida Silva.; CARONE, Iray. **Psicologia Social do Racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

CARVALHO, Maria Vilani Cosme de; MATOS, Kelma Socorro Alves Lopes de. **Psicologia da Educação: teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão**. Fortaleza: EDUFC, 2009.

SANDE, Elias R. **Reexaminando a Psicologia: uma psicologia crítica e visão africana**. Disponível em: <<http://eliassantaylor85.blogspot.com.br/2011/11/reexaminando-psicologia-uma-pespectiva.html>>. Acesso em: 23 set. 2016.

Bibliografia Complementar

CUNHA, Marcus Vinicius da. A psicologia na educação: dos paradigmas científicos às finalidades educacionais. **Rev. Fac. Educ.**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 51-80, jul. 1998.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.

LARA, Aline Frollini Lunardelli; TANAMACHI, Elenita de Rício; LOPES JUNIOR, Jair. Concepções de desenvolvimento e de aprendizagem no trabalho do professor. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 3, p. 473-482, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n3/v11n3a02>>. Acesso em: 03 mai. 2017.

MWAMWENDA, Tuntufye S. **Psicologia Educacional: uma perspectiva africana**. Maputo: Tetros, 2005.

STAMATTO, Maria Inês Sucupira. Um olhar na História: a mulher na escola: (BRASIL: 1549–1910). Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema5/0539.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2017.

VIOTTO FILHO, Irineu A. Tuim; PONCE, Rosiane de Fátima; ALMEIDA, Sandro Henrique Vieira de. As compreensões do humano para Skinner, Piaget, Vygotski e Wallon: pequena introdução às teorias e suas implicações na escola. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 29, p. 27-55, dez. 2009. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752009000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.

COMPONENTES DE ESTÁGIO

Estágio de observação em Língua Portuguesa (Ensino Fundamental e Ensino Médio) (60h)

Ementa: Concepções de gramática e suas implicações para o ensino da língua portuguesa no Ensino Médio e no Ensino Fundamental. O gênero textual como unidade de ensino da língua portuguesa no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. As práticas de ensino da língua portuguesa envolvidas na leitura, na produção oral e escrita e na análise linguística na escola. Análise de livros didáticos do Ensino Médio e do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da linguagem**. Tradução de M. Lahud e Y. F. Vieira. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

BRAGGIO, Silvia Bigonjal. **Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolinguística**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: terceiro e quarto ciclos.** Brasília: Ministério da Educação, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2017.

BRASIL. **Orientações Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Médio.** Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2017.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 1991

Bibliografia Complementar

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura.** Campinas: Pontes, 1995.

MATÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Leitura, produção de texto e a escola: reflexões sobre o processo de letramento.** Campinas: Mercado de Letras; Autores Associados, 1994.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 1996.

PERINI, Mário. **Sofrendo a gramática.** São Paulo: Ática, 1997.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1o e 2o graus.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução de Roxane Rojo e Gláís Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Estágio de observação em Literatura (ensino fundamental e ensino médio) (60h)

Ementa: História do ensino de Literatura. Metodologias do ensino de leitura. Abordagens da Literatura nos livros didáticos. Crítica acadêmica aos PCNs.

Bibliografia Básica

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (Orgs.).

Leitura de literatura na escola. São Paulo: Parábola, 2015.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e pedagogia: ponto & contraponto.** 2. ed. São Paulo: Global, 2014.

Bibliografia Complementar

CAMPOS, Maria Inês Batista. **Ensinar o prazer de ler.** 3. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2005.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 50. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção.** São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** 6.ed. São Paulo: Ática, 2000.

VALENZUELA, Sandra Trabucco; CUNHA, Maria Zilda da, GUIMARÃES, Lourdes (Orgs). Dossiê Literatura e Educação: panorama histórico, análise, discussão, relatos de experiências, tendências e perspectivas. **Revista Literartes.** São Paulo: Portal de Revistas da Universidade de São Paulo/Sibi, 2015. n. 4. Disponível: <<http://www.revistas.usp.br/literartes/issue/view/8126/showToc>>. Acesso em: 03 mai. 2017.

Estágio de Regência em Linguagens (Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Fundamental II) (60h)

Ementa: Atuação docente em situações concretas dos letramentos múltiplos no ensino fundamental II nas áreas de literatura e língua portuguesa, a partir da elaboração e do desenvolvimento de propostas alternativas para o ensino e a aprendizagem que contemplem a produção de material didático e a elaboração de avaliações.

Bibliografia Básica

AMÂNCIO, Iris Maria da Costa; GOMES, Nilma Lino; JORGE, Miriam Lúcia dos Santos. **Literaturas africanas e afro-brasileira na prática pedagógica.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola, 2003.

BAGNO, Marcos. **Língua materna: letramento, variação e ensino.** São Paulo: Parábola, 2002.

CAMPOS, Maria Inês Batista. **Ensinar o prazer de ler.** 3. ed. São Paulo: Olho d'água, 2003.

CÂNDIDO, Antônio. O direito à literatura. *In: Vários escritos.* 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011, p. 171-94.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

Bibliografia Complementar

COSTA VAL, Maria da Graça; MARCUSCHI, Beth (Orgs.). **Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania.** Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

CUNHA, José Carlos Chaves da; CUNHA, Myrian Crestian Chaves da (Orgs.). **Pragmática linguística e ensino-aprendizagem do português: reflexão e ação.** Belém: UFPA; CLA, 2000.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. MACHADO, Anna Rachel. BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 50. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

KLEIMAN, Ângela B.; MORAES, Silvia E. **Leitura e Interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola.** Campinas: Mercado de Letras, 1999.

OTHERO, Gabriel de Ávila; MENUZZI, Sérgio de Moura. **Linguística computacional: teoria e prática.** São Paulo: Parábola, 2005.

ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio Augusto Gomes (Orgs.). **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura escrita.** Campinas: Mercado de Letras, 2008.

THIÉL, Janice Cristine. **Pele sonora, pele silenciosa: a literatura indígena no Brasil em destaque.** São Paulo: Autêntica, 2012.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino de literatura.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

Estágio de Regência em Língua Portuguesa (Ensino Médio) (120h)

Ementa: Função e aspectos legais envolvidos no estágio. Documentos de oficialização do estágio: termo de compromisso, plano de atividades e planos de aula. O ensino de Língua portuguesa a partir de gênero textuais no Ensino Médio. Planejamento e prática de atividades de leitura, produção de textos orais e escritos e análise linguística para o Ensino Médio. O ensino da língua portuguesa no Ensino Médio em articulação com os parâmetros curriculares nacionais e o projeto pedagógico da escola.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem.** Tradução de M. Lahud e Y. F. Vieira. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

BRAGGIO, Silvia Bigonjal. **Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolinguística**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: terceiro e quarto ciclos**. Brasília: Ministério da Educação, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2017.

BRASIL. **Orientações Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2017.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 2001.

Bibliografia Complementar

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1991

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**. Campinas: Pontes, 1995.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola**. São Paulo: Ática, 1996.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1o e 2o graus**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991

ZILBERMAN, Regina. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

Estágio de Regência em Literatura (Ensino Médio) (120h)

Ementa: Escolarização da literatura e educação literária. Recepção da obra literária. Formação do leitor. Mercado editorial. Formação de bibliotecas. Literatura e interdisciplinaridade. Literatura e outras linguagens.

Bibliografia básica

BARBOSA, João Alexandre. **A biblioteca imaginária**. São Paulo: Ateliê, 2013.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. *In: Remate de Males: Revista do Departamento de Teoria Literária*, São Paulo, n. esp., p. 81-89, 1999.

STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

Bibliografia complementar

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun**. São Paulo: EDUNESP, 1999.

COSTA, Claudio. **Filosofia da linguagem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

ECO, Umberto; CARRIÈRE, Jean-Claude. **Não contem com o fim do livro**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MARTIN, Vima Lia. (Org.). Dossiê Literatura e Educação. **Via Atlântica**. São Paulo, USP, n.28, 2015. Disponível em:

<<http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/issue/view/7482/showToc>>. Acesso em: 03 mai. 2017.

Estilística (60h)

Ementa: Estudo do português quanto aos aspectos expressivo-conativos nos domínios fonológicos, lexicais e sintáticos. A estilística: conceitos e tipos; as funções da linguagem e a definição dos domínios estilísticos; a estilística fônica; a estilística léxica; a estilística sintática.

Bibliografia básica:

BOTELHO, José Mário. Estilística da “langue”, sob a perspectiva de três funções fundamentais da linguagem. **Rev ABRAFIL** n. 8. 2011. p. 91-96. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/abf/rabf/8/091.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

DUARTE, Paulo Mozânio Teixeira. Estilística ou estilísticas? **Revista Philologus**, Ano 12, n. 34. Rio de Janeiro: CiFEFiL, jan./abr..2006, p. 40-56. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/rph/ANO12/34/005.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

LAPA, Manuel Rodrigues. **Estilística da Língua Portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Castelar de. Estilística e ensino de português. **Revista Philologus**, Ano 04, Nº 12. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez.,1998. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/viiicnlf/anais/caderno12-02.html>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

HORA, Dermeval da; WETZELS, Leo. A variação linguística e as restrições estilísticas. **Revista da ABRALIN**, v. Eletrônico, n. Especial, p. 147-188. Disponível em: <<http://www.abralin.org/revista/RVE1/v4.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

MOREJÓN, Julio García; MARTINS, Manoel Dias. O idealismo linguístico e a estilística literária. **Alfa**, vol. 11, 1967. p. 151-165. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3302/3029>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

STAUT, Lea Mara Valezi. Linguística x poética: estilística da tradução. **TradTerm**, vol. 1, 1994, p. 81-95. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/49952>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

RISSO, Mercedes Sanfelice. Padrão contextual e efeito estilístico. **Alfa**, São Paulo, n. 29, p. 21-27, 1985. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3751/3474>>. Acesso em: 03 mai. 2017.

Filosofia da Linguagem (60h)

Ementa: Estudo do percurso histórico de tratamento das questões de linguagem à luz da Filosofia. Reconhecimento das características dos três paradigmas principais: realismo, mentalismo e pragmatismo. Reflexão sobre a virada pragmática nos estudos filosóficos, a partir das reflexões dos teóricos do século XX.

Bibliografia básica:

ALSTON, William P. O que é Filosofia da Linguagem? *In:* _____. **Filosofia da Linguagem**. Rio de Janeiro: Zahar, p. 13-24, 1972.

GRICE, Herbert Paul. Lógica e conversação. Tradução de João Wanderley Geraldi. *In:* DASCAL, Marcelo (Org.). **Fundamentos metodológicos da Linguística**. Campinas: edição particular, 1982, p. 81-103. (v. 4.).

LIMA FILHO, José Edmar. **Linguagem e representação: uma abordagem da Teoria da Figuração do Tractatus de Wittgenstein**. *In:* **Revista Homem, Espaço e Tempo**. Centro de

Ciências Humanas da Universidade Estadual Vale do Acaraú/UVA. Ano II, número 1, março de 2008.

MARTINS, Helena. Três caminhos na Filosofia da Linguagem. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 439-473. (v. 3).

Bibliografia Complementar:

AUSTIN, John L. **Quando dizer é fazer**. Tradução de Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médica, 1990.

PENCO, Carlo. **Introdução à Filosofia da Linguagem**. Petrópolis: Vozes, 2006.

SILVA, José Fernando da. Wittgenstein e o Empirismo Lógico: considerações sobre o papel da filosofia. **Revista Técnica IPEP**, São Paulo, SP, v. 6, n. 2, pp. 61-74, ago/dez 2006. Disponível em: <<https://professordmarfilosofia.files.wordpress.com/2012/02/wittgenstein-e-o-empirismo-lc3b3gico-considerac3a7c3b5es-sobre-o-papel-da-filosofia.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2017.

WITGENSTEIN, Ludwig. **Investigações filosóficas**. Tradução de Marcos G Montagnoli. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

_____. **Tractatus Logico-philosophicus**. Tradução de Luiz Henrique Lopes dos Santos. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1994.

Teorias da Enunciação (60h)

Ementa: Estudo das abordagens linguísticas que consideram o sujeito o centro da enunciação, de modo a evidenciarem-se marcas linguísticas do sujeito naquilo que ele enuncia. Vertentes estruturais das teorias da enunciação: conceitos de subjetividade, enunciado, enunciação, heterogeneidade, polifonia. Vertentes discursivas das teorias da enunciação: conceitos de dialogismo, auteridade, heteroglossia, carnavalização, gêneros do discurso.

Bibliografia básica:

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. Heterogeneidade enunciativa. **Cadernos de estudos linguísticos**, 19. Campinas: IEL, 1990.

BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHÍNOV, Valentin Nikolaevich. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral**. 2. ed. Tradução de M. G. Novák e M. L. Neri. São Paulo: Nacional/Edusp, 2006.

_____. **Problemas de linguística geral II**. 5. ed. Tradução de Eduardo Guimarães *et al.* Campinas: Pontes, 2005.

FLORES, Valdir do Nascimento. **Subjetividade e Enunciação: as formas do discurso indireto e a hipótese de uma semântica metaenunciativa**. 1997. 307f. Tese (Doutorado em Letras), Faculdade de Letras - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1997.

_____. Por que gosto de Benveniste? **Desenredo**, Passo Fundo-RS, v. 1, n. 2, p. 127-138, 2005. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/492/303>>. Acesso em: 04 mai. 2017.

_____. Sujeito da enunciação: singularidade que advém da sintaxe da enunciação. **D. E. L. T. A.**, vol. 29: n. 1, 2013, p. 95-120. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502013000100005&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 06 fev. 2017.

Bibliografia Complementar:

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. **Entre a transparência e a opacidade**: um estudo enunciativo do sentido. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

_____. **Palavras incertas**: as não-coincidências do dizer. Campinas: EDUNICAMP, 1998.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2010b.

_____. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**: o contexto de François Rabelais. 7. ed. São Paulo; Brasília: Hucitec; EDUnB, 2010a.

_____. **Estética da criação verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução de Paulo Bezerra. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987.

Descrição e Análise Linguística (60h)

Ementa: Estudo da abordagem funcional do ensino-aprendizagem de gramática. Apreensão dos processos metodológicos atinentes ao esquema uso-reflexão-uso. Análise e produção de atividades e avaliações com foco na descrição linguística.

Bibliografia básica:

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: ALB; Mercado de Letras, 1996.

SILVA, Noadia Íris da. Ensino Tradicional de Gramática ou Prática de Análise Linguística: uma questão de (con)tradição nas aulas de português. **Rev. bras. linguist. apl.**, 2010, vol. 10, no. 4, p. 949-973. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982010000400007>.

Acesso em: 02 mai. 2017.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Bibliografia Complementar:

BRITTO, Luiz Percival Leme. **A sombra do caos**: ensino de língua x tradição gramatical. Campinas: São Paulo: Mercado de Letras, 1997.

MENDONÇA, Márcia. Análise Linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006. p.199-226.

MOITA-LOPES, Luiz Paulo da. Pesquisa interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução. **DELTA**, v. 10, n. 2, p. 329-338, 1994.

RIBEIRO, Ormezinda Maria. Ensinar ou não gramática na escola eis a questão. **Linguagem e ensino**, v. 4, n. 1, p. 141-157, 2001. Disponível em: <<http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/265/231>>. Acesso em: 02 mai. 2017.

VIEIRA, Sílvia Rodrigues; BRANDÃO, Sílvia Figueiredo (Org.). **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.

Teorias da Cognição (60h)

Ementa: Estudo das diferentes vertentes que estudam a produção, armazenamento e ativação do conhecimento. Comparação entre o Cognitivismo clássico e as propostas vinculadas à cognição situada. Reflexões sobre os alcances e limites do método experimental. Reconhecimento das relações entre Linguística e Inteligência Artificial.

Bibliografia básica:

- FRANÇOSO, Edson; ALBANO, Eleonora Cavalcante. Virtudes e vicissitudes do Cognitivismo, revisitadas. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 301-310. (v. 3).
- FRAWLEY, William. **Vygotsky e a ciência cognitiva: linguagem e integração das mentes social e computacional**. Tradução de Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; CUNHA-LIMA, Maria Luiza. Do Cognitivismo ao Sociocognitivismo. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (Orgs.). **Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 251-300. (v. 3).
- MATURANA, Humberto R.; VARELA, Francisco. J. **The Tree of knowledge: the biological roots of human understanding**. rev. ed. Tradução de Robert Paolucci. Boston, Londres: Shambhala, 1998.

Bibliografia Complementar:

- HESSEN, [Johannes](#). **Teoria do conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- MORIN, [Edgar](#). **O método 3: o conhecimento do conhecimento**. Porto Alegre: Sulina, 1999.
- _____. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- _____. **O método 5: a humanidade da humanidade**. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- ZIMMER, Márcia Cristina. Cognição e aprendizagem de L2: uma abordagem conexionalista. In: MACEDO, Ana Cristina Pelosi de; FELTES, Heloísa Pedrosa de Moraes; FARIAS, Emília Maria Peixoto (Orgs.). **Cognição e Linguística: Territórios, Mapeamentos e Percursos**. Porto Alegre / Caxias do Sul: EDIPUCRS / EDUCS, 2008, p. 229-248.

Escrita, Oralidade e Ensino (60h)

Ementa: Estudo das relações entre teorias sobre produção textual e o ensino-aprendizagem da escrita e da oralidade. Apreensão dos fenômenos atinentes à escrita processual e à escrita social. Análise e produção de atividades e avaliações do desempenho escrito e oral.

Bibliografia básica:

- GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- RAMOS, Jânia M. **O espaço da oralidade na sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.
- SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever textos**. 9. ed. São Paulo: Globo, 1998.

Bibliografia Complementar:

- CHARTIER, Anne-Marie; CLESSE, Chistiane; HEBRARD, Jean. **Ler e escrever: entrando no mundo da escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.
- PRETI, Dino (Org.). **Análise de textos orais**. São Paulo: FFLCH -USP, 1993.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2005.

Semiótica (60h)

Ementa: A Semiótica enquanto estudo científico dos processos de significação. As principais teorias semióticas: a Teoria Geral dos Signos, vertente americana iniciada por Charles Sanders Peirce; a Semiótica da Cultura, linha russa desenvolvida por Iúri Lótman; a Semiótica Discursiva, perspectiva francesa proposta por Algirdas Julien Greimas. A Semiótica como teoria e método para análise da produção e circulação de sentidos em diferentes linguagens.

Bibliografia básica

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. 15 ed. São Paulo: Contexto, 2011.
 GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS, Joseph. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Contexto, 2013.
 PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.
 VÓLKOVA-AMÉRICO, Ekaterina. **Alguns aspectos da Semiótica da Cultura de Iúri Lótman**. 2012. 343f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Letras, Programa de Pós-graduação em Literatura e Cultura Russa, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8155/tde-07112012-124602/pt-br.php>>. Acesso em: 10 mar. 2016.
 VOLLI, Ugo. **Manual de semiótica**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2012.

Bibliografia complementar

DISCINI, Norma. **A comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2015.
 CORTINA, Arnaldo; MARCHEZAN, Renata Coelho. Teoria semiótica: a questão do sentido. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal: aplicações na hipermídia**. 3 ed. São Paulo: FAPESP; Iluminuras, 2013.
 _____; NOTH, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 2014.
 SOUZA, Licia Soares de. **Introdução às teorias semióticas**. Salvador: Fapesb, Petrópolis: Vozes, 2006.

Tópicos em Linguística (60h)

Ementa: Estudos aprofundados de um autor ou de uma teoria de expressiva relevância para a Linguística.

Bibliografia básica: Escolhida em função do tópico ofertado.

Bibliografia Complementar: Escolhida em função do tópico ofertado.

Introdução aos Estudos de Tradução (60h)

Ementa: estudo da questão do texto "original" e o conceito de fidelidade. A tradução como transformação de significados em oposição à noção de tradução como transferência. Concepção da tradução, papel e prática do tradutor.

Bibliografia Básica

ARROJO, Rosemary. **Oficina de tradução: a teoria na prática**. São Paulo: Ática, 1986.

CAMPOS, Haroldo de. A tradução como criação e como crítica. *In: _____*. **Metalinguagem e outras metas**: ensaios de teoria e crítica literária. São Paulo: Perspectiva, 2002.
 RODRIGUES, Cristina Carneiro. **Tradução e diferença**. São Paulo: UNESP, 2000.

Bibliografia Complementar

BAKER, Mona. **In Other words**: a course book on translation. London; New York: Routledge, 1992.
 BARBOSA, Heloisa Gonçalves. **Procedimentos técnicos de tradução**: uma nova proposta. São Paulo: Pontes, 1990.
 DERRIDA, Jacques. **Torre de babel**. Belo Horizonte: EDUFMG, 2002.
 HATIN, Basil; MASON, Jan. **The Translator as communicator**. London; New York: Routledge, 1997.
 PAGANO, Adriana; MAGALHÃES, Célia Maria; ALVES, Fábio. **Traduzir com autonomia**: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000.
 NEWMARK, Peter. **Approaches to Translation**. London: Phoenix ELT, 1995
 PLAZA, Julio. **Tradução intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2003.
 SANTOS, Agenor Soares dos. **Guia Prático de Tradução Inglesa**. 4 ed. São Paulo. Cultrix. 1995.
 VENUTTI, Lawrence. **Os escândalos da tradução**. Bauru: EDUSC, 2002.

Teoria da Gramática (60h)

Ementa: Ementa: Norma e descrição linguística. A Teoria da Gramatical Universal. Modelo de Princípios & Parâmetros (Teoria de Regência e Ligação). Sintaxe comparativa das línguas naturais. Variação paramétrica. Sociolinguística paramétrica. Coleta de dados linguísticos através de testes de aceitabilidade.

Bibliografia básica:

CHOMSKY, Noam. **Government and binding theory**. Cambridge: MIT Press, 1981.
 MIOTO, Carlos *et. al.* **Novo Manual de Sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2013.
 RAPOSO, Eduardo Paiva. **Teoria da Gramática: a faculdade da linguagem**. Lisboa: Caminho, 1992.

Bibliografia Complementar:

LUCCHESI, Dante. **Sistema, mudança e linguagem**: um percurso na história da linguística moderna. São Paulo: Parábola, p. 165-180, 2004.
 GUY, Gregory R. A identidade linguística da comunidade de fala: paralelismo Inter dialetal nos padrões de variação linguística. **Organon**. v. 14, ns. 28 e 29. Revista do Instituto de Letras da UFRGS, 2000. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/organon/article/viewFile/30194/18703>>. Acesso em: 04 mai. 2017.
 KATO, Mary. A. Os frutos de um projeto herético: parâmetros na variação intralinguística. (e outros textos) *In: HORA, Dermeval da; CHRISTIANO, Elizabeth*. **Estudos linguísticos**: realidade brasileira. João Pessoa: Ideia, 1999.
 PERINI, Mário. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 2005.
 TARALLO, Fernando. Por uma sociolinguística românica paramétrica: fonologia e sintaxe. **Ensaio de Linguística**, v. 7, n.13, p. 51-84, 1987.

Tópicos em Português como Língua Estrangeira/Adicional (60h)

Ementa: Estudo de questões teóricas e práticas que permeiam o ensino/aprendizagem de português língua estrangeira/adicional (concernentes às teorias, ao planejamento, às metodologias, ao material didático, aos contextos de ensino, aos exames de proficiência e à formação de professores).

Bibliografia básica:

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Fundamentos de abordagem e formação no ensino de PLE de outras línguas.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

_____; CUNHA, Maria Jandyra Cavalcanti. **Projetos iniciais em português para falantes de outras línguas.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.

JÚDICE, Norimar Pasini Mesquita. **Português/língua estrangeira: leitura, produção e avaliação de textos.** Niterói: Intertexto, 2000.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Ensino de português língua estrangeira/EPL: a emergência de uma especialidade no Brasil. In: LOBO, Tânia *et al.* (Orgs.). **Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias.** Salvador: EDUFBA, 2012, p. 723-728. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/67y3k/pdf/lobo-9788523212308-51.pdf>>. Acesso em: 04 mai. 2017.

ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz; GONÇALVES, Luís (Orgs.). **O mundo do português e o português no mundo afora: especificidades, implicações e ações.** Campinas: Pontes Editores, 2016.

DIAS, Reinildes; CRISTOVÃO, Vera Lúcia (Orgs.). **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas.** Campinas: Mercado de Letras. 2009.

MENDES, Edleise (Org.) **Diálogos Interculturais: ensino e formação em português língua estrangeira.** Campinas: Pontes, 2011.

NÓBREGA, Maria Helena da. Políticas linguísticas e internacionalização da língua portuguesa: desafios para a inovação. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 417-445, 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/download/8603/9132>>. Acesso em: 04 mai. 2017.

Literatura e outras linguagens (60h)

Ementa: Arte e literatura: conceito, gênese e natureza. Análise da literatura como linguagem e produto cultural. Literatura e outras estruturas artísticas e discursivas. Literatura e estudos interartes: cinema, música, artes visuais.

Bibliografia básica:

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura.** 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Leitores, espectadores e internautas.** Tradução de Ana Goldberger. São Paulo: Iluminaras, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Estética: literatura e pintura, música e cinema.** 3. ed. São Paulo: Forense Universitária, 2013.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Claudio. **Filosofia da linguagem.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

LENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** São Paulo: ALEPH, 2008.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

NOVAES, Claudio C. (Org.). **Imagens imaginários movimentos: literatura, cinema & diversidade cultural**. Feira de Santana: EDUEFS, 2016.
 OLIVEIRA, Solange Ribeiro de. **Literatura e música**. São Paulo: Senac, 2003.

Literaturas africanas em língua portuguesa: temas e tópicos (60h)

Ementa: Panorama histórico, geográfico, social e político dos países africanos de língua oficial portuguesa, pela via da literatura. Abordagens individuais ou comparativas das literaturas angolana, cabo-verdiana, guineense, moçambicana e são-tomense. Literatura, memória e identidades. Literatura e outras expressões artísticas. Interfaces com a literatura brasileira.

Bibliografia básica:

CHAVES, Rita; MACÊDO, Tania; VECCHIA, Rejane. **A Kinda e a misanga: encontros brasileiros com a literatura angolana**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007.
 SANCHES, Manuela Ribeiro (Org.). **Deslocalizar a Europa: antropologia, arte, literatura e história na pós-colonialidade**. Lisboa: Livros Cotovia, 2005
 CAMPOS, Maria do Carmo Sepúlveda; SALGADO, Maria Teresa (Orgs.). **África & Brasil: letras em laços**. São Caetano do Sul: Yendis, 2006.

Bibliografia Complementar:

ABDALA JÚNIOR, Benjamin. **Literatura, história e política**. Cotia: Ateliê, 2007.
 CABAÇO, José Luís. **Moçambique: identidade, colonialismo e libertação**. São Paulo: USP, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-05122007-151059/pt-br.php>>. Acesso em: 04 mai. 2017.
 CARELLI, Fabiana; BUENO, Aparecida F.; CUNHA, Maria Z. (Orgs.). **Texto e Tela: ensaios de literatura e cinema**. São Paulo: FFLCH-USP, 2014.
 MEMMI, Albert. **Retrato do colonizado precedido de retrato do colonizador**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007
 RIBEIRO, Margarida Calafate; SEMEDO, Odete. **Literaturas da Guiné-Bissau: cantando os escritos da história**. Lisboa: Afrontamento, 2011.

Literatura e Estudos Culturais (60h)

Ementa: Estudo dos principais pressupostos teóricos e críticos que envolvem o campo de saberes dos Estudos Culturais, como a interdisciplinaridade, a noção de descentramento, questões étnico-identitárias, relações entre cultura, discurso e poder etc. A literatura e os estudos de cultura. Aspectos dos Estudos Culturais no Brasil.

Bibliografia básica:

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: EDUFMG, 1998.
 HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: EDUFMG, 2003.
 JOHNSON, Richard *et al.* (Orgs.). **O que é, afinal, estudos culturais?** 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Bibliografia complementar:

APPIAH, K. Anthony. **Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
 FELDMAN-BIANCO, Bela; CAPINHA, Graça (Orgs.). **Identidades: estudos de cultura e poder**. São Paulo: Unisinos, 2000.

GILROY, Paul. **O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência**. São Paulo: Editora 34, 2001.

NITRINI, Sandra. **Literatura Comparada: história, teoria e crítica**. São Paulo Edusp, 2010.

SAID, Edward. **Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

Literatura, gênero e interseccionalidades (60h)

Ementa: Estudo da literatura de ficção considerando as questões referentes a gênero e aos movimentos sociais que deram origem ao debate sobre sexualidades, feminismos, masculinidades, transsexualidades, gêneros não-ocidentais, a partir da perspectiva interseccional como as questões etnicorraciais e demais marcadores sociais da diferença.

Bibliografia básica:

CRENSHAW, Kimberle. A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero. Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/09/Kimberle-Crenshaw.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2016.

DAVIS, Angela. Mulher, Raça e Classe. Disponível em: <<https://we.riseup.net/assets/165852/mulheres-rac3a7a-e-classe.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2016.

STERNS, Peter N. **História das relações de gênero**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

Bibliografia complementar:

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Americanah**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

GALVÃO, Walnice Nogueira. **A donzela-guerreira: um estudo de gênero**. São Paulo: Senac, 1998.

MISKOLCI, Richard. **O desejo da nação: masculinidade e branquitude no Brasil de fins do século XIX**. São Paulo: FAPESP, 2012.

MOTA, Maria Dolores de Brito; MADEIRA, Maria Zelma de Araújo. **Feminino e feminicídio: estudos sobre relações de gênero, violência, feminilidade e cultura**. Fortaleza: NEGIF-UFC; LABVIDA-UECE, 2010.

OSÓRIO, Conceição; SILVA, Teresa Cruz e. **Buscando sentidos: gênero e sexualidade entre estudantes do ensino secundário, Moçambique**. Maputo: WSLA, 2008.

PANTOJA, Selma; BERGAMO, Edvaldo; SILVA, Ana Claudia da. (Orgs.). **Angola e as angolanas: memória, sociedade e cultura**. Brasília; São Paulo: PPGDSCI; Intermeios, 2016.

Literatura, memória e autobiografia (60h)

Ementa: Teorias da autobiografia. Autor, narrador e personagem na autobiografia. Literatura de Testemunho. Construção de diferentes narrativas da memória, envolvendo agência, protagonismo, autoria, vivência e experiência cultural dos atores sociais.

Bibliografia Básica:

HAMPATÉ BÂ, Amadou. A tradição viva. In: UNESCO, MEC. **História geral da África I**. 2.ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010, p. 167-212. Disponível em: <[http://forumeja.org.br/br/sites/forumeja.org.br/files/A%20tradi%C3%A7%C3%A3o%20viva%20-%20Amadou%20Hampat%C3%A9%20B%20\(texto%20basico\).pdf](http://forumeja.org.br/br/sites/forumeja.org.br/files/A%20tradi%C3%A7%C3%A3o%20viva%20-%20Amadou%20Hampat%C3%A9%20B%20(texto%20basico).pdf)>. Acesso em: 04 mai. 2017

LEJEUNE, Philippe. **Le pacte autobiographique: nouvelle édition augmentée**. Paris: Éditions du Seuil, 1996.

CORDEIRO, Verbena Maria Rocha; SOUZA, Elizeu Clementino de. **Memoriais: literatura**

e práticas culturais de leitura. Salvador: EDUFBA, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/19048/1/Memoriais%2c%20literatura.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2016.

Bibliografia complementar:

CONNERTON, Paul; ROCHA, Maria Manuela. **Como as sociedades recordam**. Oeiras: Celta, 1993.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2013.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5. ed. Campinas: EDUNICAMP, 2003.

SELIGMANN-SILVA, Márcio (Org.). **História, memória, literatura: o testemunho na era das catástrofes**. Campinas: EDUNICAMP, 2013.

TEIXEIRA, Leônia Cavalcante. Escrita autobiográfica e construção subjetiva. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 37-64, jan. 2003. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/42390>>. Acesso em: 10 dez. 2016.

Seminários de Leitura Literária (60h)

Ementa: Leitura e discussão de textos literários selecionados conforme a perspectiva teórica e os objetivos didáticos do/a docente responsável. Leitura literária e experiência estética. Pacto ficcional e formação do leitor. Escritas intertextuais. Leituras comparadas.

Bibliografia básica:

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2000.

Bibliografia Complementar:

BLOOM, Harold. **Como e por que ler**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

CABRAL, Maria do Carmo Carvalho; KASTRUP, Virgínia. Leitura de acolhimento: uma experiência de devir consciente. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 286-293, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v22n2/a16v22n2.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2016.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

ZILBERMAN, Regina. Ler - necessidade, obrigação ou prazer. **Via Atlântica**, São Paulo, n. 26, p. 257-272, nov. 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/88468>>. Acesso em: 10 dez. 2016.

Literatura e interdisciplinaridade (60h)

Ementa: A relação da literatura com outros campos de conhecimento. O diálogo entre disciplinas. O tratamento interdisciplinar do texto literário.

Bibliografia básica:

FIORIN, José Luiz. Linguagem e interdisciplinaridade. **Alea**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 29-53, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-106X2008000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 dez. 2016.

JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio (Orgs.). **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

PANTOJA, Selma; BERGAMO, Edvaldo; SILVA, Ana Claudia da (Orgs.). **África**

contemporânea em cena: perspectivas interdisciplinares. Brasília; São Paulo: PPGDSCI; Intermeios; FAPDF, 2015.

Bibliografia Complementar:

GARRARD, Greg. **Ecocrítica**. Tradução de Vera Ribeiro. Brasília: EDUNB, 2006.

HILLAS, Sylvio Costa. Geografia e Literatura – um diálogo interdisciplinar prosaico e poético. Disponível em:

<www.socbrasileiradegerografia.com.br/revista_sbg/Artigos_/Geografiae_literatura_Umdialogointerdisciplinarprosa.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2016.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 3. ed. São Paulo; Brasília: Cortez; UNESCO, 2001.

POMBO, Olga. Interdisciplinaridade e Integração dos saberes. **Laboratório Interdisciplinar sobre Informação e Conhecimento**, v.1, n.1, março 2005, p. 3-15, 2005. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/186/103>>. Acesso em: 10 dez. 2016.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-554, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 dez. 2016.

APÊNDICE 9

8.9 REVISÃO – ALTERAÇÕES TEXTUAIS REALIZADAS³⁶

Nº da Revisão	Texto Modificado	Data da Revisão
1	Foi corrigido o ano da versão na capa e foram especificados o grau conferido e a modalidade.	27/09/2016
2	Foi substituída a sigla PPPs por PPC.	27/09/2016
3	Foi suprimida a referência à transição do trimestre para o semestre no item 2.5.	27/09/2016
4	Nos objetivos do curso, os verbos foram substituídos.	27/09/2016
5	Foi efetuada a recomendação de reescrita no perfil do egresso.	27/09/2016
6	Foi explicada a forma de ingresso para alunos nacionais e internacionais.	27/09/2016
7	Foi referida a Resolução 15/2017/Consuni de Estágio da Unilab no item 3.1.6.	30/10/2017
8	Foi referida a Resolução 11/2017/Consuni de TCC da Unilab no item 3.1.7.	30/10/2017
9	Foi referida a Resolução CNE/CP 2, de 12 de fevereiro de 2002 e a Resolução da Unilab nº 24, de 11 de novembro de 2011.	27/09/2016
10	Alteração realizada das páginas 39 a 43.	12/05/2017
11	As atividades práticas estão explicitadas nas ementas e na carga horária de diferentes componentes curriculares e se encontram distribuídas no decorrer de todo o curso, conforme descrita no item 3.5 (Fluxograma dos componentes curriculares).	27/09/2016
12	Alteração realizada na página 48.	12/05/2017
13	Foi indicado que não existe pré-requisito entre as disciplinas.	27/09/2016
14	Foi corrigida a soma da carga horária no quadro do 1º semestre.	27/09/2016
15	Alteração realizada das páginas 70 a 78.	12/05/2017
16	Alteração realizada na página 54.	12/05/2017

³⁶ As alterações com número da revisão de 1 a 25 foram recomendações sugeridas conforme o parecer acerca do Projeto Pedagógico do Curso de Letras enviado em 11 de agosto pela Coordenadora de Projetos e Acompanhamento Curricular, Profa. Dra. Leilane Barbosa de Sousa.

17	Alteração realizada das páginas 55 a 56.	12/05/2017
18	Alteração realizada das páginas 56 a 57.	12/05/2017
19	Alteração realizada na página 56.	12/05/2017
20	Alteração realizada das páginas 67 a 70.	12/05/2017
21	Alteração realizada na página 70.	12/05/2017
22	Alteração realizada das páginas 91 a 125.	12/05/2017
23	Alteração realizada das páginas 78 a 81.	12/05/2017
24	Alteração realizada das páginas 82 a 125.	12/05/2017
25	A formatação foi normalizada atendendo às normas da ABNT (NBR 6023/2002).	12/05/2017
26	Inclusão do nome da Profa. Antônia Suele e exclusão da Profa. Luana Barossi (p. 2).	30/10/2017
27	Inclusão da carga horária referente às atividades complementares (científico-culturais/extensão) no fluxograma de semestres do curso (p. 49-53).	30/10/2017
28	Inclusão das informações da Profa. Antônia Suele (p. 59) e exclusão das informações da Profa. Luana Barossi (p. 64).	30/10/2017
29	Inclusão da ementa da disciplina Sintaxe da Língua Portuguesa (p. 96-97).	30/10/2017
30	Inclusão de quadro especificando as alterações textuais realizadas até o volume V (p. 127-128).	30/10/2017